NIKITRINE: O SÁBIO QUE VEIO DE MOSCOVO (NO EXCLUSIVO)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 20 DE JULHO DE 1971 N.º 17 448 ANO 51.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

Admirando os desenhos dos seus companheiros, os dois miúdos que figuram na foto mostram-se interessados na exposição hoje inaugurada com trabalhs manuais e desenhos das crianças dos jardins-escolas João de Deus. (Ler notícia na página 13)

SUSPEITAS DE CÓLERA EM ESPANHA

OS ARAGONESES SÃO VACINADOS AO RITMO DE DOIS POR MINUTO

MADRID, 20 — (F. P.) — Está a decorrer um inquérito bacteriológico, em consequência de uma epidemia de «diarreia de Verão» que se declarou num grupo de aldeias do Vale de Jalon, rio de Aragão, na província de Saragoça — informa um comunicado dado a publico ontem á noite em Madrid pela Direcção-Geral de Saude.

Um grupo de especialistas dirigiu-se imediatamente para a zona afectada, a fim de proceder a um estudo epidemológico — acrescenta o comunicado oficial. Entretanto, sete casos duvidosos fo-

(Continua na 15.ª página)

A arma n.º 1 contra a cólera

Os cuidados da higiene pessoal e geral constituem a maior defesa contra a cólera — disse-nos, esta manhã, o prof. Candido de Oliveira, a propósito das notícias de um possível surto dessa doença infecto - contagiosa no Nordeste de Espanha.

O director da Faculdade de Medicina de Lisboa e do Instituto Camara Pestana declarou ao «Diário de Lisboa» que a confirmar-se a existência de casos em Saragoça, logo as autoridades sanitárias portuguesas seriam avisadas pelo meio mais rápido (telefone ou telegrama).

«Não há qualquer dificuldade na obtenção de vacinas no estrangeiro, nomeadamente na Alemanha e na Suiça e noutros países europeus» — afirmou o prof. Candido de Oliveira, acrescentando que «em caso de necessidade até no Instituto Camara Pestana poderíamos preparar vacinas».

A cólera manifesta-se através de diarreias muito profundas (com aspecto de «água de arroz»), com a consequente desidratação. No entanto, dado que o Verão é uma época propícia a diarreias, não deverá o seu aparecimento gerar pânico, embora o médico deva ser prevenido.

«A higiene é a principal arma contra a cólera» — repetiu, a terminar o prof. Candido de Oliveira.

Todo o cuidado com as fezes é também recomendado, visto que é através delas que a doença se propaga.

CURSOS INTENSIVOS UNIVERSITÁRIOS PARA COMPLETAR AS HABILITAÇÕES DE PROFESSORES DO ENSINO SECUNDÁRIO

O titular da pasta da Educação Nacional, prof. Veiga Simão, exarou, hoje, o seguinte despacho:

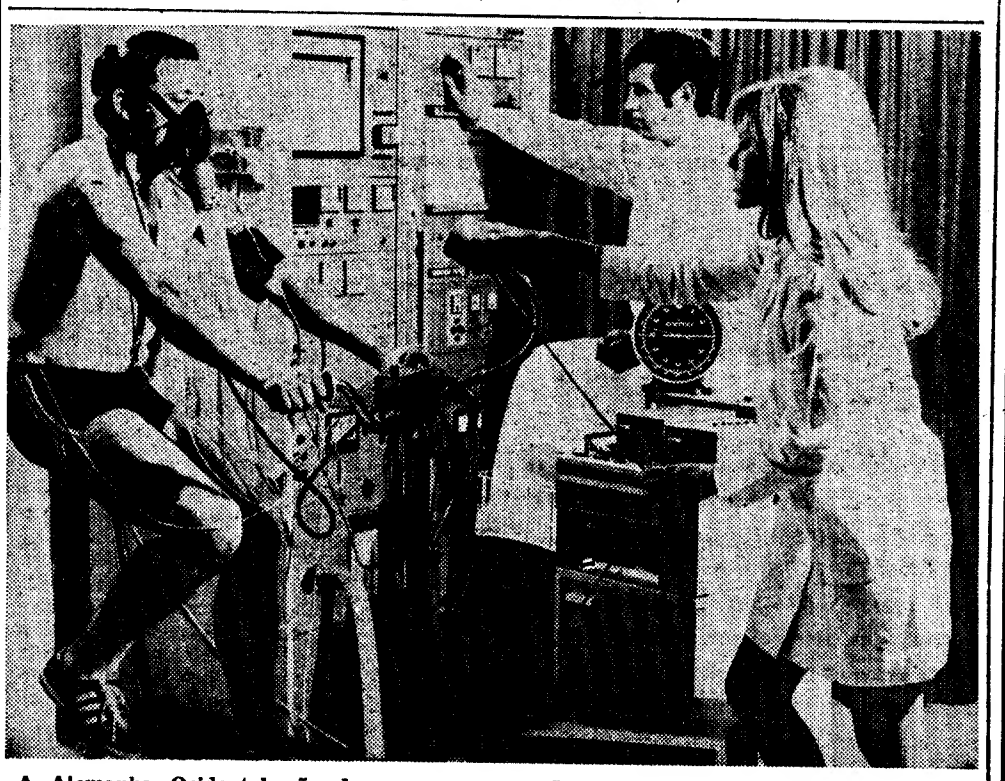
Atendendo a que a existência de professores devidamente qualificados é factor essencial para execução da Reforma do Ensino;

Atendendo a que existem professores do ensino secundário, em número elevado, que não adquiriram ainda as habilitações académicas indispensáveis que lhes permitam seguir a carreira do magistério;

Determino o seguinte:

a) Os Reitores e Directores de todos os estabelecimentos de Ensino Secundário devem enviar, até 15 de Setembro, ás respectivas Direcções-Gerais e Direcção de Serviços a lista de todos os professores que tendo prestado serviço em 1970-71 não possuem as habilitações académicas adequadas, especificando pormenorizadamente os cursos que frequentaram cada um destes agentes de ensino. Em particular, deverão indicar as disciplinas em que foram aprovados e as respectivas classificações. Dever-se-á indicar também se os professores em causa estão continuando os seus estudos no sentido de completarem as habilitações necessárias, e, na hipótese contrária, se o desejam fazer.

b) Em face destes dados, essenciais a uma política de valorização de professores, estudar-se-á a organização de cursos intensivos universitários, mormente durante as férias grandes, e definir-se-á uma política de bolsas de estudo a atribuir aos referidos agentes de ensino, de forma a completarem a sua formação.»



A Alemanha Ocidental não descura a preparação dos Jogos Olímpicos de Munique. Na sede do Comité Olímpico da RFA, em Hamburgo, técnicos especializados experimentam um novo aparelho destinado a medir o esforço dos atletas, nas condições atmosféricas da capital da Baviera

ANÁLISE ANTI-«DOPING» NA «VOLTA A PORTUGAL»

Definitivo: haverá análise anti-«doping» após cada uma das etapas da «Volta a Portugal».

A Federação Portuguesa de Ciclismo tornou publica a lista dos produtos proibidos pela Comissão Médica da União Ciclista Internacional que compreende 150 especialidades: aminas sympathominéticas de acção neuropsiestimulante, pipéridina e outros medicamentos de acção amplétaminozimilar, estricnina, ibogaial e efedrinas e seus derivados.

■ (Ler noticiário sobre a «Volta» nas páginas 16 e 17)

HOJE 28 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

Tem falta de condições a Central Leiteira de Viseu

onde o consumo (em três anos) subiu de 40 a 90 mil litros

VISEU, 20 — Para se fazer ideia da importancia do consumo de leite, sob a responsabilidade da União de Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Mondego (SCRL) com sede em Sever do Vouga, anotemos, do seu ultimo relatório, que, partindo em 1967 de 1 144 697,1 litros, foi subindo o volume anual, para 5 501 685,6 em 1968; para 6 960 151,5, em 1969 e para 8 769 218,4, em 1970.

Estabeleceu, como, então, nos referimos a União das Cooperativas normas de fiscalização para defesa da higiene e da qualidade do leite destinado ao consumo publico.

Depois veio a inerente valorização do produto, no lavrador, sem que se tornasse alarmante a justa compensação procurada junto do consumidor. Mas, o mais importante, ainda, foi a regularização do mercado. O leite não tem faltado e a sua distribuição melhorou incomparávelmente. A tal respeito, diz o relatório apontado:

«Em meados do ano de 1968, iniciou-se o abastecimento publico da cidade de Viseu por intermédio da Camara Municipal. Nessa altura, o leite destinado ao consumo publico era proveniente da produção da cidade e zonas limítrofes, contribuindo a União com o volume preciso para colmatagem das necessidades de abastecimento. A Camara Municipal de Viseu era a mandatária de todo o sistema, tendo, portanto, a União um papel indirecto. Limitava-se esta a fazer a entrega de leite a granel, de acordo com as requisições efectuadas pela Camara.

«A distribuição de leite á cidade processava-se, em sistema tradicional, através de bilhas invioláveis e medição á porta dos consumidores. Mais tarde, em meados do ano de 1969, após diligências efectuadas junto da Camara, esta entregou á União das Cooperativas a exploração directa do empreendimento, continuando, entretanto, confiado aos serviços veterinários municipais a inspecção do leite para abastecimento. A partir de aí, e dadas as responsabilidades que sempre pesam quando se confia num sistema de tal natureza, a União resolveu modificar o sistema tradicional em uso por outro mais eficiente e moderno, e que, simultâneamente, evitasse, tanto quanto possível, as adulterações do leite, pois pela sua frescura e características intrínsecas se torna muito difícil a sua conservação.»

O relatório fala, ainda, do «estado precário do vasilhame», da falta de numero suficiente de leiteiras distribuidoras e da «falta de condições da Central para limpeza e tratamento do leite» e apresenta um «gráfico que dá ideia da evolução do consumo na cidade de Viseu durante os três ultimos anos», de 40 000 aos 90 000 litros.

Artes plásticas

Exposição do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra

COIMBRA, 20 — Na Galeria do Círculo de Artes Plásticas, na Rua Castro Matoso, abriu a Exposição Anual de Sócios do Círculo de Artes Plásticas de 1970-1971, que poderá ser visitada todos os dias das 15 às 19 horas e das 21 e 30 às 23, até ao próximo dia 24.

Nesta exposição, que é subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, estão patentes trabalhos de Albuquerque Mendes, Armando Azevedo, Gama Mendes, Garcia Martins, Golana Mesquita, Paulo Gama, Rui Mendes, Túlia Saldanha e Zjulpra.

A. de Sousa da Câmara ficou hoje sepultado no cemitério de Vila Viçosa

Prof. Sousa da Câmara

Faleceu ontem e esta manhã o seu corpo saiu da basílica da Estrela, após missa de corpo presente, o sábio professor António de Sousa da Câmara que as ciências agronómicas deu valiosa contribuição ao longo de uma carreira de investigador e mestre.

Completara 70 anos em Janeiro ultimo tendo nessa altura sido homenageado ao deixar o cargo de director da Estação Agronómica Nacional e classificando-o então o actual secretário de Estado da Agricultura, eng. Vasco Leónidas, como autor de «uma obra extraordinária e fecunda que serviu sucessivas gerações».

Terminara o curso em 1925, filho do grande professor e sábio que foi o prof. Manuel de Sousa da Câmara. Foi logo assistente do Instituto Superior de Agronomia e, em 1929, era chefe de gabinete do ministro da Agricultura coronel Linhares de Lima, orientando então a Campanha do Trigo. Pouco depois era nomeado director da Estação de Cultura Mecânica criada recentemente. Substituira já na cadeira de Agricultura Geral o prof. Silva Rosa.

Em 1932-33, como bolseiro do Instituto para a Alta Cultura, realiza estágios na Universidade de Edimburgo na Universidade de Cambridge e em 1936 visita o Kaiser Wilheim Institut fur Biologie, em Berlim, onde permanece algum tempo. Mais tarde esteve também como bolseiro do Instituto para a Alta Cultura na Universidade de Missouri, nos Estados Unidos da América e em colaboração com o grande citogeneticista de trigos dr. E. R. Sears publicou um notável trabalho.

No regresso de Edimburgo inicia os trabalhos de citogenética no laboratório da sua cadeira no Instituto Superior de Agronomia e a pouco e pouco consegue algum pessoal para o ajudar.

Sendo-lhe solicitada pelo então ministro da Agricultura, dr. Rafael Duque, a elaboração de um trabalho onde se relatasse o que devia ser entre nós a investigação agronómica e quais as bases para a sua acruação, o prof. António Camara — e com isso ganhou ele a primeira batalha — apresentou trabalho primorosamente concebido e amplamente justificado, o que levou o ministro a criar, na reforma publicada em Novembro de 1936 a Estação Agronómica Nacional, cuja direcção lhe é entregue em Fevereiro de 1937.

Em 1943, organizou o I congresso Nacional de Ciências Agrárias, que teve larga projecção.

Em Maio de 1962, António Camara ascende a académico de numero da Academia das Ciências, onde já tinha ingressado como académico componente em 1944 e ocupa a cadeira que havia pertencido ao prof. Rui Teles Palhinha.

Mais tarde, estabelece estreita colaboração com os cientistas do país vizinho, e mais precisamente com o Conselho Superior de Investigações Científicas, com o Instituto Nacional de Investigações Agronómicas e muitos dos centros pertencentes a essas duas instituições disseminados pelas várias províncias de Espanha, e bem assim com os seus dirigentes, como o prof. Albaredo. Tendo-se criado em Madrid o Laboratório de Citogenética do Instituto José Celestino Mutis, o prof. António de Sousa da Camara é nomeado seu director honorário.

Foi primeiro presidente da Comissão Nacional da F.A.O., criada em 1947, tendo sido notável a sua acção nessa instituição internacional.

Eleito deputado á Assembleia Nacional pelo distrito de Évora para a Legislatura de 1949—1953, apresenta em 1950 um aviso prévio sobre «A maneira como tem sido conduzido em Portugal o problema da investigação científica.»

Em 1960, é nomeado presidente da Junta de Investigações Agronómicas, mas continua a trabalhar no gabinete que lhe havia sido destinado no Pavilhão de Genética.

Deixou vasta bibliografia da especialidade, sendo «os seus escritos verdadeiros mananciais de ciência e de doutrina.» Num dos seus livros, «No Caminho — Guiando uma Empresa Científica», publicado em 1943, mereceu o honroso prefácio do prof. Marcello Caetano, ao tempo ministro das Colónias. Foi fundador da revista «Agronomia Lusitana» em 1939.

O numero de trabalhos, publicados na quase totalidade, é superior a 400, a maior parte da sua exclusiva autoria, outros de colaboração com diversos cientistas e técnicos, incluindo-se nesse numero os de investigação, as conferências, palestras, lições e artigos de comentação, discursos, colóquios e livros.

Sócio efectivo da Academia das Ciências de Lisboa era-o também de diversas outras agremiações científicas nacionais e estrangeiras. Tinha também muitas distinções honoríficas.

O prof. António de Sousa Camara era casado com a sr.ª D. Francisca Camacho Rodrigues Sousa da Camara e pai da sr.ª D. Maria do Carmo Sousa da Camara Castelo-Branco, do eng.º Manuel de Sousa da Camara, do dr. João de Sousa da Camara e da sr.ª D. Maria Luísa de Sousa da Camara Horta Osório.

DE ONTEM PARA HOJE

ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR

No gabinete do ministro da Educação Nacional tomou ontem posse do cargo de presidente do novo Instituto de Acção Social Escolar a dr.ª D. Maria Ana da Luz Silva, comissária nacional da Mocidade Portuguesa Feminina. Falando na cerimónia de posse disse o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos dr. Augusto de Ataíde: «O pleno emprego e a total utilização da inteligência de um país exigida pela construção do estado social ou de bem-estar, assente sobre uma sociedade industrial, determina, assim, a necessidade imperiosa da definição e execução de uma política de acão social escolar. Política essa que, no nosso país, como por toda a parte, terá em vista não só impedir o desperdício dos valores que arrancam para os estudos a partir de uma base económica insuficiente, mas também a criação, aos estudantes em geral, de melhores condições materiais de trabalho.

Foi, assim, plenamente empenhado na obra de modernização nacional— chefiada, com o apoio unânime dos portugueses, pelo sr. Presidente do Conselho —, que o sr. ministro da Educação Nacional, projectou e promoveu a criação do Instituto de Acção Social Escolar, de cuja presidência hoje toma posse a dr.ª D. Maria Ana da Luz Silva. E se comecei há pouco por recordar a ligação profunda que existe entre o desenvolvimento económico e social e a política da acção social escolar não posso agora deixar de dizer quanto em minha opinião se liga com a formação moral, cívica e patriótica, a participação na obra do desenvolvimento nacional. Pois quem ama verdadeiramente a sua Pátria não a quer pobre ou injusta ou estagnada ou ultrapassada pelos tempos, mas antes justa, próspera, grande na terra e na alma, moderna naquilo que tem de eterno, orgulho e mito da sua juventude.»

PRESIDENTE DO CONSELHO

O Chefe do Governo recebeu ontem o subsecretário do Conselho do Vaticano para os Assuntos Políticos da Igreja mons. Mario Gaspari, acompanhado do sr. nuncio apostólico em Lisboa. Mons. Mario Gaspari, que acaba de efectuar uma visita a Moçambique, avistou-se, também, com os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar, sendo igualmente acompanhado pelo representante diplomático da Santa Sé.

RAIOS E CORISCOS

O temporal tem-se feito sentir por esse país além. E o fogo do céu roubou mais vidas. No lugar de Córdova, freguesia de Paus, abrigavam-se da chuva sob um grande castanheiro o trabalhador rural sr. Joaquim Rodrigues, de 25 anos. Um raio o fulminou. Por alturas do Barroso foi uma menina de 13 anos, Maria Clara Duarte, que guardava um rebanho de seu pai. A pastorinha, no alto da serra, foi apanhada por uma faísca que a matou logo. Outra faísca, nesse mesmo lugar, deu origem a um incêndio em que arderam três carros de bois, alfaias agrícolas e muito feno. Prejuízos de mais de 50 contos.

A nova escola de enfermagem de Coimbra

Em resposta, o sr. prof. dr. Bissaia Barreto agradeceu aquelas palavras, congratulou-se com esta nova obra da qual — disse — Coimbra precisava e acrescentou que procurará cumprir cabalmente as funções que lhe foram confiadas.

na dos Anjos Moreira.

No acto de posse, que foi conferida pelo governador civil, este saudou o sr. prof. dr. Bissaia Barreto, realçando o valor da enfermagem e afirmando que a comissão empossada ia realizar um alto serviço.

COIMBRA, 20 — No Governo Civil, na sala da Biblioteca, foi empossada a Comissão Instaladora da Escola de Enfermagem Doutor Bissaia Barreto, que é constituída pelos srs. prof. dr. Bissaia Barreto, dr. Viriato Namora, José Pinto Teles e D. Delmi-

Yoghurt Grande Ponto

COMUNICADO

Informa o comércio e o público em geral, que o mercado já se encontra abastecido com o novo tipo (Baião em vidro), expressamente concebido e realizado para proporcionar as mais completas e eficazes condições de conservação e consumo

Mais informa o YOGHURT GRANDE PONTO, que lançou também já no mercado, o novo YOGHURT BANANA que decerto vai agradar aos seus consumidores.

Aproveita ainda o ensejo para agradecer aos seus estimados clientes e amigos, as provas de simpatia quer pelo telefone ou por escrito que tiveram pelo YOGHURT GRANDE PONTO, quando da apreensão dos boiões movida pelo YOGHURT VENEZA.

Mais comunica que o processo de pedido de indemnização, contra o YOGHURT VENEZA, está a correr os seus trâmites legais, aguardando serenamente a marcha dos acontecimentos, dado que a razão e a verdade serão provadas a devido tempo.

CURSOS DE EXTENSÃO AGRÍCOLA FAMILIAR PARA RAPARIGAS

COIMBRA, 20 — Promovidos pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, por intermédio da Brigada Técnica da XVIII Região Agrícola e com a colaboração da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia, estão a decorrer três Cursos de Extensão Agrícola Familiar que, durante oito meses foram frequentados por 85 jovens.

As alunas destes cursos, que têm funcionado no concelho de Soure, além dos conhecimentos básicos para o desenvolvimento do sector agrícola, frequentam aulas teóricas e práticas sobre higiene geral e alimentar, puericultura, primeiros socorros, construção e equipamento da habitação, civilidade, formação familiar, artes domésticas e contabilidade.

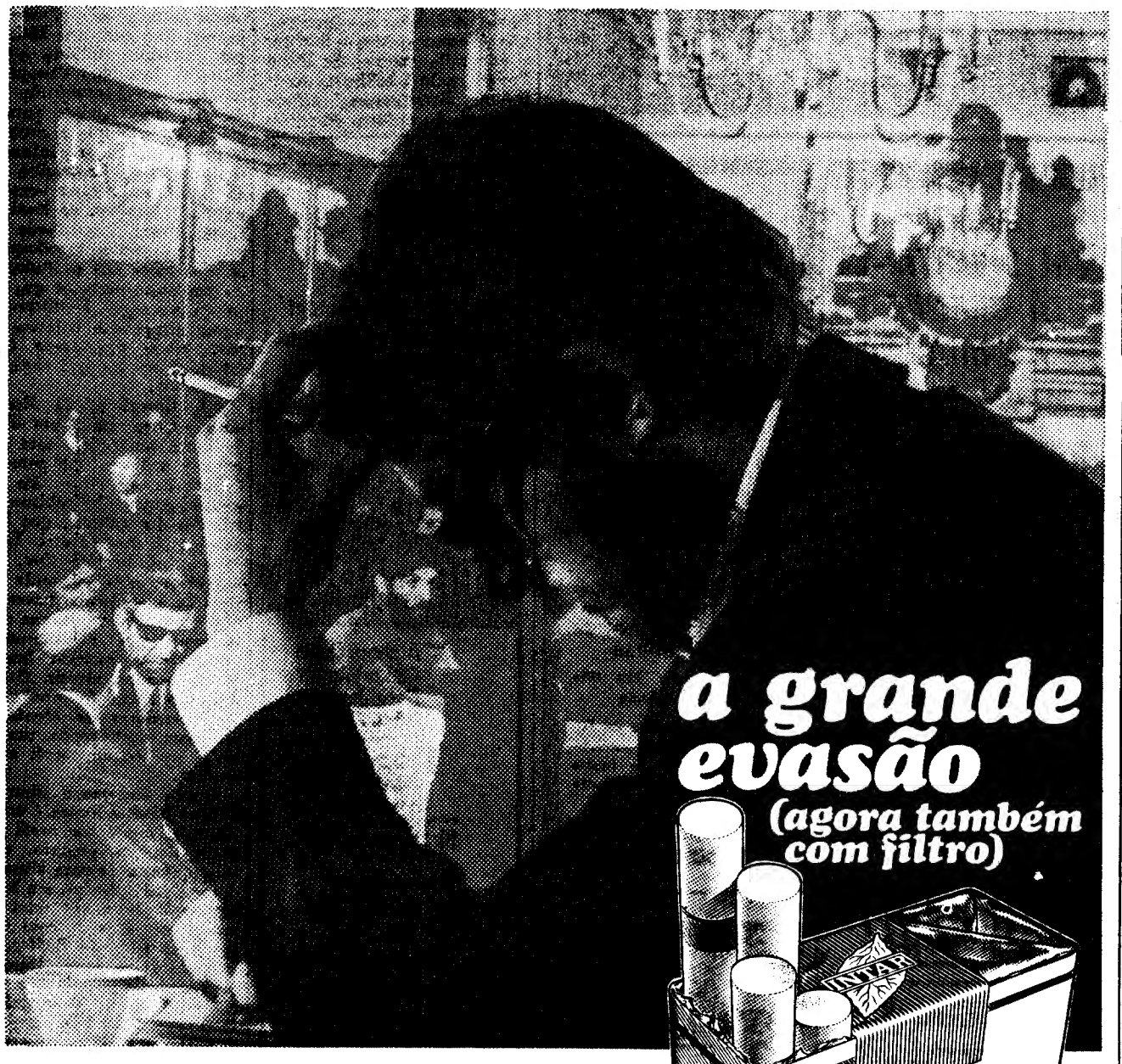
O encerramento dos cursos será nos seguintes dias e locais: dia 21, ás 18 horas, em Figueiró do Campo; dia 22, ás 21, em Degracias; e dia 24, ás 18 em Sobral de Soure.

RECTANGULOS da VIDA

SILÊNCIO

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Já não se sabe o que é o silêncio na cidade cheia de ruídos, mesmo à hora em que o dia morre e os ecrans definitivamente se apagam, mas em que os aparelhos de rádio continuam, até de madrugada, acompanhando a noite branca — ás vezes negra — dos que trabalham, dos que não têm sono, dos angustiados, dos que esperam, dos que, muito simplesmente, sobrevivem ao dia. Mesmo nos momentos em que julgamos haver silêncio á nossa volta, é uma amálgama de sons longínquos o que nos parece não ouvir. E de repente até esse ersatz é rasgado por alguém que desce a escada apressadamente porque o seu emprego começa cedo e está atrasado, por aquela telefonia matinal que se debruça de uma janela e grita a sua primeira canção, depois por uma voz que chama alguém, por alguém que responde. O dia começa. E muitas horas depois, quando ele acaba, gostaríamos de descansar um pouco, porque a nossa noite é para dormir e temos sono. Mas há quem caminhe incessantemente no andar de cima, uma máquina de escrever continua a sua viagem, há os carros a parar na rua, e o grito de dor daquela ambulância, e o avião inevitável (para onde irá?), e algures, tão tarde, Senhor, tão tarde, um long-play que há pouco se deteve e recomeça a girar, e os programas de rádio, os tais, da madrugada, e para além de tudo, em undo, o ruído amassado, mastigado, desta cidade de corpo cada vez maior e mais inquieto, cujas células nunca estão na sua totalidade adormecidas.



A bica na Velha Brasileira.
Sartre. Lido. Anotado. Discutido.
O ligeiro-intenso murmúrio das outras vozes nas outras mesas.
A opressão da cidade concentrada numa só sala.
A quase imperceptível sensação de que viver dá demasiado trabalho.
Um cigarro. Gesto automático.
Um Antoninos. Gesto atento.
O contacto do filtro nos lábios. A chama.
O sabor. Profundamente inspirado.
A grande evasão. Antoninos.
A vida não é melhor? Talvez. Mas é outra.

ANTONINOS
nova embalagem - agora também com filtro

CINEVOZ NA-01-71

NOTA do dia

PEQUENA CIRURGIA

É FREQUENTE ver-se nos jornais notícias de que o senhor ministro tal concedeu o subsídio de tantos contos ou mesmo de tantos mil contos para isto ou para aquilo, o que, naturalmente, no lugar de destino do subsídio, é boa razão para foguetes. Salvo o devido respeito, porém, sem pôr em dúvida a razão dos foguetes nem o mérito do subsídio, parece que nem tudo está certo, queremos dizer na notícia, melhor, na forma de dar a notícia. Portanto, o que houver que pareça desagradável no reparo que salta aos olhos e ao bico da pena, nem é com os ministros, mas com os jornais. Logo, é apenas um acto de contrição, um bater com a mão no peito de quem confessa suas culpas.

É uma questão de rigor, se quisermos de rigor formal. Em boa verdade, não é senhor ministro nenhum que anda a conceder subsídios, com o dinheiro na algibeira ou mesmo, mais còmodamente, com um livro de cheques para distribuir às necessidades que encontra no seu caminho. Quem concede é o Estado. O ministro simplesmente autoriza, no uso dos poderes em que está investido. Parece a mesma coisa mas não é. E a diferença, que tem a sua razão de ser, precisa de ser apontada dentro de um programa de educação cívica, em que se faça entender o que é o mecanismo da coisa pública, como ele funciona, a favor de quê, o papel do Estado, o papel dos cidadãos.

Esta confusão entre o Estado e os seus agentes carece de ser apagada. Luís XIV, no auge do poder absoluto, usava a consabida fórmula de «l'État, c'est moi». A fervura dos acontecimentos históricos dissolveu aquela crença concentrada, mas o soluto foi bebido por muitos cortesãos, que provaram e apreciaram o paladar mesmo assim diluído. E tal perfume, porque era concentrado, expandiu-se e inundou o ambiente, não faltando quem aprendesse a sorvê-lo e a apreciá-lo a pontos de se deixar tomar pelas delícias do pequeno vício, como quem toma a sua pitada. Simplesmente, acontece como em todos os vícios: não se passa sem a pitada que já se toma sem se dar por isso.

São muitos os aspectos desta confusão, esta identificação, esta personalização do Estado. O respeito pela função pública, o prestígio da autoridade têm de se forjar na compreensão, não na submissão dos salamaleques na presença e nas tesouradas na casaca dos ausentes. O prestígio ganha-se na modéstia e oferece-se no acatamento respeitoso, sim, mas filtrado pela compreensão. Quer dizer, todos nós, governantes e governados, temos de ter presente o verdadeiro sentido do funcionamento do Poder público, a sua génese, as suas finalidades. O que dele se espera, o que dele se deve exigir. E estamos todos atentos, não para agradecer, mas para aplaudir ou para patear.

Não há muitos dias chegou ao conhecimento de um ministro uma circular distribuída por um responsável de serviços do seu ministério a determinar o ritual da manifestação que lhe deveria ser feita no local de uma sua visita: aqui as palmas, ali os vivas, mais além as flores, lá ao fim os foguetes. Não quis o ministro que se soubesse o que aconteceu ao promotor das palmas e dos vivas, porque lhe pareceu injusto dar publicidade ao castigo: demitiu-o pura e simplesmente da missão temporária de confiança em que estava investido. O pobre funcionário agiu por hábito. Mas por mau hábito. A decisão brusca que o atingiu pode ter sido dolorosa para os dois lados. Mas tem um significado de salubridade que não pode deixar de apontar-se como exemplo. Faz parte de um processo indispensável de saneamento dos nossos costumes cívicos.

Externato Sebastião da Gama
INFANTIL PRIMARIO
CICLO PREPARATÓRIO — LICEU
(5.º e 7.º completos)
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
ABERTAS AS INSCRIÇÕES
Av. Almirante Reis, 106, 1.º — Telefs. 822776/823531
(Frente à Cervejaria Portugália)

novo casino estoril

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS
PUBLIMAR

RUI DE MASCARENHAS

THE CLEMENTIS
FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

BLUEBELL GIRLS' SHOW

Shegundo Galarza e seu Conjunto
Jirina's Combo Ferrer Trindade e sua Orquestra

BELLA BALALAYKA
SO NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
maiores de 17 anos
NO WONDER BAR A 1,0H. maiores de 21 anos
TELEFONE 264521

novo casino estoril

A presença de DISCOS ESTÚDIO
NO
1.º Festival da Canção da Guarda
(de 21 a 24 do corrente)

* MARIA DA FÉ
CANÇÃO DO MENINO TRISTE

* JOSÉ MANUEL
CAMINHANDO, CAMINHANDO

ATRACÇÃO OS ARAUTOS

Transpira dos pés? — Ao menor sinal de cheiro, dê aos seus pés
Transpil
PO DESODORISANTE E ANTI-SÉPTICO

LISBOA VAI DIVERTIR-SE À GRANDE E À FRANCESA
ESTREIA 6.ª-FEIRA às 21.45
teatro MONUMENTAL tel 556133
VASCO MORGADO
APRESENTA
CAMILO DE OLIVEIRA
numa atrevida e divertida comédia de JEAN DE LÉTRAZ
Uma cama para toda a gente
Grupo D-para maiores de 18 anos
Uma encenação de ANTÓNIO DE CABO
No elenco
ARMANDO CORTEZ * CANTO E CASTRO
LINDA SILVA * FERNANDA FRANCO
e a colaboração de
MILÚ e IRENE ISIDRO
Canas de MÁRIO CASAIS
Tradução de Júlio Martins
— BILHETES À VENDA —

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS TEL. 280919
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
IVONE princesa de Borgonha
de WITOLD GOMBROWICZ
HOJE
E TODAS AS NOITES ÀS 22 HORAS
Sexta-feira dia 23: Não há espectáculo
Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol-Subsídios do Fundo de Teatro e da Fundação Calouste Gulbenkian
Adultos

MELHOR SOM MAIS LUZ
PILHAS GATO BRANCO

AGUARDENTE VELHA
Nicepoort
a prova está na prova

A FEIRA POPULAR DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
PEQUENO GRANDE MUNDO DE ATRACÇÕES E ALEGRIA SEDUZ O POVO DE LISBOA E TODOS OS QUE VISITAM A CIDADE
EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM MAJESTOSOS PAVILHÕES E LINDOS «STANDS», ONDE HÁ MUITO QUE VER E APRENDER
UM GRANDE LUNA-PARQUE DE CATEGORIA INTERNACIONAL DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER
ABERTURA ÀS 19 HORAS

Não incomode os outros!...
Contra o odor da transpiração dos pés use:
Transpil
PO DESODORISANTE E ANTI-SÉPTICO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

«OS CORREDORES DA MONTANHA»

TÍTULO ORIGINAL: «Downhill Racer».
INTERPRETAÇÃO: Robert Redford, Gene Hackman, Camilla Spary, Timothy Kirk, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Sonoro Filme.
ESTREIA: Cinema Tivoli (12-7-1971).

Com 30 anos e 1,98 m de altura Michael Ritchie é uma das mais recentes revelações do cinema americano. Vindo da televisão, onde trabalhou para diversas séries, Ritchie estreia-se no cinema com «Os Corredores da Montanha», uma obra que ficará como um dos melhores filmes dedicados ao desporto, neste caso o *ski*. E quando dizemos ser Downhill Racer um dos melhores filmes dedicados ao desporto, não estamos apenas a lembrar a fotografia notável de Brian Probyn, nem a brilhante montagem. Referimo-nos principalmente á excelente planificação de James Salter (baseada num romance de Oakley Hall) e que nos oferece um retrato de campeão com uma maturidade de análise crítica raras vezes atingida neste tipo de filme. Realmente, «Os Corredores da Montanha» não é mais um filme de apologia de um desporto nem de entronização de um mito. Sem qualquer demagogia, Michael Richie oferece ao espectador os diversos angulos por que pode ser observado um desporto que se não basta a si mesmo e procura na competição individual e nacional as motivações necessárias para o seu progresso.

David Chappellet (Robert Redford) escolhe o *ski* como forma de promoção social. Nascido em Idaho Springs, uma cidadezinha do interior, Chappellet deixa para trás a sua terra para viajar pela Europa, viver bem ou disputar as belas mulheres que acompanham sempre este género de provas. Enquanto em Idaho o pai prossegue solitário o seu trabalho humilde, Chappellet mantem consigo próprio um desafio, uma corrida para a glória. Corrida que o obrigará a privações, treinos intensos, compromissos. Chappellet tudo aceita pela fugaz hora de glória. E quando, no final do filme, David é aclamado como grande vencedor olímpico, os seus olhos não se deslocam de um outro corredor que lhe cobiça já o cepto. Lembrar-se-á nessa altura das palavras do pai: «*Para que serve tudo isso... O mundo está cheio de campeões*».

«Os Corredores da Montanha» resulta, assim um filme de certa amargura, com um «herói» solitário que percorre isolado os corredores dos aeroportos, que olha cobiçoso os triunfos dos colegas, que luta não por si, mas para si. Ignorado o espírito de equipa, David vê em cada camarada um rival — um risco a transpor.

É com indiferença que olha os corredores estatelarem-se na neve e rolarem brutalmente encosta abaixo. O seu fito é o cume da montanha. *Os Corredores da Montanha* oferecem, deste modo, um retrato (crítico do «herói americano».

É evidente que o olhar de Michel Ritchie nunca é cruel. Ele sabe que o seu *herói* não passa de um produto, uma consequência de uma situação determinada. Assim, em lugar da crueldade, temos uma câmara que se poisa com nostalgia no rosto de Redford e, rodando á sua volta, descobre os horizontes estreitos e sufocidas do seu protagonista. Com uma delicadeza invulgar, com um vigor indesmentível. Ritchie é neste aspecto uma revelação a reter. Robert Redford e Gene Hacpman, por seu turno, impõem duas figuras admiráveis, desenhadas com um perfeito rigor de composição. *Os Corredores da Montanha* é, deste modo, um filme a não perder.

LAURO ANTÓNIO

MGM
PODEROSO! ESPECTACULAR! ÚNICO NA HISTÓRIA DO CINEMA!
Metro-Goldwyn-Mayer apresenta uma produção George Englund
AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
(THE SHOES OF THE FISHERMAN)
com Anthony Quinn, Oskar Werner, David Janssen, Vittorio De Sica, Leo McKern, Sir John Gielgud, Barbara Jefford, Rosemarie Dexter
e a participação de Sir Laurence Olivier
Distribuição FILMES CASTELLO LOPES
Ele foi prisioneiro num campo russo de trabalhos forçados... agora ele é o Papa!
Da célebre novela de MORRIS WEST
VOLTA HOJE
AO ÉCRAN GIGANTE
70 m/m
Panavision e Metrocolor
DO MONUMENTAL
GRUPO B
não é permitida a assistência de menores de 10 anos

Temporada lírica no Teatro da Trindade

O Presidente da República e esposa acompanhado do ministro das Corporações e secretário de Estado da Informação e Turismo e respectivas esposas assistiram, ontem, no Teatro da Trindade, à estreia da ópera «La Bohème» de Puccini,

CONSERVATÒRIAMENTE

PROVAS FINAIS DE ARTE DE REPRESENTAR E ENCENAÇÃO

Teatro Villaret, 19/7/71

Indiferente ás críticas, análises, comentários, sugestões, insultos, blasfémias, ridículos — o Conservatório Nacional permanece aparentemente (1) inamovível, inabalável, imutável, constante, fixo, imodificável. E, no entanto, sendo Nacional, o Conservatório deve a si próprio e a todos nós um respeito que, pelos vistos, não sabe assumir.

Nem sequer podemos dizer que estas Provas Finais foram uma imagem do nosso teatro porque conseguiram a proeza de estar abaixo dele. E — concordemos! — não édizer pouco. Parte do que se passou nestes exames (?) constitui, ao mesmo tempo, um escândalo e uma vergonha. Como é possível, ao fim de três anos, aceitar as incapacidades e a impreparação tão clamorosamente demonstradas e, em certos casos, a evidente, gritante, lamentável falta de vocação para o teatro?

Não podemos deixar de absolver os alunos presentes: é tudo o que está por trás que deve ser revisto e reformado (se se entender que uma reforma é suficiente). Nem sequer ponho em causa a legitimidade destas provas finais — ponho em dúvida o ensino de que são o resultado.

O que verificamos em quatro casos (dos seis presentes) foi o seguinte: a destruição de textos manifestamente fora do alcance de alunos daquele nível (caso de José Régio, Tchekhov e Strindberg); a utilização de um texto inferior que repugnaria a um grupo de amadores («O Velo de Oiro», de Gorzi); a total ausência de um trabalho de encenação que ajudasse, dentro do possível, os candidatos; o desconhecimento do ABC da arte de representar (que estava em questão). Não se pode representar (nem sequer em grupos de amadores ou escolares) como o fez João Luís Duarte Ferreira no Rei, de Régio, manifestamente um «Trágico á Força», para citar o título da peça de Tchekhov que Luís Carreiro do Amaral meteria rápidamente pelo buraco do ponto (se o houvesse); como fez António Manuel da Conceição Augusto («O Velo de Oiro») que nem sequer sabe colocar a voz como o fez Ana Maria Borges Rodrigues cuja Menina Júlia não tem nada a ver com o original de Strindberg.

A incapacidade de dominar a voz, de conseguir o mínimo de expressão corporal, de compreender uma personagem na sua verdade interior, de saber estr em palco — atestam as (talvez provisórias) impossibilidades estes candidatos, a sua quese total impreparação Se lhes pudessemos dar um conselho, dir-lhe-íamos: esqueçam tudo o que (não) aprenderam e vão para qualquer sítio onde realmente se ensine. Resta-nos, pois, Libânia Teixeira Ferreira que escolheu um texto simples e demonstrou algumas possibilidades a que possívelmente não será alheia a sua rodagem, embora breve, no teatro profissional, e a prova de encenação de João Luís Duarte Ferreira (aliás, como actor muito melhor na farsa do que na tragédia). Aquele candidato tentou uma leitura pessoal do «O Doido e a Morte», de Raul Brandão, acentuando os seus aspectos caricatos e também os cruéis. Pela utilização de uma banda sonora com intenções satíricas, figuração, elementos gráficos significantes — o encenador conseguiu uma criação que só a interpretação dos actores não deixou concretizar cabalmente.

CARLOS PORTO

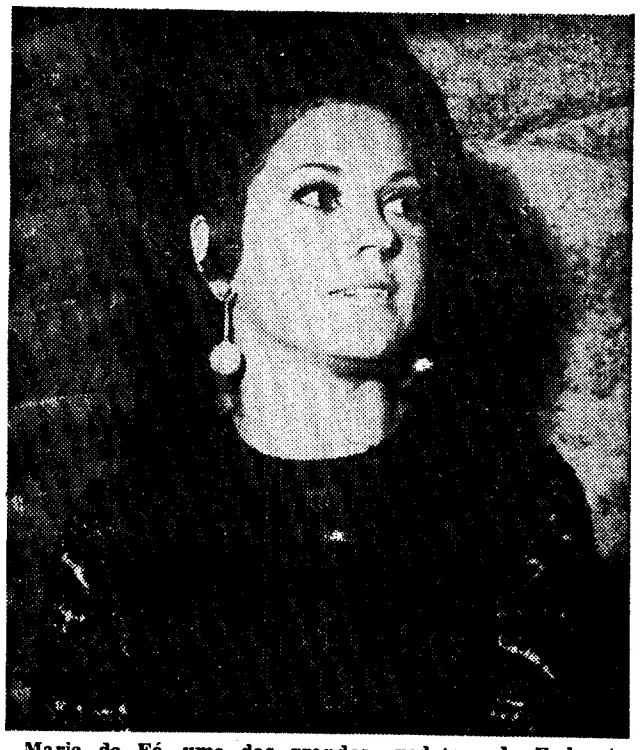
(1) Sou informado que está formada uma comissão para estudo da reforma do Conservatório... Bem, comissão já temos.

«O SALÁRIO DO MEDO» NO IMPÉRIO

Análise de um microcosmo social viável, com hierarquias estabelecidas desde aventureiros de todas as nacionalidades transformados em vagabundos, «O Saládio do Medo» pode considerar-se uma «tragédia» dos tempos modernos.

Clouzot realizou com «O Salário do Medo» uma das obras mais importantes do cinema francês e, pela lucidez e coragem nela posta, deu aos admiradores da arte cinematográfica um «monumento» escrito em imagens.

Yves Montand, Charles Vanel e a malograda Vera Clouzot interpretam «O Salário do Medo», o filme que em Cannes obteve o grande prémio e o prémio de interpretação masculina e que o Império exibe, «manhã, às 18,45, em mais uma das suas sessões clássicas.



Maria da Fé, uma das grandes «vedetas» do Fado, é também uma das participantes no «I Festival da Canção da Guarda», que principia amanhã. A intérprete de «Vento do norte» vai defender o trecho «Canção do menino triste», com versos de Saudade dos Santos e música de Rocha Oliveira

SUSETE DINIZ CANTA «BOHÈME»

Desde há algumas épocas, uma das primeiras figuras da Companhia Popular de Ópera, Susete Diniz (que foi uma das atracções da ultima revista do Maria Vitória — «uma experiência curiosa» — como ela a classificou), cantará a ópera «Boheme», no Trindade, amanhã, quarta-feira, interpretando a «Musette» (Ana Lagoa será a «Mimi»).

SUSETE DINIZ

Susete Diniz, que na ultima época conseguira êxito assinalável com a interpretação da figura de «Rondini», da ópera «Fausto», afirma-se como valor positivo do nosso teatro lírico. Completará no próximo ano a licenciatura pela Faculdade de Letras, após o que projecta uma larga permanência na Alemanha, para ampliação dos seus estudos de carácter musical.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

CONCERTOS

ESTUFA FRIA

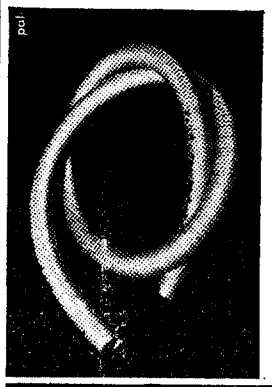
Dia 23, às 21.45 h., com a colaboração de ALL OHIO YOUTH CHOIR

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Dia 24, às 21.30 h., com a colaboração de AMERICAN COMMUNITY SYMPHONY CHAMBER ORCHESTRA AND SINGERS

Bilhetes a 10$00 e 5$00 à venda na P dos Restauradores, das 18 às 20 h., a partir do dia 22 e, à entrada das respectivas salas, no próprio dia do espectáculo, depois das 21 h.

Grupo A/6 anos

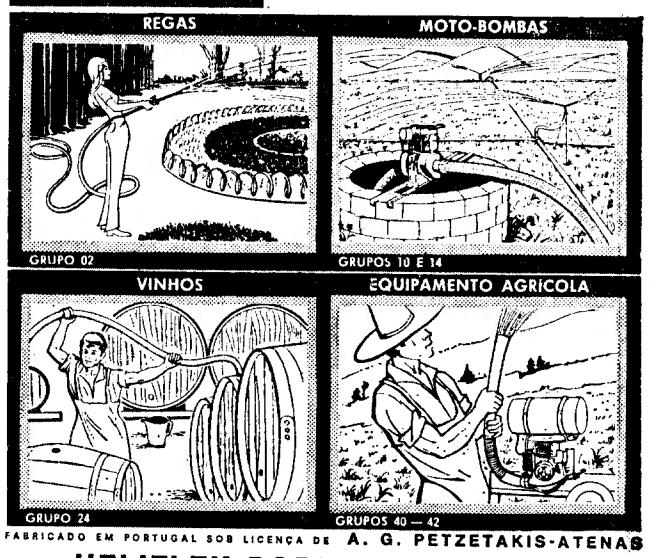


HELIFLEX®

O REVOLUCIONÁRIO TUBO FLEXÍVEL REFORÇADO COM ESPIRAL EM P.V.C.

LEVE • DURÁVEL • PRÁTICO • ECONÓMICO

UM TIPO PARA CADA FIM AGRÍCOLA • DOMÉSTICO OU INDUSTRIAL



FABRICADO EM PORTUGAL SOB LICENÇA DE A. G. PETZETAKIS-ATENAS

POR HELIFLEX PORTUGUESA, LDA.

FÁBRICA - ÍLHAVO - TELEFS. 24010-24011 - APARTADO 130 - AVEIRO

DELEGAÇÃO - R. CORONEL BENTO ROMA, 12 D - TELEF. 717169 - LISBOA

CHEGOU O MOMENTO EXACTO DE COMPRAR O SEU FRIGORIFICO

EM MAIS DE 100 MODELOS DIFERENTES UM SERÁ SEU

Adquira-o em prestações mensais desde 72$00

AS MAIS FAMOSAS MARCAS MUNDIAIS

SEM FIADOR ENTRADA INICIAL INTERMEDIÁRIOS AUMENTO DE PRÊÇO

AEG · PHILCO · PHILIPS · THOMPSON FRIGECO · WESTINGHOUSE

em exposição nas 3 lojas Vapedrone

*VAP 1 - R da Victoria, 54 * VAP 2 - R dos Fanqueiros, 17 * VAP 3 - Av. Alm. Reis, 82-A *

Necrologia

FUNERAIS

José Esteves da Costa Pereira

VISEU, 20 — Para o cemitério de Abraveses, realizou-se o funeral, com a presença de entidades militares e pessoas daquela localidade, do soldado José Esteves da Costa Pereira, que morreu em serviço no Ultramar.

D. Maria Ernestina da Costa

SEIXAS DO MINHO, 20 — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Maria Ernestina da Costa, viúva, de 67 anos, funcionária, aposentada, dos C. T. T.

Militares falecidos no Ultramar

BISSAU, 20 — (L.) — Faleceu na Guiné, por acidente de viação, o soldado do recrutamento local n.º 820200/69, Feliciano Pinto Soares da Gama, natural de Bolama, filho de Adriano Soares da Gama e de Maria Gomes.

SUFRÁGIOS

Diogo Sócrates Machado

Por iniciativa de sua família, é celebrada missa de sufrágio, amanhã, ás 19 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, á Rua Camilo Castelo Branco, por alma do sr. Diogo Sócrates Machado, a assinalar o 7.º dia do seu falecimento.

O «Chemical Rubi»

(o mais moderno navio do seu género)

fez escala em Lisboa

Propriedade do Grupo Johananoff, organização internacional que abrange 14 empresas e se especializou na exportação, «marketing», transporte marítimo e armazenagem de fluidos a granel, o «Chemical Rubi», o mais moderno navio do seu género, escalou Lisboa pela primeira vez e foi visitado por grande número de individualidades, entre as quais se contavam membros do Governo. Com efeito, o secretário de Estado das Comunicações e Transportes e o subsecretário de Estado do Comércio, respectivamente, os srs. eng.º Oliveira Martins e dr. Alexandre Vaz Pinto, acompanhados plos chefes dos seus gabinetes, visitaram interessadamente as várias dependências do navio. Entre os convidados estavam, também, os srs. eng.os Pedro Nunes e Luís Lobo, presidente do conselho de administração e administrador delegado do Porto de Lisboa; eng.º Moura Vicente, director-geral dos Combustíveis; dr. Antero Ramos Taborda, director-geral das Alfândegas; dr. Ramiro Valadão e eng.º José Frederico Ulrich, presidente dos conselhos de administração da R. T. P. e da Mobil Oil Portuguesa, respectivamente, os quais foram recebidos pelos srs. dr. Francisco Balsemão e eng.º António Andrade Neves, respectivamente administrador-delegado e director-técnico da Quimicagranele, bem como pelos srs. C. van den Brink, H. Denur, E. Shinar e Ger Van Steenbeek, da Eurochem Shipping, uma das empresas do Grupo Johananoff, proprietária dos navios de transporte de produtos químicos.

Através de uma eficiente integração do transporte oceanico e da armazinagem dos fluidos a granel, o Grupo Johananoff tem conseguido contribuir para a movimentação internacional de produtos químicos e não químicos destinados á industria. O grupo trabalha com mais de dois mil clientes directos em 21 paises e está equipado com cinco modernos «tankers» (sendo o mais recente o «Chemical Rubi») e com 8 terminais portuários, alguns com capacidade de recepção para cerca de 50 produtos químicos.

O «Chemical Rubi» dispõe de 9 tanques de aço inoxdável, com capacidade de 2682,9 m³ em PTC e 8 tanques revestdos (Di-de 2481,6 m³, em PTC.

O navio saiu há oito dias de Roterdão e Lisboa foi, exactamente, o primeiro porto de descarga. Os seus 16 depósitos podem ser descarregados simultaneamente o que diminui para um quarto o tempo de permanência portuária, com evidente economia. Os depósitos são isolados, sem a menor possibilidade de contribuírem para a poluição e com sistemas de alarme á ponte que controla, igualmente, a pressão das bocas de saída dos produtos transportados. De salientar ainda o eficiente e moderníssimo serviço contra incêndios.

Numa das suas visitas de trabalho, a Lisboa, «sir» John Davis com a filha é recebido por Geoffrey A. Foster (à esquerda), administrador da Organização Rank em Portugal

O grau de cavaleiro para o administrador-geral da Rank Organisation

Por ocasião das celebrações do aniversário da rainha de Inglaterra, foi agraciado, com o grau de cavaleiro, o «chairman» e administrador-geral da Rank Organisation sr. John Davis. Homem de ideais elevados, não só no que respeita aos destinos da companhia, onde trabalha há 33 anos, mas também em relação à indústria britânica de filmes, conseguiu fazer do grupo de companhias Rank uma das organizações mais prósperas do país, senão do Mundo.

Encarregado de restaurar, em 1938, a estabilidade financeira da cadeia de Cinemas Odeon, John Davis estabeleceu uma administração eficiente. Em 1941, quando «lord» Rank adquiriu o «contrôle» da empresa, John Davis foi nomeado administrador adjunto. Sete anos depois, já com cargo de administrador, instituiu uma forma moderna e eficiente de «contrôle» nas actividades da Companhia. Pela primeira vez, ouviu-se falar na palavra «racionalização» no mundo do filme.

Em pouco mais de vinte anos deu-se uma recuperação fantástica no seio da organização. Entretanto, várias companhias do grupo Rank foram galardoadas com a distinção da rainha (Queen's Award), à indústria; quatro vezes por motivo de empreendimentos no campo da exportação e, uma vez, por inovações no sector da tecnologia.

No desempenho das suas variadas missões, John Davis chega a viajar 110.000 quilómetros por ano. Além de dirigir um elevado número de companhias, ainda consegue tempo para outras actividades. E, quando se evade, passa o tempo livre em casa, na sua quinta, em Surrey.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	453$	—	453$
Consolidado 3%	—	469$	—
Consolidado 3 1/2%	581$	581$	—
Centenário 4%	1.324$	1.324$	—
Obrig. Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª série	—	575$	—
Externo 2.ª série	—	585$	595$
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série B	—	700$	800$
Guiteira 1.ª série	—	—	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A. P. L. 5% 56	—	—	880$
A. P. L. 5% 58	—	—	880$
C. P. 4 1/2% 65	—	825$	—
C. P. 5 1/2% 67	—	930$	—
C. U. F. 6%	940$	935$	—
C. U. F. 6% 68	—	916$	—
Gás Elect. 4% 48	—	—	850$
Gás Elect. 4 1/2% 51	—	870$	—
Gás Elect. 5% 52	—	870$	—
Gás Elect. 5% 53	—	840$	—
Gás Elect. 5% 59	—	—	—
Gás Elect. 5% 62	—	950$	—
Gás Elect. 5% 63	—	960$	—
Gás Elect. 5% 65	—	—	—
Gás Elect. 5% 67	—	980$	—
H. E. Alentejo 5%	810$	810$	820$
H. E. Cávado 5%	—	735$	740$
H. E. Cávado 6%	—	970$	—
H. E. Douro 5%	—	—	—
H. E. Douro 6%	975$	970$	980$
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	770$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	770$	—
Lisnave 6%	950$	945$	—
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	—	970$	—
Moçambique 5%	—	—	660$
Nac. Elect. 5%	—	—	755$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	855$
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	720$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	800$	810$
T. A. P. 4%	—	890$	—
Termoelect. Port. 5%	—	745$	750$
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	925$
U. E. P. 4 1/2%	—	90$	—
U. E. P. 5%	—	73$	—
U. E. P. 5% 60	—	720$	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	195$	200$
Boror	—	125$	130$
Buzi	72$	71$5	74$
Cabinda	—	183$	190$
Diamantes Angola	1.950$	1.940$	1.970$
H. E. Revué	—	—	—
Inc. do Príncipe	—	570$	700$
Moçambique	—	180$	181$
Sonefe A	—	400$	—
Sonefe B	410$	405$	410$
Zambézia	65$	65$	66$
Diversas			
Cidla	—	—	7.000$
Cim. Leiria	—	—	—
Cim. Tejo	—	8.200$	9.000$
Col. Navegação	—	—	1.500$
C. U. F.	1.350$	1.350$	1.400$
TAP	1.460$	1.460$	1.500$
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	—	3.800$
Petroquímica	1.120$	1.105$	1.120$
Port. e Colónias	950$	—	—
Port. Celulose	3.770$	—	3.780$
Port. Pesca	—	—	1.200$
Port. Tabacos	545$	545$	550$
Sacor	—	3.800$	3.880$
Siderurgia Nac.	2.600$	2.580$	2.620$
Socel	3.250$	3.240$	3.260$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	6.100$	6.050$	6.120$
U. F. Azoto	610$	600$	610$
Água, Elect. e Gás			
Águas Lisboa P.	—	—	—
Águas Lisboa 34	—	390$	—
Águas Lisboa 56	—	410$	—
C. P. Electricidade	—	390$	—
C. P. Electricidade n.	1.175$	1.174$	1.180$
C. P. Electricidade 969	1.138$	1.135$	1.140$
Elect. Beiras	1.660$	1.640$	—
Gás Electr.	372$	371$5	372$5
H. E. Alto Alentejo	186$	186$	187$
H. E. Norte Portugal	230$	229$	230$
H. E. S. Estrela	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
U. E. P.	—	192$	193$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	19.390$	20.180$
F. I. D. E. S.	—	12.780$	13.160$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez 65=100)

	13-7-71	19-7-71	20-7-71
GERAL	151,4	152,0	**151,8**
METROPOL.	148,6	149,5	**149,3**
ULTRAM.	172,1	170,4	**170,3**

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54—LISBOA—Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO — Telex 471 ALAPI P

ACÇÕES	Efec.	Compra	Venda
Banco			
Agricultura	2.140$	2.140$	2.160$
Alentejo	1.142$	1.140$	1.145$
Angola	—	4.220$	4.280$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	7.300$	7.250$	7.350$
E. Santo	6.620$	6.610$	6.630$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas e S.	—	—	—
Fomento	—	—	2.900$
L. & Açores p.	—	—	—
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	6.600$	6.600$	6.620$
Portugal n.	—	3.580$	—
Portugal p.	—	—	4.200$
Totta Aliança	7.100$	7.080$	7.120$
Ultramarino n.	—	4.140$	4.200$
Ultramarino p.	4.500$	4.490$	4.510$
Seguros			
Alentejo	—	139$	142$
Douro	—	—	—
Mundial	985$	985$	995$
Sagres	—	3.000$	3.600$
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	730$
Ag. Cassequel	685$	682$	690$
Ag. Incomati	—	—	1.900$
Ag. Neves	—	—	—

PAISES	Compra	Venda
África do Sul — Rand	35$00	37$50
Alemanha — Marco	7$95	8$30
América:		
— Dollars de 1 a 4	27$90	28$40
— de 5 a 20	28$20	28$70
— de 50 a 100	28$30	28$80
Argentina — Peso Novo	4$00	5$50
Áustria — Schilling	1$14	1$19
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	3$70	5$00
Canadá — Dólar	27$50	28$00
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$85	8$20
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	5$35	5$65
Suécia — Coroa	3$85	4$15
Suíça — Franco	6$85	7$10
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro Fino — Barra	37$50	39$50

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — Tel. 231278

O Dia Nacional da Bélgica foi focado durante o almoço do Rotary Club de Lisboa

Realizou-se hoje a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, com a presença de elevado número de rotários e diversos convidados da Comunidade Luso-Brasileira e do estrangeiro.

Presidiu o sr. Joaquim Ferreira Queimado, o serviço de secretaria esteve a cargo do sr. Saúl Ferreira Pires e desempenhou o protocolo, o eng. Carlos Salazar Leite.

Aberta a sessão, o presidente convidou o embaixador da Bélgica, sr. René Pannis, a hastear as bandeiras dos dois países, acto sublinhado com uma calorosa salva de palmas.

Na altura própria o presidente cumprimentou todos os presentes e, referindo-se ao Dia Nacional da Bélgica, congratulou-se com a presença do embaixador daquele País, membro honorário do Rotary Clube da Lisboa, ali presente, bem como dos diversos membros do Clube de nacionalidade belga.

Salientou os remotos laços de amizade que uniram sempre os dois países, consolidados através das relações comerciais estabelecidas há mais de 5 séculos, referindo ainda o alto exemplo que a Bélgica tem dado ao Mundo com a sua determinação, o que a situa numa posição cimeira entre os países mais evoluídos.

No uso da palavra, o embaixador da Bélgica fez uma brilhante exposição sobre a evolução do seu país.

ADMISSÃO À ACADEMIA MILITAR

O gabinete de estudos da Academia Militar informa que, entre o uróximo dia 26 e 14 de Agosto, está aberto concurso para admisão aos diferentes cursos da Academia Militar.

Os alunos são graduados em aspirantes no 2.º ano de qualquer dos cursos e em alferes no 4.º ano dos cursos de Engenharia, com os vencimentos inerentes aos postos respectivos.

A admisão á Academia Militar no próximo ano lectivo pode faer-se para os 1.os e 2.os anos de qualquer dos cursos e para os 3.os anos de Engenharia Militar para o Exército e Força Aérea, em conformidade com as apropriadas habilitações literárias dos candidatos.

Para a admissão ao 1.º ano são exigidas uma das alíneas f), g) ou h) do 7.º ano dos liceus, ou equivalente, e para a admissão aos 2.os e 3.os anos as respectivas cadeiras preparatórias universitárias.

O gabinete de estudos da Academia Militar, no Paço da Rainha — Lisboa 1, fornecerá todos os esclarecimentos aos interessados que, por qualquer meio se lhe dirijam.

VIDA SOCIAL

DR. ABEL CORREIA

Partiu para Belfast e Edimburgo, a fim de tomar parte no Congresso de Otorrinolaringologia que ali se realiza, devendo no regresso contactar, em Londres, clínicas da sua especialidade.

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

MIXU: OBRIGADO PELO TEU PÃO

Está certo. Nada de comentários. Objectividade, já que a subjectividade não é deste mundo (ou o contrário, já não me lembro muito bem. mas tanto faz). Limitar-me-ei a anunciar o rol do *Canal 13*. Abrirei uma breve excepção para o filme amador de Abel da Silva para registar a emoção que quase saltou, como um cão raivoso de amor, á garganta dos telespectadores. «*O Amigo*» faz adivinhar uma quente possibilidade de organizar cinema, com ênfase na direcção dos actores improvisados. A tal ponto que o grande vencedor desta numerosa presença infantil (não há duvida: *Canal 13* possui a vocação da menoridade) não foi a Inger Nilsson, nem o *terça-feira*, nem os juvenis intérpretes, nem o *medium* de olhos vendados a jogar á cabra-cega com o código do pai emissor: o grande vencedor foi o pequeno Mixu o amigo que, ontem, repartiu connosco o pão da sua fome e da nossa esperança. Ele nos fez companhia para o resto do serão; o seu rosto atravessou todos os momentos do *Canal 13* como um comboio iluminado atravessa a noite. Claro que há uma certa facilidade, uma certa concessão ao convencionalismo, quando se encontrar a esperança de libertação numa criança. Será que nunca mais assentará ela num braço dulto e experimentado?

Mas bem. Mixu: obrigado pelo teu pão. Que bem me soube! Repara: levo-o á boca com a mão esquerda enquanto escrevo com a direita.

●

AS TRANÇAS E O CHUMBO

Primeiro veio o rancho infantil de Alpiarça. Os pequeninos imitam os adultos. Enlaçados, rodopiam. Sobrevém o inevitável fandango.

Segue-se a Teresa Paula Brito a quem não sei quê o *juri dos prémios de empresa*, segundo Ana Maria... Uma canção de Fernando Guerra (amigo: não deixes morrer o poeta que estava acordando em ti...) e outra canção, *Folhas de Outono*, já na reforma, atacada a golpes canhestros de mini-jazz, com forte apoio do conjunto.

Vasco Pinto Leite e Nuno Vieira da Fonseca vieram falar do cinema amador. Apologia entusiástica dos clubes. Vieira da Fonseca: «*Pretendemos que os filmes digam qualquer coisa, que falem da nossa gente, que digam como vive o povo português, quais são os seus problemas, as suas duvidas, os seus anseios*». Oiça lá: pretendem tudo isso? E além de pretenderem, conseguem? E além de conseguirem, exibem? Quais filmes? Quais os problemas? Quais duvidas? Anseios, quais? Se pretendem isso; se além de pretenderem, fazem; e se além de fazerem, exibem — então rendo-me á evidência. Portugal possui um grande cinema, Portugal possui condições óptimas para a criação artística. Portugal é um país formidável, VIVA PORTUGAL!)

O meu espanto não terá razão de ser. Parece que a qualidade do cinema amador entre nós está sobejamente comprovada pelos êxitos espectaculares conseguidos lá fora. Segundo Vasco Pinto Leite nos informou ontem, quando no congresso do cinema realizado na Tunísia foram exibidos os filmes portugueses, o entusiasmo foi tanto que os árabes pediram gramáticas e prontuários portugueses para aprenderem a nossa língua!

Pinto Leite conta mais: «*A Assembleia Geral da UNICA, através do prestígio que conseguimos, através da liberdade que mostrámos nos nossos filmes, votou por unanimidade que o Congresso de 1972 se faça em Portugal*».

Por aqui se vê. Por aqui se pode ver a importancia das fitas Ainda mal acabámos de saborear as informações kino-amadoras quando nos apareceu Cláudia, a brasileira folclórica, pela proa. Uma cançonetista igual a tantas nossas, afogada na mesma trapalhice convencional. Fatigante. Ai Grécia, Grécia, ainda por cima — isto...

O numero de «telepatia» faz sempre sensação. O «artista», honradamente guarda-se

(Continua na 18.ª página)

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Às '6: Sinal horário — Noticiário; 16 e 05: Programa da juventude; '7 e 30: Estante: «Cartas do meu moinho», por Odette de Saint-Maurice, 18 e 05: A convidada de hoje: Janis Joplin; '8 e 20: Espectáculo — Cinema, por Videira Santos' '8 e 40: Encontro ao fim da tarde com «The Who»; 19 e 10: Orquestras e canções; 20: Diário sonoro; 20 e 20: A Orquestra de Werner Muller; 20 e 30: 4.º episódio do folhetim «Mathias Sandorf»; 20 e 50: Melodias; 21: Momento 71; 21 e 20: Que quer ouvir? 21 e 55: Viagem ao passado, por Judite Navarro; 22 e 10: Vamos ouvir... José Cheta; 22 e 30: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 23 e 05: A vida e a mulher; 23 e 30: Eles cantam para si; 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano — Às '6: Uma obra... Duas interpretações — A Sinfonia n.º 4 de Beethoven, interpretada sucessivamente pelos maestros Ansermet e Furtwangler; 17 e '5: Curiosidades musicais — Quarteto de cordas n.º 1, em ré maior, op. 11 (Tchaikovsky), pelo Quarteto Borodine; 17 e 45: Concerto pelo Trio Flubalto, constituído por: Robert Everaert, flauta; Viviane Franck, violeta e Robert Devillers, contrabaixo (gravações cedidas pela BRT, Radiodifusão-Televisão Belga) — Concertino (Erwin Schulhoff); Trio (Willem Pelemans); 18 e 10: Fantasia concertante sobre um tema de Corelli (Michael Tippet) Orquestra de Camara do Festival Bath, sob a direcção do autor; 18 e 30: Gravações históricas — Árias de óperas por sopranos célebres; 19: Dança e «ballet», pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 30: Rádio educativa (auditório juvenil); 20: Diário sonoro; 20 e 30: Solos de viola dedilhada; 20 e 30: Concerto pelo quinteto de instrumentistas de sopro da Emissora Nacional, constituído por: Pedro Teixeira, flauta; António Serafim, oboé; Carlos Saraiva, clarinete; Adácio Pestana, trompa e João Mateus, fagote; — Quinteto em sol menor (Taffanel); 21: Canções da velha Russia, pelo coro dos Cossacos do Don, sob a direcção de Serge Jaroff; 21 e 20: Tempo literário; 21 e 45: Recital de Árias de óperas de Mozart, por Luís Brunner tenor Ao piano, Maria Manuela Araujo; 22 e 15: O gosto pela musica, pelo dr João de Freitas Branco; 22 e 45: Orquestra da ópera Municipal de Berlim, dirigida por Artur Rother; — Abertura da ópera «Ifigenia em Aulida» (Gluck); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Hino Nacional e fecho.

Programa estereofónico — Modulação de Frequência — — Às 21: Canções por Paulo de Carvalho e Sévérine; 21 e 20: Ronnie Aldrich e os seus dois pianos, com London Festival Orchestra; 21 e 30: «Blues», por Lou Rawls; 21 e 42: Musica sem passaporte, pela Orquestra Franck Chacksfield; 21 e 55: Duas canconetas, por Roger Whittaker; 22: Musica de camara; 22 e 30: Suites para orquestra; 23 e 25: Musica de tecla — Improvisos de Chopin, pelo pianista Tamas Vásáry; 23 e 48: Musica Sinfónica — As sinfonias de Mozart, pelo Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo maestro Karl Bohm — Sinfonia n.º 11, em ré maior K. 84 — Sinfonia n.º 12 em sol maior K. 110 — Sinfonia n.º 13, em fá maior K. 112 — Sinfonia n.º 14, em lá maior K. 114; 0 e 58: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D C.; 18. Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: A Orquestra de ..; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45; Os nossos artistas: 21 e03: Terça-feira á tarde; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de alegria; 23 e 19: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às '6 e 04: Programa C. D C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 7 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às '6 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; '9 e 03: Miscelanea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e '0: Norte dia a dia; 21 e 25: Musica para meditar; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e '5: Canções da Europa; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 04: O mensageiro do Evangelho; 23 e 18: Clube da juventude.

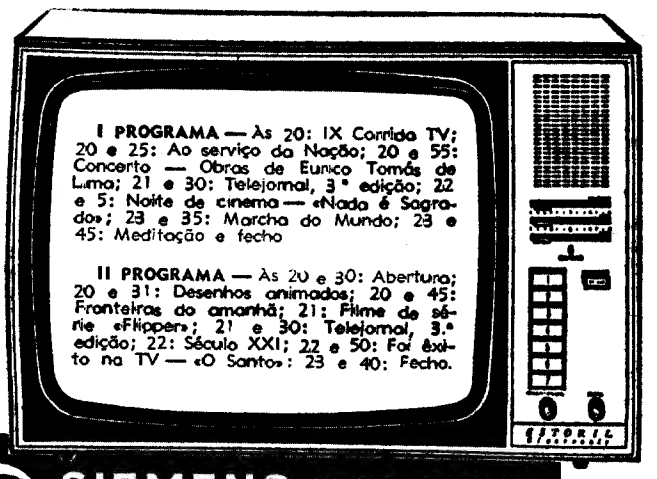
RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — '286 kc/s — Às 16: Radiorama; '8 e 05: Êxitos da canção, '8 e 20: Boletim liturgico; '8 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica selecionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 58: Meditando; 21: Êxitos da Europa; 2' e 30: Paco Bandeira; 21 e 45: Musica de Francis Lai; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª Hora.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Grande plano; '9 e 30: Página um; 21: Modo de ler; 2' e 15: Musica portuguesa; 22: Variedades; 23: A 23.ª Hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás '4 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás '0 e das 14 e 30 ás 17: **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



I PROGRAMA — Às 20: IX Corrida TV; 20 e 25: Ao serviço da Nação; 20 e 55: Concerto — Obras de Eurico Tomás de Lima; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22 e 5: Noite de cinema — «Nada é Sagrado»; 23 e 35: Marcha do Mundo; 23 e 45: Meditação e fecho

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Desenhos animados; 20 e 45: Fronteiras do amanhã; 21: Filme de série «Flipper»; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Século XXI; 22 e 50: For êxito na TV — «O Santo»: 23 e 40: Fecho.

SIEMENS ESTORIL electronic

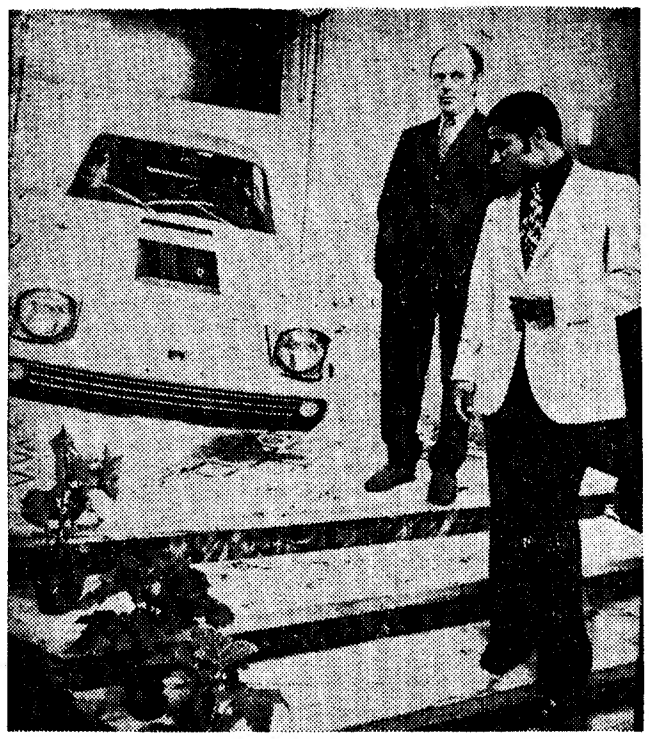
AMANHÃ PODE VER...

AMANHA — I PROGRAMA — 1.º período — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série «Julia», com Diahann Carrol, Marc Copage, Michael Link, Betty Beard e Gary Crosby; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Documentário; 14 e 20: Logo á noite; e 14 e 25: Fecho.

2.º período — Às 19: Abertura e desenhos animados, «Flintstones»; 19 ornal, 2.ª edição; 19 e 50: Ponto de vista; 20 e 15: IX Corrida TV — encontro com José Luís Parada; 20 e 35: Pop 25; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 05: Transmissão directa do I Festival da Canção da Guarda — Apresentação das canções concorrentes interpretadas por: Maria da Fé, José Manuel, Duo Orpheu, José Cheta, Conjunto de António Mafra, Fernando Lito, Corina, Elas, Carlos Moniz, Luís Romão, Florência e Paco Bandeira. Orquestra de trinta figuras dirigida pelo maestro Joaquim Luís Gomes; 23: «A Família Forsayte», 23.º episódio; 0: Marcha do Mundo; e 0 e 5: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Desenhos animados; 20 e 45: Carta de Espanha — Costas do Mediterraneo; 21: Filme de série, «Julia»; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição, e Boletim Meteorológico (simultaneamente com o I Programa); 22: Kabucki — Teatro clássico japonês; 22 e 30: Concerto para jovens, com a Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida por Leonard Bernstein; e 23 e 20: Fecho.

mais musica
mais luz
mais movimento
TUDOR



Eusébio e a nova fase. Para já, fase «acumulativa»; mais tarde, talvez definitiva. É que a vida continua e quando um futebolista deixa de correr no campo tem de começar a correr noutro lado qualquer. Como o Eusébio começou já embora em jeito e corrida dupla. O «Standcar» («stand» de que é co-proprietário juntamente com Dantas de Barros), pode ser o futuro. Na gravura: Eusébio, Filipe Nogueira (outros mundos, outras gentes) e «o carro». Carro que até poderá ser russo («Moskvich» de seu nome), pois no «stand» de Eusébio vão vender-se carros de feitura soviética. Ele, «o carro» sinonimiza a bola de couro neste rumo, diferente, do campeão que ainda o é.

DIFICULDADES E IMPEDIMENTOS AO ESTACIONAMENTO DE AUTOMÓVEIS

Do sr. Emídio Santana recebemos a seguinte carta sobre o complicado problema do estacionamento de automóveis na cidade, que remetemos à consideração das entidades competentes:

«Muita gente terá carro para os seus fins-de-semana, mas muitos mais o usarão para exercício das suas actividades, e estes circulam, e terão certamente de estacionar quando precisam. Todos, porém, pagam na gasolina taxas várias para estradas, enfim, vias de circulação, regularização de trânsito, e do estacionamento também terá de ser cuidado.

«Por toda a cidade difícilmente se consegue estacionar um carro quantdo temos de ir à vida; em toda a cidade, a qualquer hora, dificilmente se arranja um «taxi», porque andam todos a circular sem parar. Não há onde estacionar, nem soluções para o assunto, nem nos parques pagos, embora raros, se consegue lugar.

«Pois bem, há parques de «taxis», onde os «taxis» não param, mas se um cidadão aflito, sem ter onde estacionar, os aproveitar, multam-no.

«Não seria justo, não seria prova de boa vontade achar-se soluções que sirvam o público sem o massacrar, que fosse ordenado que os parques de «táxis», dedia, às horas em que não se apanham «táxis», que se pudessem aproveitar esses estacionamentos? Claro que isto seria boa vontade, que ficaria justo, e com boa vontade as multas fossem voluntàriamente canceladas!

«Ao menos não se poderia dizer: ali está uma ratoeira. Estou aflito! Seja com a graça de Deus! Catrapuz, multa!».

OS X CURSOS MUSICAIS INTERNACIONAIS DE FÉRIAS

Duas professoras de prestigio internacional — uma delas portuguesa — terão a seu cargo outras tantas classes dos X Cursos Musicais Internacionais de Férias a realizar, brevemente, pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

Trata-se de uma iniciativa que alcançou fama além-fronteiras e que se consolida como uma das mais significativas, ao nível internacional, daquele órgão de turismo. As referidas professoras são: Ivonne Lefebure, de Paris, considerada nos meios artísticos internacionais como uma das mais competentes professoras das ultimas décadas, que terá á sua responsabilidade uma classe de piano; e Helena de Sá e Costa, professora do Conservatório do Porto, notável artista portuguesa que tem desenvolvido a tríplice actividade de solista, professora e executante de musica de camara, com larga carreira internacional, tendo colaborado com artistas como Pierre Fournier, Maurice Gendron, Arthur Grumlaux, Marian Solieff, Hoelscher, Denmus, Teresa Randal, Martial Singher, Maurice Maréchal, Maurice Eisenberg, etc., e que dirigirá, mais uma vez, um curso de análise.

Os restantes professores dos X Cursos Internacionais são: Sandor Vegh, de Zurique, nas classes de violino e de musica de camara; Paul von Schilhawsky, de Salzburg, no curso de Lied; Maurice Eisenberg, da Juilliard School, de Nova York, na classe de violoncelo e Raul Sanchez, no curso de guitarra clássica.

Deste modo, os X Cursos Musicais Internacionais da Costa do Sol oferecem, de 23 de Agosto a 12 de Setembro, um valiosíssimo corpo docente aos artistas de todo o Mundo que se deslocarem ao nosso País para os frequentar.

No período de 1 a 7 de Setembro, realiza-se o III Concurso Internacional de Violoncelo «Maurice Eisenberg». Presidirá ao juri o próprio Maurice Eisenberg. Serão atribuídos prémios de 20 mil, 15 mil e 10 mil escudos, respectivamente, ao primeiro, segundo e terceiro classificados. Será atribuído ainda o prémio Pró-Arte de 5000$00 para o concorrente português melhor classificado.

Quaisquer informações podem ser solicitadas á Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Estoril).

VIEIRA DA SILVA PRESENTE NA «ROSC-71»

Vieira da Silva, artista portuguesa de nascimento, é um dos 25 nomes que estarão representados na «Rosc-71», em Dublin, uma exposição internacional de arte moderna a realizar em Outubro. Ao júri de selecção preside Johnson Sweeney, director do Houston Museum of Fine Arts.

Até ao momento, estão escolhidos os seguintes autores: Vieira da Silva, de Portugal; Bury, da Bélgica; Schoonhoven, da Holanda; Antes, Graubner, Delze e Schumacher, da Alemanha; Arakawa, do Japão; Aeppli, da Suiça; Al Held, Robert Morris, Oldenburg e Stella, dos E. U. A.; Kolar, da Checoslováquia; Lohse, da França; Goller, Klapheck e Rainer, da Alemanha; Gnoli, da Itália; Sugai, do Japão; Albers, Judd, Nevelson e Rothko, dos E. U. A. e Riley, da Inglaterra.

A «Rosc-71» é uma exposição de arte moderna patrocinada pela Gulf Oil Corporation, que reunirá em Dublin as melhores obras produzidas nos últimos quatro anos.

QUEM ENCONTROU OS DOCUMENTOS DE CAMILO DE OLIVEIRA?

O actor Camilo de Oliveira perdeu todos os seus documentos: bilhete de identidade, carta de condução, verbetes de carros e outra documentação pessoal.

Na esperança de que alguém tenha encontrado (ou venha a encontrar) os referidos documentos, aquele actor agradece qualquer informação pelos telefs. 40945 ou 534980 ou para a Avenida Praia da Vitória, 71-E, em Lisboa.

Sessão para entrega dos prémios da Academia

Os prémios académicos de 1970 vão ser entregues aos autores laureados durante uma sessão plenária e publica da Academia das Ciências de Lisboa, marcada para quinta-feira, ás 18 horas.

Manhã na praça

FRUTA DA EPOCA

A fruta da época ocupa o maior espaço reservado às bancas de frutas. Isto é, as ameixas, os pêssegos, os alperces, etc. Numa apreciação rápida das tabelas de preços, conclui-se que a fruta embaratece.

E esta conclusão, que parece evidente e irrefutável se tivermos em conta os preços que ainda há bem pouco se praticavam com toda a fruta em geral, cai pela base se nos lembrarmos de quanto custava um quilo de ameixas há bem poucos anos.

E a conclusão acertada é a de que a fruta está cara, continua cara, isto é continua um privilégio das bolsas bem sortidas.

Preço dos produtos

Vimos o quilo do tomate a 5$00, 8$00 e 9$00; dos pimentos, a 11$00 e 12$00; do feijão verde, a 10$00; das cebolas, a 2$50; das batatas, a 1$80; do pepino, a 6$00; da azeitona, a 8$40, 9$00 e 12$00; da ervilha de grão, a 8$00; do tremoço a 4$00; e das cenouras, a 4$00 e 2$50.

O molho dos rabanetes vendia-se a 6$00; da beterraba a 5$00; a alface a 4$00; a couve portuguesa a 5$00; o nabo a $50 e 1$00; a lombarda a 4$00.

Peixe

Na secção de peixe encontrámos o quilo do pargo autêntico a 45$00 e do outro a 19$80; a pescada branca a 48$00 e 52$00; os rabos do peixe galo, a 18$00; a ameijoa a 46$00 e 48$00; o linguado a 58$00, 60$00 e 70$00; o gorás, a 28$00 e 32$00; o eirós, a 32$00; o mero a 16$60; os rabos de pargo, a 16$00; o cachucho a 33$00; as lulas a 39$00 e 40$00; o chicharro pequeno a 10$40 e 11$00; a sarda a 8$90; a palma a 16$00; as rabetas, a 22$00; a garoupa a 37$00; a pescadinha a 30$00; o robalinho a 40$00; os salmonetes, a 38$00, 44$00 e 80$00; o polvo, a 18$00; os chocos a 32$00; o safio a 29$00; a marmota a 37$90; a faneca a 21$90; o cantaril a 22$00; e o carapau também a 22$00.

Fruta

No que respeita à fruta, vimos o quilo das bananas a 13$00; da ameixa a 6$00, 5$50, 8$50 e 10$40; da maçã reineta a 22$00; do pero «golden», a 22$00; dos figos, a 10$00; da pera, a 8$50 e 10$00; do pêssego, a 13$00; da laranja a 11$70. 13$00 e 15$60; e das uvas a 19$50.

Criação e ovos

Por fim, visitámos as vendedoras de criação que tinham o frango vivo a 20$00 e limpo a 26$00; da galinha do aviário viva a 18$00; e limpa a 28$00; da galinha do campo viva a 28$00; e limpa, a 34$00; do coelho vivo a 28$00 e 27$00 e limpo a 42$00.

DONA DE CASA

Em três linhas

O «Diário do Governo» publicou aprovada, para ratificação, a Convenção Geral sobre Segurançaç Social entre a República de Portugal e o Reino da Bélgica. É publicada em Português, francês e flamengo.

///

Foi concedida ao eng. Delfim António Portugal da Rocha de Magalhães a exoneração que pediu de presidente da Câmara Municipal de Aljó.

///

O sr. eng.º Carlos Pimentel foi empossado no cargo de director distrital de Urbanização de Viseu.

Uma portaria do Ministério do Exército insere disposições relativas a promover a preparação técnica do pessoal da arma de transmissões.

///

O sr. dr. Fernando Louro deixa o cargo de director da Escola do Ciclo Preparatório de Viseu para assumir o lugar de director da Escola Industrial e Comercial de Setubal.

///

É cedido, a título definitivo, á Camara Municipal de Estarreja o imóvel designado por antigo edifício escolar do nucleo de Monte de Cima, freguesia de Pardilhó e o terreno anexo, com a área total de 416,7250 m2.

///

Foi louvado, por proposta do comandante-chefe das Forças Armadas da Guiné, e condecorado com a medalha de praa de serviços distintos, com palma o sr. tenente-coronel do Estado-Maior, Carlos Alberto Guedes Pinto Vilela.

///

Foi concedida autorização para que Joaquim Vieira, guarda n.º 2078/17 351 do comando distrital da P. S. P. de Lisboa seja demandado criminalmente em tribunal militar nos autos de corpo de delito que contra ele pendem no comando-geral.

BOM APETITE

RESTAURANTE CUNHA
AV. PARIS, 14-A
ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA

MAIA
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705
Mariscos recebidos directamente da origem

VIRIATO
SNACK-BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 * TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/ 15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

TEM AINDA ALGUNS DIAS PARA COMPLETAR A COLECÇÃO DE CABEÇALHOS

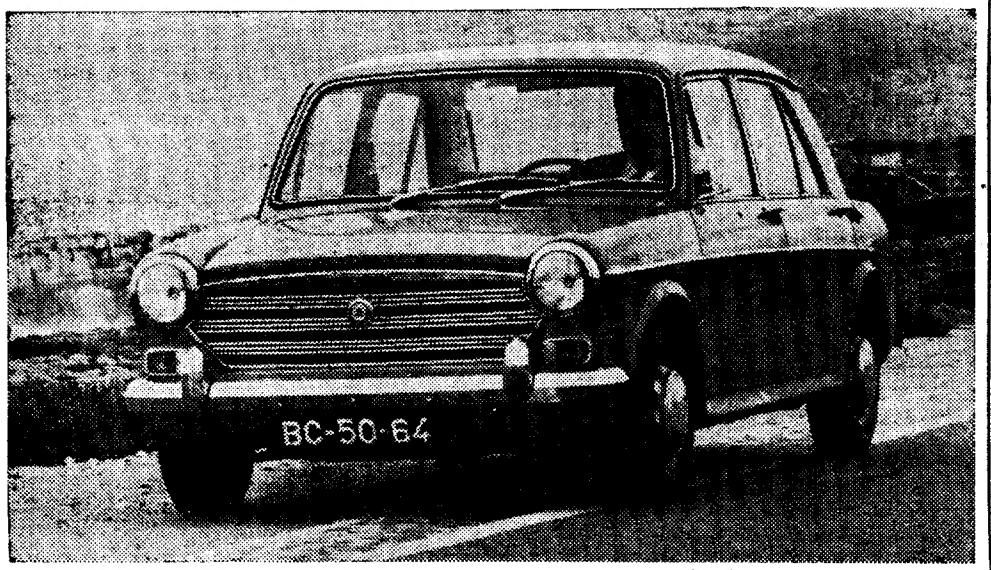
Dispõe ainda de alguns dias para completar a colecção de «cabeçalhos». Efectivamente, como temos referido, o sorteio está marcado para a próxima segunda-feira, templado em sorteio, terá de exibir perante um delegado do «Diário de Lisboa» e um representante da autoridade da localidade onde reside.

Pode contar com alguns dias para completar a sua colecção de «cabeçalhos» que, como largamente temos divulgado, se refere ao período de 7 de Abril findo a 7 de Julho corrente, com uma margem de faltas autorizada de cinco exemplares por cada mês de publicação.

Os leitores de Lisboa que pretendam completar as suas colecções de «cabeçalhos» não terão mais de se dirigir aos nossos serviços: Rua Castilho, 185 - 1.º ou Rua Luz Soriano, 17, com a certeza de encontrarem todos os exemplares pretendidos. No que se refere aos leitores da província: podem dirigir-se por escrito, directamente, ao serviço de assinaturas do «Diário de Lisboa»: Rua Castilho, 185-1.º, remetendo a importância total dos exemplares solicitados em cheque, vale ou selos de correio, à razão de 1$50 por exemplar.

Dentro de poucos dias saberemos quem são os felizes contemplados no sorteio desta segunda fase da grandiosa inicitaiva com que o «Diário de Lisboa» decidiu assinalar o seu cinquentenário.

Poucos dias nos separam da realização do sorteio. Dê-se pressa em conferir (e completar) a sua colecção de «cabeçalhos» para não deixar de ficar habilitado aos magníficos prémios instituídos.

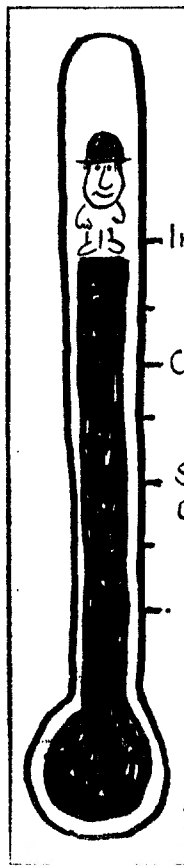


O magnífico automóvel «Morris-1300», de quatro portas e cinco lugares, que, com um excelente e confortável apartamento mobilado, constitui o fabuloso primeiro prémio da nossa iniciativa

Até lá, é, pois, da maior conveniência conferir a colecção de «cabeçalhos» que, no caso de vir a ser conguns dias para completar a sua colecção de «cabeçalhos» que, como largamente temos divulgado, se refere ao

JORNAIS ATRASADOS

- **Os leitores, residentes em Lisboa, que pretendam jornais atrasados e não os consigam nos vendedores habituais, podem adquiri-los na Rua Castilho, 185, 1.º e na Rua Luz Soriano, 17, das 9 e 30 às 12 e 30 e das 14 e 30 às 18 e 30, excepto aos sábados, em que o horário é das 9 e 30 às 13.**
- **Os leitores que morem fora de Lisboa podem dirigir-se por carta à Rua Castilho, 185, 1.º, enviando o valor dos jornais desejados, pelo correio, podendo fazê-lo por cheque, selos ou vale do correio.**



2 milhões nos E.U.A.

"Será lido por milhões de pessoas que desejam diagnosticar o que se passa de errado com os seus colegas e até por aqueles que não sabem que algo de errado se está a passar com eles".
SUNDAY TELEGRAPH

"Uma nova explicação da incompetência que nos rodeia, . . . o livro fervilha de anedotas"
THE LISTENER

O Principio de Peter
L. PETER • R. HULL

EDITORIAL FUTURA • DISTRIBUIDOR EDUARDO R. FERREIRA, LDA

MANPOWER
TRABALHO TEMPORÁRIO
PREVÊ:
Durante o mês de Julho a entrada de
50 — DACTILÓGRAFAS
20 — TELEFONISTAS
Praça José Fontana, 9 C

[redacted] o fado e o folclore — restaurantes típicos [redacted]

VIELA
Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis. **Consumo mínimo, 60$00 ✲ Rua dos Taipas, 14 ✲ Tel. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO
Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré. Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo, 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Tel. 860816.**

TIMPANAS
Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín., 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431.**

ADEGA MESQUITA
Cantam: Fernando Pinto, Francisco Martins e Alaindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef. 328307 ✲ Consumo mínimo: 60$00 ✲ Encerra aos domingos.**

ADEGA MACHADO
Cantam: Maria Portugal, Tina Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Tocam: Liberto Conde Américo Silva e Victor Ferreira. Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira. Os Arautos. **Encerra ás 2.ªs-feiras. Consumo mínimo: 70$00. Rua do Norte, 91. Tel. 30095-28713.**

[redacted] restaurantes, bares, «boites» e «dancings» [redacted]

CASINO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs.: 264521-264526-264596-264621-264946.**

ADÁGIO
A presença de JOSÉ LETRIA Pop-Soul e Underground ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695**

TAMILA
Marão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

CLUBE ANDALUZ
Boite com atracções espanholas ✲ Musico constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telef. 667264.

«PORTAS DO SOL»
Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. **Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA —LISBOA—Tel. 861633**

D. QUIXOTE — Bar-Boite
com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até ás 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9—Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA
Um pouco de Africa em Lisboa— Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona ✲ Tel. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.**

RAVIME
Conjuntos ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turistico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerra aos domingos.

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)
3 44 66 56 19 49

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
CONJUNTO OLIVER ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171

BATACLAM
BAR DISCOTECA
Rua Ramalho Ortigão, 39-A
Telef. 560430
BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

A entrada do barco no mar de Pedrógão é sempre uma esperança (ás vezes baldada) de boa pescaria

Um movimento de solidariedade para salvar a pesca de arrasto em Pedrógão

LEIROA, 20 — Tem-se notado, de ano para ano, que o processo da pesca de arrasto na praia de Pedrógão, situada no concelho de Leiria, pela sua natureza incerta e pouco rentável, tem lutado com a falta de homens para a sua exploração.

Meio essencialmente pobre, que apenas dispõe dos recursos que lhe conferem os escassos três meses em que é frequentada pelos banhistas que a preferem pelas suas qualidades de estância de veraneio onde o sossego, o iodo, o areal branco e extenso e a sombra acolhedora do Pinhal do Rei, são o seu melhor cartaz, a maioria dos seus filhos emigrou para o estrangeiro, ali ficando apenas os homens idosos, incapacitados para o trabalho.

No entanto, apesar de todas as dificuldades surgidas, os veraneantes nunca deixaram de assistir à beleza e ao colorido da faina da pesca por sistema que tem tanto de tradicional como de primitivo. A suprir a falta de pescadores, aparecem sempre voluntários a dar o seu concurso, para que a companha não pare, não ceda perante a falta de braços.

Este ano, porém, por motivos que o público desconhece, a antiga arte da pesca de arrasto na praia tem estado comprometida, ao que se diz por certas habilidades e expedientes praticados um tanto abusivamente, com a complacência da autoridade marítima ali em serviço.

Segundo consta, a companha, registada em nome de determinada pessoa, teria sido vendida a outro indivíduo dali, com o propósito de transaccionar barco e aparelhagem de pesca a outra zona, o que não seria legítimo.

Conhecidas as intenções dos oportunistas, gerou-se um movimento de solidariedade com o fim de pôr cobro à manobra, que representa grave abuso. O caso foi levado ao conhecimento das autoridades (Câmara Municipal de Leiria e Capitania respectiva), esperando-se que a sua acção seja oportuna e ponha termo ás maquiavélicas intenções dos seus autores.

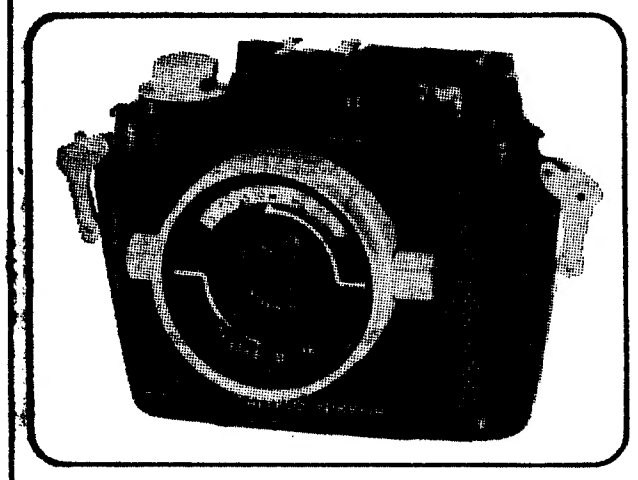
Aguarda-se, pois, a todo o momento, que o assunto seja esclarecido e a certeza de que os destemidos pescadores da praia de Pedrógão, apesar de todas as vicissitudes, continuarão a ser os intérpretes de um espectáculo cheio de emoção e expectativa na sua luta com o mar, que é um dos espectáculos mais atraentes que se pode oferecer aos banhistas e visitantes.

M. J. P.

Nikon apresenta

CALYPSO/NIKKOR II

A CÂMARA 24×36 DE "CHOQUE" PARA A FOTOGRAFIA DESPORTIVA



Aqui está a câmara que o acompanhará em todos os desportos onde seria loucura utilizar a sua máquina habitual.

Pode mergulhar com ela, deixá-la cair na neve, na areia, expô-la à chuva, sem a oxidar, sem que nela penetre a mais pequena gota de água ou o mais pequeno grão de areia.

A CALYPSO/NIKKOR II beneficia da soberba qualidade óptica Nikon

Resiste a todos os choques e às pressões submarinas. Ela é de uma estanqueidade total. Tudo nela foi concebido para a fotografia desportiva: grande facilidade de manejo, uma objectiva de 35 mm com grande profundidade de campo, e ainda duas objectivas intermutáveis de 28 e 80 mm.

Dirija-se sòmente às casas especializadas em material Nikon

Representantes exclusivos:
EST. M. SIMÕES, JR., SARL
Rua dos Douradores, 10 — LISBOA

O FUTURO DA CAÇA E

É DO DR. JOÃO MARIA RESERVA DE CAÇA (C

Prossequimos com a publicação da extensa carta (a 3.ª) do dr. João Maria Bravo, acerca do inquérito «O futuro da caça em Portugal»:

«Já que não gosto de desmentir Senhoras, seja, pois, como V. Ex.ª diz:

12 — João Maria Bravo desconhece que é nos locais onde o homem não penetrou (locais selvagens) que a caça prolifera.

13 — João Maria Bravo também desconhece que nos terrenos dedicados à exploração agrícola a caça é perseguida e abatida. No entanto repare bem:

Na herdade em questão, enquanto era terreno livre, não se matava, sequer, uma perdiz por cada quatro hectares, quando quatro vezes mais pelo mesmo hectare é média, que, em terreno criador, pode considerar-se mais que normal.

Conclusão: quando há uns anos, no terreno livre, desses 1500 hectares, seria uma verdadeira chacina matar quinhentas perdizes por época é possível, agora, como resultado normalíssimo abater todos os anos entre mil e trezentas e mil e quinhentas por época, sem que, de um ano para o outro, deixe de lá ficar o número de casais suficientes para que as possibilidades de procriação se mantenham constantes.

Repare-se bem nas vantagens venatórias e económicas que resultariam para o país da extensão deste exemplo a todo o seu território, onde os caçadores passariam a ter quatro ou cinco vezes mais caça para atirar, com as inerentes implicações desportivo-turísticas e o aumento da carne proveniente das espécies cinegéticas indígenas nacionais abatidas em número quatro ou cinco vezes superior ao que é actualmente.

E, no entanto, a herdade a que fiz referência, era, há anos, um vasto azinhal incado de esteva de que só cento e oitenta hectares estavam cultivados.

É evidente que só nesses cento e oitenta hectares havia alguma caça, muito dizimada pelos profissionais, pois nos estevais onde em certas manchas o homem não conseguia entrar, só existia bicharada daninha.

Também neste caso, minha Senhora, foi preciso muita coragem para deitar mãos à obra numa tentativa de transformar uma espécie de deserto cinegético onde, por isso mesmo, se passavam dias seguidos sem se ouvir um tiro, naquilo que é hoje:

uma das mais ricas reservas de caça do país.

É certo que neste caso não sei se prevaleceu em mim o caçador ou o proprietário rural.

14 — J. M. B. também é capaz de desconhecer que é mínima a percentagem de trigo (que só há num curto período do ano) comido pelas perdizes.

Desconheço, sim minha Senhora, desconheço isto tudo e desconhecem-no todos os que sabem qualquer coisa do que é a caça menor, (nunca aqui esteve em causa a caça grossa) que, justamente e ao contrário do que V. Ex.ª afirma, (fracos conselheiros os seus, minha Senhora!) só prolifera nos locais onde o homem penetrou e destruiu os matagais e a rapposa, o ginete, o saca-rabos, o texugo que neles se acoitam para, em seu lugar, semear o trigo e as pastagens melhoradas de que a caça se alimenta; que sabem que a caça «é perseguida e abatida» nos terrenos de exploração agrícola por não a haver nos que o não são; que sabem, também, que a seara de trigo é quase um ano de alimento para as perdizes: em Outubro, quando os tractores ou as parelhas remexem as terras (é vê-las atrás dos bichos!) em Novembro e Dezembro quando a semente é deitada à terra (é vê-las à cata dos bagos!) pelo Inverno e a Primavera fora quando a folha do trigo vai «subindo» (é ver, às vezes, searas inteiras debicadas a ponto de quase não crescerem!) e pelo Verão fora (é vê-las, de roda das espigas maduras e, depois, à busca dos milhares de bagos

Inquérito de ANTÓNI

UMA LABORIOSA POVOAÇÃO ÀS PORTAS DE LEIRIA AONDE A ÁGUA NÃO CHEGA

LEIRIA, 20 — A laboriosa povoação de Marinheiros, situada num planalto soalheiro e arejado, a dois escassos quilómetros da cidade, não se pode dizer que tenha sido das aldeias mais afortunadas do concelho, no tocante a melhoramentos de que há muito anda encarecida.

Não porque as suas gentes o não mereçam ou o solo ubérrimo o não compense. Paredes meias com a cidade, que domina lá do alto, Marinheiros é uma terra de gente simples e ordeira, que confia nos homens e nas instituições. O problema que de momento mais aflige as suas gentes é a falta de água, já que a sua situação geográfica não proporciona com facilidade a pesquisa. De modo que, nesta época do ano, com a vinda do calor, as preocupações e os transtornos renovam-se e aumentam. Até quando, não se sabe. Apenas se diz que já foi prometido o ansiado melhoramento, que deixa de o ser para ser considerado antes uma necessidade premente, actual e humana.

Poderia supor-se que a distancia que a separa do burgo e da rede de distribuição da água seria considerável, e daí o motivo de tão dilatada demora na concretização do anseio. Mas não. A tubagem da água (que, certamente, terá de ser substituida), passa a poucos metros do centro do lugar e vai servir uma série de habitações que ficam um pouco mais abaixo, próximas, a ladear a estrada e os caminhos.

O povo brioso de Marinheiros, embora pareça ironia, apesar de tudo, conserva a esperança de ver este problema resolvido, confiando na boa vontade da entidade que superintende no assunto, para se acabar de vez com uma situação difícil, e desprestigiante, que é a falta da distribuição inconpreensível domiciliária da água. Para satisfazer a necessidade que representa essa falta aflitiva, a população recorre ao favor dos poucos proprietários de poços, levando a água a distancias consideráveis — para não ver perecer os animais que criam e representam uma ajuda económica,

Um aspecto da típica povoação de laboriosa e bonita, que aguarda a de abastecimento de água, cuja falta dificuldades causa á su

As duas maiores obras de GOGOL 15$

a cidade do sossego e o capote

TEXTO INTEGRAL

9 lb livros de bolso europa america

Sempre às terças-feiras, de 15 em 15 dias

EM PORTUGAL (16)

BRAVO A MAIS RICA (COUTADA) DO PAÍS

ÓNIA DE SOUSA

que a ceifeira-debulhadora deixa no restolho!).

A experiência dada por uma herdade linda...

Que ingenuidade a dos seus informadores, minha Senhora, pensarem que a perdiz, tal como nós, tem que esperar que o grão do trigo amadureça para dele comerem durante vinte ou trinta dias até que o lavrador mande a ceifeira-debulhadora para a seara!

E são esses senhores, com os seus profundos conhecimentos sobre cinegética e lavoura, que se propõem resolver o problema da caça em Portugal!

No que me diz respeito sempre são trinta e cinco anos de caça e a experiência dada por uma herdade linda, para caçar de salto, de 1500 hectares, nas margens do Guadiana, que julgo modelar em matéria de protecção e fomento da caça, e cujas perdizes destino a mim e aos meu amigos, enquanto os coelhos, parte das lebres e dos pombos torcazes são para os caçadores de uma vila e das aldeias da região.

Porém, como valorizar agrícolamente uma herdade equivale a valorizá-la cinegèticamente, não tive que me preocupar em fazer a destrinça, muito embora a obra, pelo facto de eu ser, também, caçador, me tenha custado bastante mais cara do que se fosse só lavrador.

É verdade que se o gasto resultante da limpeza do mato, (ao preço de seiscentos escudos o hectare), e o abate de seis mil árvores, feito até ás curvas de nível onde a ceifeira-debulhadora pode trabalhar (ao preço de dezoito escudos por azinheira abatida, cortada e retirada, se justifica, pela conquista de cerca de quinhentos hectares, até aí improdutivos, para a cultura cerealífera, já o mesmo não poderá, porém, dizer-se, vistas as coisas por um prisma puramente de valorização agrícola (que não económica, repare-se bem) de outros gastos, tais como o despendido com um bicheiro que, num ano, matou cento e doze daninhos entre raposas, ginetes, texugos, sacarrabos, papalvos e gatos, e trezentos e trinta e sete gaios, pegas e demais aves nocivas à caça; do dinheiro com a instalação de doze cercas, vedadas a arame farpado, de dois hectares cada, onde se semeia uma mistura de trigo, trevo, luzerna e gramicha, seara que fica por colher todo o ano não só para alimento da caça mas, também, para sua distribuição equilibrada por toda a área vedada; do custo da abertura de nove pequenos açudes, de cerca de cem metros quadrados cada um, para a caça ter, todo o Verão, água onde beber, açudes igualmente cercados por arame farpado, para não serem destruídos pelo gado que, na herdade em referência, tem épocas de atingir as três mil cabeças; no dispêndio resultante de cada pastor ou trabalhador receber dois escudos por cada cascarrão de perdiz que apresente ou do pagamento dos prémios por cada cobra, lagarto ou rato que homem, mulher ou garoto prove ter morto dentro da herdade, etc., etc., etc.

E já que neste inquérito várias vezes se usou a palavra social dir-lhe-ei, ainda, minha Senhora, que dos quinhentos hectares desbravados cerca de metade foram-no pelos pequenos agricultores da região, quer com tractor quer com a parelha de mulas, a quem dei a terra por um ano, a troco da limpeza do mato, sendo meu o encargo do arranque e retirada das árvores e deles a totalidade da colheita da seara que, em terra há tanto tempo de pousio e, no presente ano, vai fazer a felicidade de todos.

Se V. Ex.ª quiser comparar, agora, a imagem que acabo de traçar de um couteiro como tantos outros (reconheço que não fui nada modesto) com a do caçador do terreno livre que na época venatória mata o mais que pode, para, depois de disparado o último tiro no último dia dessa mesma época, se desinteressar completamente da criação e fomento da caça até o ano seguinte, e só voltar a interessar-se pela mesma no dia da abertura, na ânsia de voltar a matar o mais que possa, estou certo que a maneira como encara os direitos de uns e de outros e todo o nosso problema muda radicalmente.

Na maré dos desabafos a experiência de Checoslováquia

E já que estamos em maré de desabafo, vou, ainda, con-

(Continua na 13.ª página)

Cada vez mais velocidade à procura de conforto, assim encaram os ingleses a inevitável corrida dos construtores de automóveis à conquista dos mercados internacionais. Para isso, os testes sucedem-se e complicam-se. Um simples guiador levadias, se não meses, a experimentar

ção de Marinheiros, terra arda a montagem da rede falta tanto aflige e tantas á sua gente

mas, também, como seres humanos que são e não podem subsistir sem a existência da linfa preciosa. — *M. J. P.*

FÉRIAS

PLAYAMAR TORREMOLINOS

Apartamentos de luxo
21 torres
Alojamentos para 4000 pessoas
O maior complexo hoteleiro
Restaurantes — Self-Service — Supermercados — Desportos — Diversões — A maior piscina da Costa do Sol

WAGONS-LITS//COOK

Av. da Liberdade, 103
Av. de Roma, 4-C

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

eis o único senão dum

TELEFUNKEN

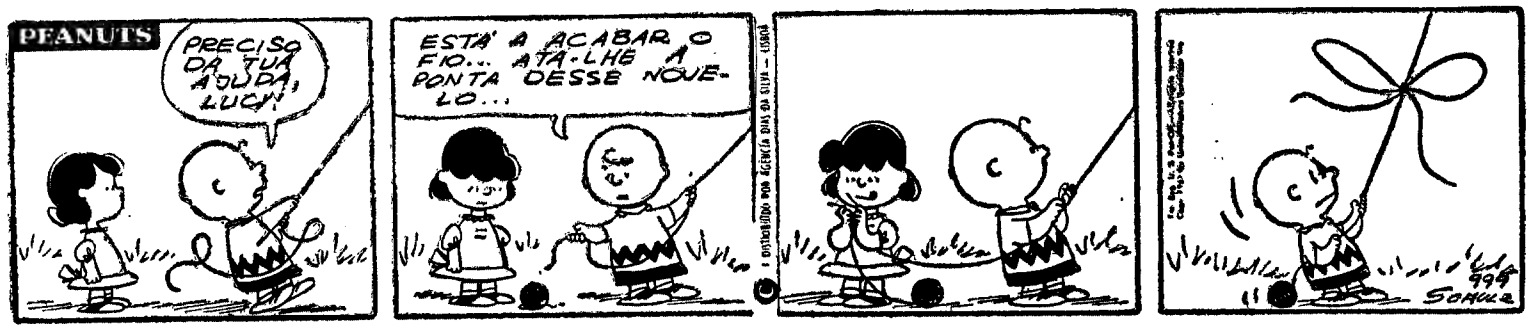
Num Telefunken, não acontece mais nada: tudo o resto está a cargo de uma qualidade à prova de mais de 65 anos de experiência electrónica.

AEG

TELEFUNKEN

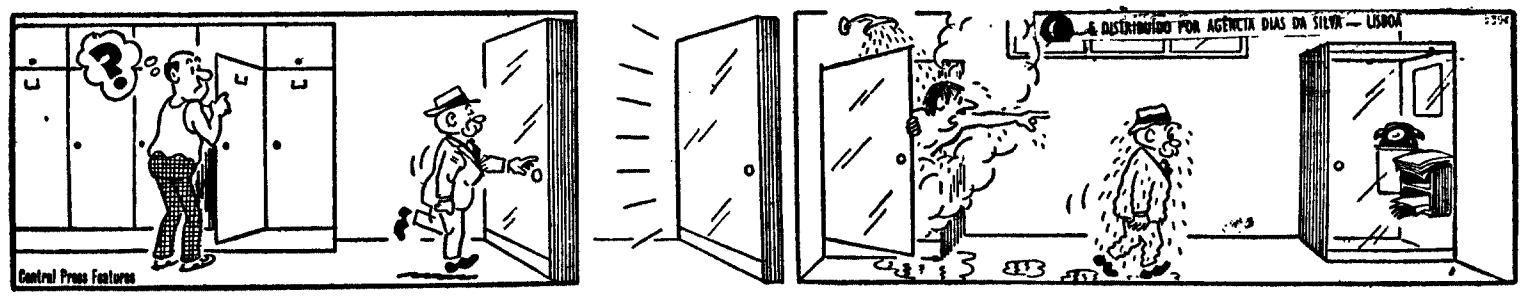
AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL

OS PEANUTS



CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Julho de 1941 publicava:

«WASHINGTON, 20. — As agências americanas anunciam de La Paz a proclamação do estado de sítio na Bolívia e dizem que o ministro alemão em La Paz teria sido declarado (persona non grata».

«Estas notícias provocaram certa surpresa em Washington. As esferas autorizadas americanas limitam-se a sublinhar que a Bolívia é o terceiro país produtor de estanho do Mundo e que este metal é principalmente exportado para a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, para ser utilizado na execução do programa da defesa nacional.

«Na Legação da Bolívia não se recebeu, até á data, nenhuma informação directa sobre a situação. Supõe-se que o estado de sítio foi decidido inesperadamente, depois de descoberta uma conspiração.»

VIII FEIRA DO ARTESANATO EM CASCAIS

Abre em Cascais, logo à entrada da vila, no próximo dia 22, a VIII Feira do Artesanato Português que, como habitualmente, é promovida pela Junta de Turismo da Costa do Sol. A inauguração oficial é só no dia 24.

A Feira tem barracas com artigos de madeira, de cobre e de ferro; bordados e rendas; tecelagem, mantas e tapetes; palha, palma, vime e bunho; filigranas; tartaruga e madrepérola, latoeiro, cordoeiro, correeiro e canteiro, esteiras e cestaria; cerâmica; bonecos de barro e de trapos; mobiliário rústico; doces; quinquilharias, etc.; restaurantes, música e folclore.

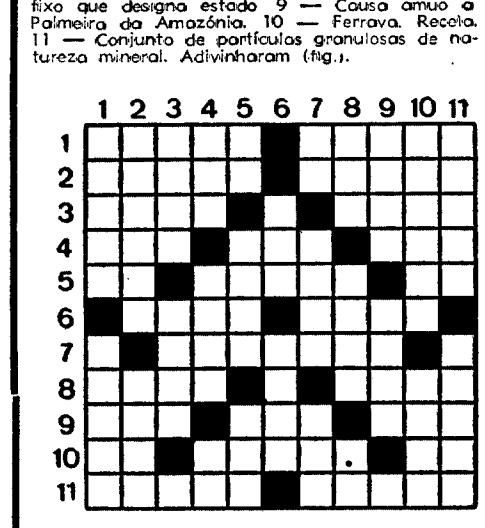
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5958

HORIZONTAIS: 1 — Curai. Tomba 2 — Causar amua a. Medo. 3 — Aquele que. Muralhe 4 — Cantão da Suíça. Recusa. Acrescentei. 5 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Falece. Seguia. 6 — Rio da Alemanha. Educa. 7 — Amanizara. 8 — Está reconhecido a. Ofício. 9 — Olá. Negativa. Prefixo que designa ar. 10 — Letra grega. Caule das plantas poáceas. Ruim. 11 — Vírgulas dograda Freguesia do concelho de Lousada.

VERTICAIS: 1 — Extrala. Venera. 2 — Retesai. Gavinhas. 3 — Saí frequentemente á rua. Rio de Moçambique. 4 — Medida de líquidos da Holanda. Sugue o leite materno. Cálcio (s. q.). 5 — Caminhar. Esposa do filho. Pronome pessoal. 6 — Oceano. Verdadeiro 7 — Átomo (abrev.). Avalia. Espádua. 8 — Um cento. Vagueia. Sufixo que designa estado 9 — Causa amuo a Palmeira da Amazónia. 10 — Ferrava. Recebia. 11 — Conjunto de partículas granulosas de natureza mineral. Adivinharam (fig.).



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5957

HORIZONTAIS: 1 — Fraca. Itaca 2 — Amargaram. 3 — Asa. TER. 4 — Al. Citem. Pé. 5 — PARA. Arem. 6 — Acusa. Emara. 7 — Ora. Fão. 8 — Arrastais. 9 — Auréola. 10 — Os. Agita. Fi. 11 — Massa. Astro

VERTICAIS: 1 — Lapão. Dom. 2 — Rã. Lacra Sa. 3 — Ama. Ruara. 4 — Cascas Ruas. 5 — Arai. Amarga. 6 — Tu. Sei 7 — Iate Estola. 8 — Tremam. Alas. 9 — Aar. Ráfia. 10 — CM. PERAS. Fr. 11 — Temão. Pio.

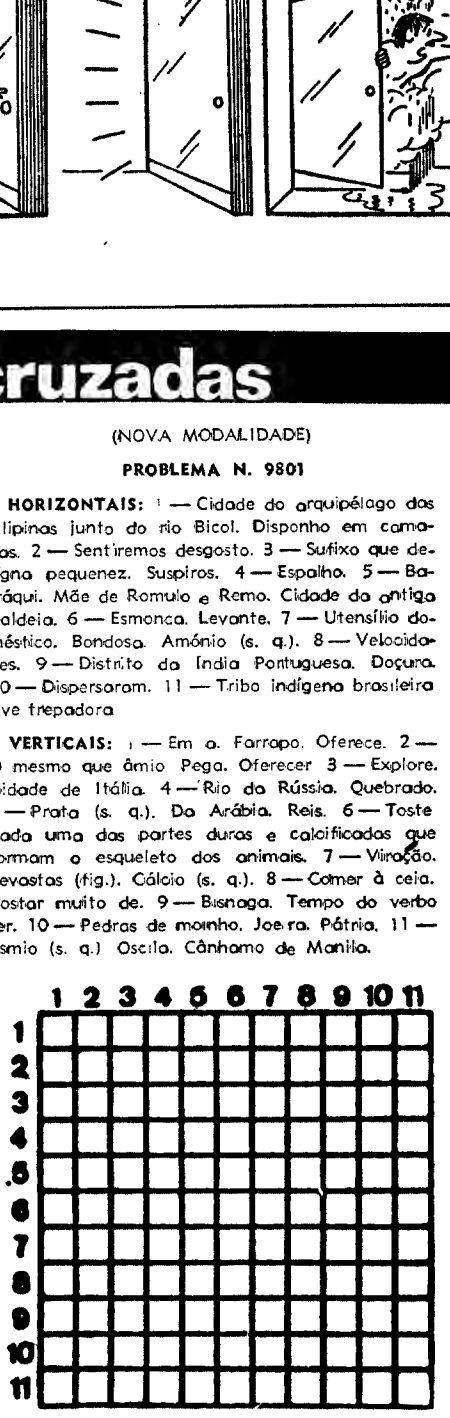
Provérbio: TER PARA PERAS.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N. 9801

HORIZONTAIS: 1 — Cidade do arquipélago das Filipinas junto do rio Bicol. Disponho em camadas. 2 — Sentiremos desgosto. 3 — Sufixo que designa pequenez. Suspiros. 4 — Espalho. 5 — Batráqui. Mãe de Romulo e Remo. Cidade da antiga Caldeia. 6 — Esmonca. Levante. 7 — Utensílio doméstico. Bondosa. Amónio (s. q.). 8 — Velocidades. 9 — Distrito da India Portuguesa. Doçura. 10 — Dispersaram. 11 — Tribo indígena brasileira Ave trepadora

VERTICAIS: 1 — Em a. Farrapo. Oferece. 2 — O mesmo que âmio Pega. Oferecer 3 — Explore. Cidade de Itália. 4 — Rio da Rússia. Quebrado. 5 — Prata (s. q.). Do Arábia. Reis. 6 — Toste Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. 7 — Viiração. Devastas (fig.). Cálcio (s. q.). 8 — Comer à ceia. Gostar muito de. 9 — Bisnaga. Tempo do verbo ser. 10 — Pedras de moinho. Joeira. Pátria. 11 — ósmio (s. q.) Oscila. Cânhamo de Manila.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9800

HORIZONTAIS: 1 — Paraí. Catre. 2 — Alastraram. 3 — Paz. Aué. Opa. 4 — Af. Acara. Al. 5 — Tramada. 6 — Via. Ina. 7 — Se. Lança. Sa. 8 — Ura. Lis. Asi. 9 — Agro. Amor. 10 — Raiva. Abala. 11 — Araós. Marão.

VERTICAIS: 1 — Papar. Suara. 2 — Alai. Vergar. 3 — Raz. Tl. Aria. 4 — As. Aral. Ovo. 5 — Itaca. Al. As 6 — Ruam. Nio. 7 — Caera. Cs. Am. 8 — Ar. Adia. Aba. 9 — Tio An Amar. 10 — Rapa. Assola. 11 — Emala Airão.

HABITAÇÕES ECONÓMICAS

Está aberto concurso para distribuição de casas de renda económica em Santo António dos Cavaleiros. Os requerimentos da habilitação ao concurso por parte dos beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência devem ser entregues, até ao dia 9 de Agosto, nas respectivas instituições de Previdência. Os requerimentos dos restantes concorrentes devem ser entregues, dentro do mesmo prazo, no serviço informativo do Ministério das Corporações e Previdência Social, na Praça de Londres.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO» a sair em 23 de Julho às 16 horas — Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA

«BENGUELA» a sair em 30 de Julho — Com escala prévia por Leixões para: CABINDA, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES e NOVO REDONDO (se necessário). Carrega de 20 a 27 de Julho.

«BAILUNDO» a sair em 9 de Agosto — Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega de 4 a 8 de Agosto.

«UIGE» a sair em 18 de Agosto às 16 horas — Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 9 a 12 de Agosto.

«PÁTRIA» a sair em 23 de Agosto às 12 horas — Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.

«INF.D. HENRIQUE» a sair em 28 de Agosto às 16 horas — Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega em Lisboa de 23 a 26 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 11 de Agosto às 18 horas — Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), CURAÇAU e LA GUAIRA.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA – Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO – Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

Cerca de 130 professoras dos Jardins-Escolas João de Deus aprendem matemática moderna

Para professoras dos Jardins-Escolas João de Deus realizou-se, esta manhã, um curso de matemáticas modernas orientado pelo dr. João Nabais, no Centro de Psicologia Aplicada á Educação. O curso reuniu cerca de 130 professoras daquelas escolas.

Também esta tarde foi inaugurada uma exposição de desenhos e trabalhos manuais de crianças das escolas que utilizam o método João de Deus.

Após a abertura desta exposição a sr.ª D. Maria Manuela Valsassina dirigiu um colóquio sobre a iniciação artística da criança, sendo igualmente abordado o problema da importancia da valorização gráfica da criança em vista á iniciação da escrita e a um futuro profissional.

Um Museu de Automóveis Antigos no Porto?

PORTO, 20 — Na reunião da Câmara Municipal o vereador, sr. dr. Rolando Vanzeller sugeriu a eventualidade de o Município criar, nas instalações do futuro Parque da Cidade, um Museu de Automóveis Antigos, que classificou de valiosa contribuição para o interesse por aquele parque

O presidente falou da recente irmanização das cidades do Porto e Vigo, descrevendo a forma como as entidades portuenses foram recebidas naquela cidade espanhola, onde se celebrou a primeira manifestação sobre aquela ligação. Depois, comunicou que o Município vai ceder os baixos do velho edifício da Quinta da Macieirinha ao Instituto de Vinho do Porto, para este organismo ali instalar um solar de propaganda e consumo de vinho. Referiu-se, ainda, á posição actual do Parque das Camélias

O VEADO E A MENINA. O pequeno animal — recém chegado do Japão ao «zoo» de Windsor — fez as delícias de Amanda Bryant, uma menina de quatro anos. Quando chegou á altura de dizer adeus, Amanda não resistiu e chorou

A Feira do Artesanato (à entrada de Cascais) abre depois de amanhã

É inaugurada depois de amanhã, em Cascais, a VIII Feira do Artesanato Português, promovida pela Junta de Turismo da Costa do Sol. A inauguração oficial, porém, está marcada para o dia 24.

À semelhança dos anos anteriores, a feira compreende barracas com artigos de madeira, de cobre e de ferro; bordados e rendas; tecelagem, mantas e tapetes; palha, palma, vime e bunho; filigranas; tartaruga e madrepérola; latoeiro, cordoeiro e canteiro; esteiras e cestaria, cerâmica, bonecos de barro e de trapos; mobiliário rústico, doces, quinquilharias, etc.

Não faltarão também barracas da Madeira, dos Açores e das províncias ultramarinas, onde os visitantes encontrarão interessantes artigos utilitários e para ornamentação. Os visitantes encontram ao seu dispor também excelentes restaurantes com apetitosos e tradicionais pratos. A feira está aberta até 5 de Setembro.

FERNANDO NAMORA NA «BIBLIOTECA DO ESTUDANTE»

A colecção Bitácora da «Biblioteca do Estudante», que segundo o programa do editor reune «obras de sempre e ensaios actuais sobre literatura, história e ensaios», e cuja publicação foi iniciada há tempos pela Editorial Narcea, de Madrid acaba de lançar a segunda série da obra «Retalhos da Vida de Um Médico», de Fernando Namora, sob o título «Nuevas Escenas de la Vida de un Médico».

A referida colecção, de grande prestígio nos países de língua espanhola, inclui, entre outros autores, Jane Austen, Jean Giono, Pierre-Henri Simon, Huguenin, Palácio Valdés, António Machado, Dostoievski e Georges Duhamel.

Esta tradução da segunda série de «Retalhos da Vida de um Médico» (a primeira série já havia sido traduzida há alguns anos com prefácio de Marañón) é acompanhada de um extenso estudo crítico do dr. J. Matos Chaves, que resulta numa minuciosa análise da obra de Fernando Namora e da geração literária em que se encontra integrada.

O prof. Torre de Assunção vai ser homenageado por atingir o limite de idade

Atinge no dia 26 o limite de idade o grande mestre que é o prof. Torre de Assunção, da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Por esse motivo muitos dos seus alunos e amigos promovem-lhe um jantar de homenagem que se efectua em 26 do corrente, no Hotel Lutecia. As inscrições podem fazer-se no Museu de Mineralogia da Faculdade de Ciências ou pelos telefones 675850 e 661521.

O futuro da caça em Portugal

(Continuação da pág. central)

tar-lhe o seguinte: como toda a gente sabe Portugal deve ser o país da Europa Oriental e ocidental mais pobre em caça grossa (gamos, veados e javalis) ao contrário da vizinha Espanha que é dos mais ricos.

A Checoslováquia, por exemplo, país comunista por excelência defendeu tão intransigentemente a bela herança cinegética que lhe ficou de antes da guerra que deve ser, actualmente, o país com os maiores e mais velhos veados da Europa.

É claro que não foi dando ao povo liberdade de caçar, (o território checo é todo coutado) que o conseguiu.

Os veados em questão estão mas é ao dispôr dos ricos capitalistas que, a troco de bom dinheiro, lá vão, todos os anos matar uns quantos e buscar os seus magníficos troféus.

A pobreza que, nesta matéria, existe no nosso país é devida a não haver entre nós coutos em tamanho e número suficientes para essa caça (aqui teria V. Ex.ª toda a razão em dizer que «é nos terrenos selvagens que a caça prolifera») e no terreno livre não ser possível evitar que o vandalismo de muitos que nele caçam destrua as rezes que no mesmo poderiam ser lançadas para repovoamento.

No entanto, pelo gosto que me dava e a fim de contribuir para o enriquecimento na nossa cinegética, adquiri por muito mau preço um casal de gamos no Jardim Zoológico, que lancei na minha herdade já várias vezes referida.

Depois de um transporte difícil, cheio de incidentes, durante 245 km, larguei o casal de gamos, primeiro num curral e depois numa cerca, para aclimatação, onde eram alimentados em gamelas.

Quando os considerei aclimatados solteiros, finalmente com grande pena e desconfiança do meu feitor.

Aberta a época de caça de 1969 houve o cuidado de não assustar os animais, não deixando, por exemplo, entrar na veda cães que os pudessem perseguir etc.

Em Fevereiro de 1970 a veda onde os pombos bravos tinham aparecido em grande quantidade, foi invadida por cerca de vinte caçadores (?) dos quais foram apanhados três.

Um deles era um profissional que tinha caçado comigo, no terreno livre, várias vezes e que eu contratara, uns meses antes, para dirigir duas batidas ás raposas dentro da herdade.

Depois das habituais lamúrias e pedidos de clemência com invocação da mulher e dos filhos, etc., perdoei-lhes desde que me pedissem desculpa por carta, o que fizeram.

No entanto os gamos, assustados pelo tiroteio, tinham atravessado o Guadiana a nado, indo para a margem norte onde o terreno é livre.

Contando com o pior — valeu-me a caça ter fechado dias depois — anunciei que dava um prémio de dois mil escudos a quem me apanhasse os bichos.

Dias depois a fêmea voltava, espontâneamenete, a «casa».

Veados de Goa para a coutada de J. M. B.

O macho, só depois de porfiados esforços de um pastor habilidoso, pôde ser apanhado e transportado de camião ao domicílio.

No caminho partiu um dos chifres, o que obrigou o feitor a ir de carro a Moura buscar o veterinário que, com uma injecção dada a tempo, estancou a hemorragia e salvou o animal que, dias depois, corria, novamente, alegre e feliz, por terrenos que já conhecia.

Entretanto tive que pagar, além do justo prémio ao pastor, uma indemnização ao proprietário da seara onde o casal fizera consideráveis estragos.

Tempos depois tive a grande satisfação de saber que a fêmea tinha tido uma cria.

Descansei, aliviado, pois a herdade de caça grossa que eu visionara parecia querer tornar-se realidade.

Semanas depois o gamozinho desaparecera até ser encontrado morto dentro de um poço.

Nunca soube o motivo do ocorrido que penso ter sido fortuito. Um mês depois o feitor telefonava-me para Lisboa, a dizer que o gamo grande aparecera a morrer perto do monte, a ponto de se deixar apanhar á mão.

Chamado o veterinário este não pôde fazer nada.

Esfolado o animal, seis buracos de chumbo, provàvelmente n.º 6, disparado do terreno livre, de fora dos arames, atestavam na pele, que tenho em meu poder, a origem de uma morte que o veterinário atribuíra a uma pneumonia.

Não faço comentários.

Direi, apenas, que, ultrapassada a fase de natural revolta e desânimo que me levou a pensar em desistir, tive a oferta de um casal de veados de Goa, espécie rarissima, que vou largar dentro de pouco tempo e que espero terem melhor sorte do que os gamos.

Mesmo assim, dos dois anos perdidos (sem falar de trabalhos e gastos) é que nada me pode compensar.

Menor desaparecido

CASTRO VERDE, 20—Em São Marcos da Atabueira, desapareceu o menor António Manuel da Silva Silvestre, de 11 anos, estudante, filho do feitor agrícola Manuel António Silvestre. Foi visto, pela última vez, no passado domingo, cerca das 20 horas, a viajar de bicicleta na estrada de São Marcos.

A população tem procedido a diversas buscas e a G. N. R. local pediu, para Lisboa, o envio de cães.

Comemorações do «Dia da Cavalaria»

Prosseguiram hoje, nas várias unidades de Cavalaria espalhadas pelo País, as cerimónias comemorativas do «Dia da Cavalaria».

Em Lisboa, o director da arma, general Correia Barrento, acompanhado dos comandantes e oficiais das unidades aquarteladas na capital, deslocou-se, em romagem á campa de Mouzinho de Albuquerque, no cemitério dos Prazeres, onde foram colocadas flores.

O subdirector-geral de Urbanização visitou a Moita

O subdirector-geral dos Serviços de Urbanização, eng. Celestino da Costa, visitou hoje o concelho da Moita onde foi recebido pelo presidente e vice-presidente da Camara, vereadores e técnicos.

O eng. Celestino da Costa assistiu a uma reunião de trabalho na qual foram apresentados os planos de urbanização dos principais aglomerados do concelho pelos arquitectos Marçal Grilo e Alves de Sousa. Em seguida, foram apreciados os projectos do parque municipal da Moita e do saneamento de Caldeira, assim como um estudo elaborado pelo arquitecto Gonçalo Ribeiro Teles sobre uma zona de protecção da natureza situada junto do braço do rio Tejo.

O eng. Celestino da Costa visitou ainda algumas obras em execução, nomeadamente a circular da Praça de Touros, a urbanização do Bairro da Previdência, os arruamentos do Bairro Gouveia e a rede de saneamento em Alhos Vedros. Além disso, estudou-se ainda, no local, a possibilidade de legalização do bairro clandestino de Brejos Faria e, na Baixa da Banheira, foram apreciadas as obras do apeadeiro e o local onde vai ser construída uma passagem inferior de acesso ás gares daquele apeadeiro.

gostoso Tartex MANTEM A LINHA

LICEU
E CIC. PREPARATÓRIO
Diurno e nocturno
Ext. N.ª Sr. da Saúde
L CONDE DE POMBEIRO, 12
Tel. 57048 (aos Anjos)

Convite

Quero conhecê-lo. Estou à sua espera na FARMACIA CORDEIRO, em CASCAIS, de 13 a 24 de Julho.

Tenho para lhe oferecer **uma fabulosa viagem a LONDRES ou TORREMOLINOS,** para duas pessoas.

Se não puder vir ao encontro, diga-lhe... a ela que venha por si.

Miss English Leather

Actualidade internacional

DESACORDO NA ONU SOBRE AS SANÇÕES CONTRA A RODÉSIA

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 20 — (R.) — A Grã-Bretanha e a França propuseram que a Comissão de Sanções do Conselho de Segurança se deveria dirigir á Africa do Sul e a Portugal por causa de continuarem o seu comércio com a Rodésia, mas não conseguiram obter o apoio de membros militantes, que pretendiam que as sanções fossem alargadas, segundo revela o relatório da Comissão, divulgado a noite passada.

As duas potências ocidentais desejavam que a Comissão pedisse ao Conselho de Segurança para «chamar firmemente a atenção da África do Sul e de Portugal para as obrigações dos Estados membros, nos termos da carta».

A U. R. S. S., Polónia, Síria, Serra Leoa e Somália, numa proposta rival, pediram o alargamento do ambito das sanções contra a Rodésia e o estudo de «sanções contra a África do Sul e Portugal em virtude da sua recusa em concretizarem as resoluções emergentes do Conselho de Segurança». Propuseram, também, que fosse pedido á Grã-Bretanha «para empregar a força militar, a fim de conseguir a autodeterminação e a independência para os habitantes do território».

O malogro dos dois lados em chegar a acordo sobre uma fórmula conjunta impediu a Comissão de emitir uma série de observações e recomendações.

A proposta ocidental pedia que a Comissão notasse «com pesar que as sanções não conduziram ainda ao resultado desejado», mas que a Rodésia fora «obrigada a recorrer a procedimentos complicados e dispendiosos para iludir as sanções e continuava a experimentar grandes dificuldades para atrair e reter quantos imigrantes pretendia».

Os britanicos e franceses propuseram, também, que a Comissão declarasse: «A despeito da falta de informações fidedignas e actuais sobre o comércio rodesiano, pareceria á Comissão que esse comércio se faz ainda a alto nível e é provável que certos sectores da industria e do turismo se encontrem em desenvolvimento».

Propuseram que a comissão afirmasse a sua convicção de que a África do Sul e Portugal continuavam a ignorar as resoluções sobre sanções, a despeito de repetidos apelos do Conselho, não só mantendo o seu comércio com a Rodésia, mas «falhando em fiscalizar dentro dos seus territórios a emissão de documentos enganadores acerca da origem de mercadorias, que ajudam as autoridades ilegais da Rodésia do Sul e os seus agentes no estrangeiro nas suas diligências para iludir as sanções».

A fórmula rival propunha que a Comissão afirmasse que as decisões do Conselho estavam, também, «a ser minadas pelo facto de que o Reino Unido, Estados Unidos, Republica Federal Alemã, França, Japão e vários outros países sabotavam a concretização dessas decisões, não meramente por continuarem, mas ainda por desenvolverem plenas relações económicas, comerciais e outras, incluindo a navegação e comunicações aéreas, ferroviárias e rodoviárias com a África do Sul e Portugal e fornecendo, assim, por intermédio desses países apoio á Rodésia do Sul».

Referindo-se a três casos que os governos sabiam de transacções com a Rodésia, os membros comunistas e não alinhados propuseram que a Comissão afirmasse que elas estavam «em violação flagrante das sanções, que iludiam, aprovadas de acordo com as resoluções do Conselho de Segurança e que era evidente de notas dos governos interessados — Austrália, Alemanha Ocidental e Suíça — que tencionavam manter relações comerciais com a Rodésia».

Na falta de acordo, o relatório da Comissão apresentava ontem essas propostas rivais como apensos.

Numa comunicação, o Governo da Alemanha Ocidental afirmou em 24 de Fevereiro ultimo que «a despeito das crescentes dificuldades para obter grafite natural de outras fontes», a companhia interessada «conseguira, com êxito, até certo ponto, comprar tal grafite de outros países».

Novas diligências estavam a ser feitas pela Alemanha Ocidental para eliminar «esse ultimo elemento restante de comércio» com a Rodésia.

O caso suíço anunciado pela Comissão dizia respeito a uma consignação de carne, alegadamente transportada da África do Sul para a Europa a bordo do navio «Polana». O Governo suíço confirmou que, a despeito das guias de desembarque apresentadas á alfandega Suíça, «a mercadoria em questão era de origem rodesiana».

Em comunicações a U Thant, a Suíça recordou que «por razões de princípio», como estado neutral, não se podia submeter a sanções obrigatórias da O. N. U. O Conselho Federal observaria, porém, que devido a isso, ao comércio rodesiano não fora dada qualquer oportunidade de evitar sanções através de território suíço. O observador suíço junto da O. N. U. «sublinhou o pequeno volume da operação envolvida» — dizia o relatório.

Sob o título de «Transacções realizadas sem o conhecimento de governos em comunicação», o documento da Comissão dizia que um avião fora vendido pelas Linhas Aéreas do Médio Oriente através de um intermediário em Moçambique á Air Rhodesia.

«Essa transacção efectuou-se sem o conhecimento do Governo libanês, que comunicou que as linhas aéreas do Médio Oriente ignoravam as intenções do intermediário de Moçambique» — acrescentava o relatório.

PEGGY É UMA GAROTA CHAMATIVA. Por isso mesmo fizeram dela o assunto central de uma campanha publicitária da sua terra natal — a conhecida Miami Beach

JUAN CARLOS ESTÁ DE FÉRIAS NO ESTORIL

MADRID, 20 — (F. P.) — O príncipe de Espanha, D. Juan Carlos de Bourbon e a princesa Sofia seguiram para o Estoril onde passarão alguns dias na companhia do Conde de Barcelona, pai do príncipe e chefe da dinastia de Bourbon.

A partida do príncipe, que é o sucessor designado do general Franco, mas também desde sexta-feira passada, o seu substituto em caso de doença ou de ausência do território nacional, é interpretada nos meios políticos de Madrid como o sinal de que não haveria alteração política em Espanha antes das férias do Verão que começarão no fim desta semana.

A publicação inesperada no passado dia 16 de uma lei pela qual se delega no príncipe os poderes do general Franco em caso de doença, deu lugar a toda a espécie de especulações quanto á iminência de um reajustamento ministerial e quanto á eventualidade de uma semi-reforma do general Franco, que fará em Dezembro próximo 79 anos.

Antes da partida, o príncipe Juan Carlos recebeu ontem o vice-presidente americano Spiro Agnew, que terminou uma visita oficial de três dias a Madrid.

MUSKIE À FRENTE DE NIXON E KENNEDY

WASHINGTON, 20 — (F. P.) — A um ano da Convenção Nacional do Partido Democrático, uma nova sondagem de opinião confirma a nítida superioridade do senador Edmund Muskie sobre o senador Edward Kennedy como «challenger» do presidente Richard Nixon nas eleições de Novembro de 1972.

Segundo uma sondagem efectuada pela organização Louis Harris, por conta do «Chicago Tribune», Muskie bateria, hoje, Nixon por 42 contra 40 por cento dos votos, enquanto o actual presidente bateria, por sua vez, Edward Kennedy por 44 contra 36 por cento.

Esta nova sondagem é ainda mais preocupante para o ultimo Kennedy, em 1972, por demonstrar que o senador Edmund Muskie é também mais popular do que ele em todos os sectores do eleitorado que, no entanto, se julgavam ser para Keneddy os mais favoráveis.

Entre os eleitores de menos de 30 anos, Muskie e Kennedy ultrapassam Nixon com a mesma margem de 8 por cento. Mas, entre os operários, Muskie bate Nixon por 50 a 32 por cento, enquanto que Kennedy vence o actual presidente apenas por 43 contra 34 por cento. Entre os eleitores católicos, Muskie é preferido na proporção de 50 para 34, enquanto a de Kennedy não passa de 48 para 35.

Prepare o futuro da sua filha

Se hesita na orientação a tomar no prosseguimento dos seus estudos;

Se prefere prepará-la especificamente para uma carreira bem remunerada e de prestígio social: deve escolher o

Curso de Instrução Prática

OFICIALIZADO E EQUIVALENTE AO 5.º ANO LICEAL POR DESPACHOS DE 27-5-1971 E DE 26-6-1971

Prepara a maioria das correspondentes em línguas estrangeiras e secretárias das grandes empresas

A frequência dos dois primeiros anos constitui forma legal de cumprir a escolaridade obrigatória, com economia dum ano na conclusão do curso.

Ensino e distribuição das alunas pelas turmas conforme as respectivas habilitações.

Peça brochura com a organização do curso e referências das empresas onde se empregaram as ex-alunas à

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

Rua de D. Estefânia, 126 (à Duque de Ávila)—Telefones 44730 e 553575

O golpe no Sudão: Viragem à esquerda

CAIRO, 20 — (F. P. e R.) — As informações fragmentárias chegadas até ontem ao Cairo não permitem ainda fazer uma ideia exacta dos acontecimentos de Cartum. Rádio Om Durman limita-se a transmitir musica militar e difundiu apenas o longo comunicado, lido em tom calmo e moderado por aquele que parece ser o novo homem forte do Sudão, o major Hachem em Atta.

No seu comunicado o major Atta diz: «Não há progresso possível sem o estabelecimento de uma revolução económica e democrática, através de uma via não capitalista. Vamos actuar no sentido de reforçar o poder publico, a fim de promover o desenvolvimento económico do país.»

O major Atta declarou que o Sudão porá todos os seus recursos ao dispor da revolução palestiniana até que o povo palestiniano recupere os seus legítimos direitos.

«O Sudão rejeita qualquer solução que não seja aceite pelo povo palestiniano, representado pelas suas organizações democráticas» — acrescentou.

O Sudão concederá ao Sul uma auto-administração por intermédio dos representantes regionais depois de restabelecida a segurança na região — concluiu Atta.

«O Sudão — acrescentou — apoia os movimentos africanos de libertação e vai tratar de restabelecer relações fraternais com os seus vizinhos africanos, de acordo com a carta da OUA.» «O povo sudanês — acentuou o major Atta — vai prosseguir o seu caminho como parte integrante da frente internacional anti-imperialista e está reconhecido aos países socialistas amigos e, sobretudo, a «grande União Soviética.»

Parece, portanto, que o Sudão voltou a dar mais um passo para a esquerda com a saída do general Nimeir que, baldadamente, tentará entrar em acordo com os comunistas. Embora considerado ilegal e proibido o Partido Comunista continuava com bastante poder.

NIMEIRY PRESO

BAGDAD, 20 — F. P.) — O general Gaafar El Nimeiry foi preso na sede do comando do Exército em Cartum, bem como vários membros do antigo conselho da revolução — anuncia a agência iraquiana de informações, citada pela Rádio Bagdad.

REACÇÃO ISRAELITA

TEL AVIV, 20 — (F. P.) — O objectivo do golpe de Estado do major Hachem Atta parece ser o de restaurar o Partido Comunista no Sudão, que é, de facto, o mais importante partido comunista do mundo árabe» — escreve na sua primeira edição de hoje o jornal «Jerusalem Post» que geralmente, exprime o ponto de vista do Governo.

Parte no sábado para o Senegal a missão da ONU

NOVA YORK, 20 — (F. P.) — A missão encarregada pelo Conselho de Segurança de examinar a situação na fronteira entre o Senegal e a Guiné Portuguesa partirá de Nova York no próximo sábado.

SETE CASOS SUSPEITOS DE CÓLERA EM ESPANHA

(Continuação da 1.ª página)

ram objecto de atenção particular.

Enquanto se esperam os resultados do inquérito foram tomadas medidas de precaução na referida zona. O comunicado não indica em pormenor essas medidas.

Segundo informações recebidas esta noite de Saragoça, as autoridades lançaram uma campanha de vacinação anti-colérica maciça na capital do Aragão e, possívelmente, em toda a região.

Várias centenas de pessoas esperavam ontem ao fim da tarde a vez de serem vacinadas, diante da Direcção Provincial de Saude, onde equipas médicas vacinaram durante todo o dia, ao ritmo de cerca de duas pessoas por minuto. Por seu lado, as autoridades militares mandaram vacinar os soldados e convocaram os que estão de licença para se apresentarem nos serviços de saude.

Parece que, para evitar o panico, as autoridades, enquanto não se sabem os resultados do inquérito bacteriológico anunciado, velam cuidadosa e severamente para que a Imprensa local não utilize a palavra cólera nas suas informações.

É o seguinte o teor do comunicado da Direcção-Geral da Saude Espanhola:

«A Direcção Provincial da Saude de Saragoça foi informada, em 14 de Julho, que, em certos centros habitacionais do vale de Jalon (província de Saragoça) tinham surgido casos de «diarreia de Verão» mais violentos do que é habitual nesta época do ano. Imediatamente, especialistas da Direcção-Geral de Saude procederam a um estudo epidemológico e iniciaram um inquérito bacteriológico para determinar a etiologia desse caso, principalmente, no que respeita a sete casos duvidosos, cuja evolução clínica é, do momento, satisfatória. Enquanto não se adquirir uma certeza a Direcção-Geral da Saude julgou oportuno adoptar medidas de carácter preventivo, especialmente na zona em questão. No resto do território nacional a situação é perfeitamente normal.»

Major Hashem Atta: um elemento subversivo

BEIRUTE, 19 — (A. N. I.) — O major Hashem Aita tem 36 anos. Foi um dos autores do golpe de 25 de Maio de 1969, que levou o general Jaafar Núneiry ao Poder

Nessa ocasião, era adido militar da embaixada sudanesa em Bonn. Foi chamado para se juntar ao Conselho do Comando da Revolução.

Ulteriormente, Atta ocupou diversos cargos do gabinete, que incluiram o de assistente do primeiro-ministro para o sector agrícola, e o de ministro da Pecuária.

Em Novembro do ano passado, Atta, juntamente com o major Farouk Hamdallah e o tenente-coronel Babakr Osman, foi demitido do conselho revolucionário assim como dos seus cargos que desempenhava no gabinete.

Nimeiry acusou-os de serem «elementos subversivos» em contacto com o Partido Comunista do Sudão — o mais numeroso do mundo árabe.

Atta nasceu em Om Durman e concluiu o curso da Academia Militar sudanesa em 1959. Juntou-se ao grupo dos «oficiais livres» — os autores do golpe de Maio de 1969 — no mesmo ano.

Na sua proclamação ao povo sudanês — anunciando-lhe que ia corrigir os erros do passado — Atta declarou que manterá «boas relações» com os países socialistas, «chefiados pela grande União Soviética».

A LIGA INGLESA DA SAUDE E BELEZA resiste a tudo. Eis um grupo de sócias — jovens mães, raparigas solteiras e avòzinhas já entradas nos anos — fazendo ginástica, apesar do sol escaldante

PROPÕE KADHAFI: INTERVENÇÃO PELA FORÇA NA JORDÂNIA

CAIRO, 20 — (F. P.) — O coronel Muammar El Kadhafi, presidente do Conselho da Revolução Líbia, lançou ontem um apelo aos chefes de Estado árabes para «uma intervenção imediata e pela força» a fim de pôr termo á situação na Jordania — anunciou a Agência do Médio Oriente, num telegrama datado de Tripoli. O coronel Kadhafi convidou os chefes de Estado árabes a reunirem-se não importa em que capital árabe, para examinarem a situação na Jordania — esclarece o telegrama.

«Não podemos assistir impassíveis, como simples espectadores — declara o chefe de Estado líbio — aos acontecimentos jordanos e responder á guerra de estermínio que sofreu um dos povos da nossa nação por uma simples guerra de palavras através das nossas estações de rádio».

O coronel Kadhafi propôs — concluiu a agência — que o encontro dos chefes de Estado árabes tenha lugar na Líbia.

ACABARAM AS BASES

AMÃ, 20 — (A. N. I.) — «Deixaram de existir quaisquer bases de guerrilheiros independentes na Jordania» — declarou ontem o primeiro-ministro jordano, Wasfi Tel, em conferência de Imprensa.

Acrescentou que, durante a luta de cinco dias travada na semana passada, o Exército jordano capturara 2300 guerrilheiros.

Tel disse ainda que estão presos 450 indivíduos que se julga pertencerem a uma organização secreta que tinha por objectivo destronar o rei Hussein.

Diz-se nos círculos políticos de Amã que Tel, ao falar de bases de guerrilheiros «independentes», quis referir-se a bases que não estavam controladas pelo Governo.

SPIRO AGNEW NÃO SABIA

WASHINGTON, 20 — (F. P.) — O vice presidente dos E. U. A Spiro Agnew, nada sabia acerca dos planos do presidente Nixon, de visitar a China Continental, até pouco antes de ter sido o país informado na quinta-feira á noite — segundo revelaram hoje círculos da Casa Branca.

Segundo acrescentaram esses círculos Nixon desejou conservar segredo sobre a delicada manobra diplomática e poucos membros do governo — entre os quais não se contava o vice-presidente — estavam ao corrente da sua decisão.

Os mesmos círculos revelaram que, á parte o seu desejo de segredo sabia-se que o presidente Nixon tinha ficado perturbado com as declarações publicas de Spiro Agnew, em Abril, depois de uma equipa de ténis de mesa norte-americana ter aceitado um convite para visitar Pequim. O vice-presidente, na altura, classificou francamente a visita como uma vitória da propaganda chinesa, prejudicial para os Estados Unidos.

SPIRO AGNEW

Revelaram ainda os mesmos círculos que a «diplomacia do ping-pong» foi um capítulo do gradual afrouxamento de tensão que levou ao convite para a visita de Nixon á capital chinesa.

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

OBRIGAÇÕES CTT 5 3/4 % — 1969

JUROS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas de que o cupão n.º 4 se encontra a pagamento a partir de 1 de Agosto próximo:

Juro de cada obrigação	28$75
Imposto sobre as Sucessões e Doações (exceptuados os casos de isenção)	1$4375
Líquido a receber	27$3125

(O total em cada pagamento deve ser arredondado em dezenas de centavos, para menos).

Os juros das obrigações nominativas serão pagos na Tesouraria os CTT, Rua de S. José, 18, Lisboa — pelo que se torna necessária a apresentação dos títulos respectivos a fim de serem carimbados.

O pagamento dos juros das restantes obrigações será efectuado nos estabelecimentos bancários abaixo indicados.

TÍTULOS SORTEADOS

A partir também, de 1 de Agosto próximo efectuar-se-á o reembolso dos títulos sorteados em 1 do mês corrente. A lista dos títulos sorteados foi publicada nos principais jornais da manhã de Lisboa e do Porto. Os pagamentos serão efectuados nos seguintes estabelecimentos bancários que possuem, também, exemplares daquela lista

Lisboa, 13 de Julho de 1971.

Caixa Geral de Depósitos
Banco de Fomento Nacional
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Açores
Montepio Geral

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

PARA A MELHOR «VOLTA» DE SEMPRE O MAIOR FAVORITO DE SEMPRE AGOSTINHO

por NEVES DE SOUSA

No próximo sábado, na pista do Sporting, a 34.ª Volta a Portugal em bicicleta dá as primeiras pedaladas: logo saindo para a rua no afã de saudar o povo que a distingue como o seu espectáculo favorito, uma espécie de «show» desportivo que vai exibir-se, de terra em terra, á porta do *cliente*.

É graças a duas organizações publicitárias (Sonarte e Publirama) com o apoio de várias entidades que bem conhecem até onde o ciclismo pode redundar em excelente veículo de divulgação (Robbialac, Água do Luso, Mabor, Café Puro — titulares, respectivamente, da publicidade na camisola amarela do «leader», no «jersey» verde da classificação por pontos, na camisola azul referente ao comando no Prémio da Montanha e á tricolor que indica quem dirige o «combinado») é graças a todas estas organizações que a mais apetecida «Volta» de sempre está de pé.

Devemos salientar, também, que a etapa inicial da corrida portuguesa foi incluida pela C. M. L. no programa das Festas da Cidade, enquanto a campanha Portugal Desconhecido apoia — com prémios aliciantes — diversas tiradas da competição. Isso é reflexo de (finalmente!) se ter compreendido que os benefícios não devem pertencer exclusivamente ao futebol...

OS PRÉMIOS

A «Volta» custará cerca de 2500 contos. É muito ou pouco? Muito — para o nosso meio. Pouco, pouquissimo em paralelo com as verbas quase astronómicas que, lá fora, se despendem para erguer o «Tour de France» ou o «Giro» italiano. Todavia, já há prémios a aliciarem o interesse dos estradistas: 50 contos para o primeiro colocado na tabela final não é dinheiro para desprezar. Mas, para a classificação final, há outras verbas curiosas: 30, 20, 15, 12 e 10 contos, para os ciclistas que conquistem os cinco postos que ladeiam o «leader». Isto, para não citar que do 10.º ao 20.º lugares haverá 27 contos para distribuir: verba (talvez) irrisória perante o que se atribui lá fora mas, indiscutivelmente, já um esforço de valorização que importa mencionar. E o portador da camisola amarela receberá um bónus diário de 500$00: também, atraente, sem duvida.

Os primeiros cinco classificados de cada etapa têm direito a prémios monetários: que vão de 2500 a 300 escudos (etapas em linha na estrada), 3500 a 500 escudos (nos contra-relógios por estrada) e de 1000 a 100 escudos (nas voltinhas ás pistas). Cada minuto de avanço que os vencedores das etapas de estrada (disputadas em linha) conseguirem valerá o prémio especial de 300$00.

As classificações de montanha estão remuneradas com os prémios finais de 5, 3 e 2 contos, enquanto que o portador da camisola de comandante das contagens recebe 300$00 diários. As quatro categorias em que se divide a «montanha» vale prémios: 800, 600 e 400 escudos (1.ª categoria); 600, 500 e 300 escudos (2.ª); 500, 300 e 200 escudos (3.ª) e 250, 150 e 100 escudos (4.ª).

O portador da camisola verde (classificação por pontos), recebe, diáriamente, 300$00. A tabela final valerá 10, 5 e 2 contos, respectivamente, para os três ciclistas melhor colocados.

A camisola «combinado» valerá por dia, 200$00. No final, o prémio será de 20 contos. Por seu lado, as metas-volantes (500$00 por vitória), valem uma retribuição final de 5, 3 e 2 contos para os melhores classificados.

A *progressividade*, o *azar* e a *combatividade* também dão direito a prémios. 500$00 diários a atribuir a cada rubrica.

Por ultimo, as cinco equipas melhor classificadas no apuramento final, recebem taças e prémios pecuniários: 15, 8, 5, 3 e 2 contos, respectivamente, enquanto que todos os corredores da formação que estiver classificada no posto cimeiro receberão uma diária-extra de 100$00

O TRAÇADO

Este ano, a «Volta» começa e acaba em Lisboa, passando uma unica vez pelo Porto: exactamente o contrário do que se prevê para a corrida de 1972, parecendo propósito dos organizadores também renovarem, no próximo ano, grande parte do percurso que vai seguir-se, de 24 de Julho a 8 de Agosto.

Uma prévia análise do traçado escolhido para a corrida-71 possibilita uma afirmação: será a «Volta» mais difícil de sempre.

Logo no segundo dia, começará a selecção de valores: e a natural eliminação dos ciclistas menos aptos e que foram inscritos na «Volta» apenas por capricho próprio ou de dirigentes com feitio turístico...

De Almada para Setubal, em curtos 64 quilómetros, há um *gigante* a bater o Alto da Arrábida e a sequente descida até ao Estádio do Bonfim que é, em muitos momentos, de arrepiar. A tarde de domingo será própria aos *roladores* e a chegada a Sines será, provàvelmente, decidida ao «sprint».

Um «test» de resistência a que não deveriam submeter-se quatro dezenas de nomes sem credenciais para irem à «Volta»

De Sines a Faro é um *petisco*: mais de 200 quilómetros pela tarde fora, com a subida da Portela do Vento e metas-volantes (Odemira, Portela dos Caibos e Silves), tudo a exigir grande esforço aos ciclistas e a provocar novo desbaste nas aspirações dos menos cotados.

O dia 27 passa-se no Algarve: será uma espécie de trampolim para a dura ligação com o Alentejo, na tarde seguinte, através 225 quilómetros, sob sol escaldante, com uma contagem para o Prémio da Montanha (em Odeleite) e metas-volantes (em Mértola, Beja e Alvito).

Montemor-Abrantes-Fátima: 143+78 quilómetros. Muitos acidentes de terreno a vencer (metas-volantes em Coruche, Almeirim, Chamusca, Tomar e Vila Nova de Ourém; contagens de montanha na meta de Abrantes e no Casal Novo, a 3 quilómetros de Fátima.

DE BAIXO PARA CIMA

Os roladores voltam a ter uma tirada a seu gosto, na junção Fátima-Figueira da Foz, que deve processar-se em andamento rápido: a cerca de 40 quilómetros de média horária. E, depois da «quermesse» na pista de Sangalhos, a «Volta» torna á estrada, para ligar o Luso ao Porto, através 128 quilómetros com três metas-volantes (Aveiro, Ovar e Espinho). À noite, perseguição individual nas Antas: com escassos segundos a separar os melhores na corrida.

Porto-Guimarães (com metas de passagem em Santo Tirso, Caldas da Saude e Vila Nova de Famalicão) é a tarefa marcada para a amanhã de 1 de Agosto. Às 17 e 30 desse domingo corre-se o Circuito de Vila do Conde: a capricho para os bons «sprinters».

De Ofir a Vidago vão 190 quilómetros difíceis: metas-volantes em Barcelos, Póvoa de Lanhoso e Pisões, além da contagem de montanha no Sameiro. E, no dia 3, cada corredor terá de ligar Vidago a Pedras Salgadas: para 10 quilómetros de estrada prevê-se um gasto de 15 minutos, a cumprir individualmente, a partir das 8 e 30 da manhã. À tarde é um *sarilho*: Pedras Salgadas-Amarante 126 quilómetros com duas contagens de serra (Alto do Velão e Alto de Espinho) e outras duas metas-volantes (Mondim de Basto e Alto do Velão).

As grandes e decisivas batalhas estão no calendário para 4 e 5 de Agosto. No primeiro dia, 152 quilómetros de Lamego á Torre (na Serra da Estrela) com contagem de montanha pouco depois de Sucres, com metas-volantes em Castro Daire, Viseu e Nelas, finalmente com a tremenda subida da Torre — autênticamente para trepadores de primeira cotegoria. Na manhã do segundo dia, é tudo a subir: da Covilhã ás Penhas da Saude são 12 600 metros íngremes e assustadores, bem capazes de aniquilarem bom punhado de ultimas esperanças. E, á tarde, volta a rolar-se: 62 quilómetros (entre Covilhã e Alcains) com prémio de montanha no Alto da Gardunha e metas-volantes no Fundão e em Alpedrinha.

A Espanha (Badajoz) recebe a visita da caravana no dia 6 de Agosto, no termo da etapa que começa ás 9 da manhã em Alcains e terminará cerca das 14, após 178 quilómetros que compreendem três metas-volantes (Niza, Portalegre e Campo Maior) e um prémio de montanha (Porto do Tejo).

Na véspera do seu epílogo, a «Volta» terá a sua etapa mais longa: 241 quilómetros, entre Badajoz e Alcobaça, com duas metas-volantes (Alter do Chão e Minde). Estamos em crer que esta 23.ª etapa *sepultará* mais alguns sobreviventes da corrida, fazendo a derradeira triagem antes da consagração dos ciclistas: a etapa Caldas da Rainha-Sintra (98 quilómetros, com metas-volantes em Torres Vedras e Ericeira). À tarde, com certeza entre o entusiasmo de dezenas de milhares de apaixonados pelo ciclismo, corre-se um contra-relógio individual (25 quilómetros) entre Sintra e o Estádio de Alvalade. O ultimo arrumar de posições na tabela geral: salvo qualquer imprevisto proveniente (quem sabe?) de exames anti-«doping» ou de acidentes na estrada provocados por má sinalização ou deficiente escoamento de «veículos-penduras». De qualquer modo, um final de extraordinária projecção popular, uma brilhante chave-de-ouro para encerrar a mais apaixonante prova desportiva portuguesa.

Os ciclistas portugueses estão preparados para uma «Volta» com 2212 km?

Agostinho: à frente de todos

AS ETAPAS

Sábado, 24 de Julho: Estádio José Alvalade-C. Grande-Estádio. Km: 10.

Dia 25: Almada-Setúbal (64 km) e Setúbal-Sines (117).

Dia 26: Sines-Faro (203).

Dia 27: Faro-Tavira (54) e pista de Tavira (2 km contra-relógio no sistema de perseguição individual).

Dia 28: Vila Real de Santo António — Montemor-o-Novo (225).

Dia 29: Montemor-o-Novo-Abrantes (143) e Abrantes-Fátima (78).

Dia 30: Fátima-Figueira da Foz (80) e pista de Sangalhos (2 km contra-relógio em perseguição individual).

Dia 31: Luso-Porto (128) e pista das Antas (9 km contra-relógio em perseguição individual).

Dia 1 de Agosto: Porto-Guimarães (63) e Circuito de Vila do Conde (60).

Dia 2: Ofir-Vidago (190).

Dia 3: Vidago-Pedras Salgadas (10 km em contra-relógio individual) e Pedras Salgadas-Amarante (126).

Dia 4: Lamego-Torre (Serra da Estrela) na distância de 152 km.

Dia 5: Covilhã-Penhas da Saúde (12,6 km) e Covilhã-Alcains (62).

Dia 6: Alcains-Badajoz (178)

Dia 7: Badajoz - Alcobaça (241).

Dia 8: Caldas da Rainha-Sintra (98) e Sintra-Lisboa (25) km em contra-relógio individual).

AGOSTINHO E OS OUTROS

Favoritos? Há um. Um só: Joaquim Agostinho. Na plena posse dos seus recursos é quase imbatível por corredores portugueses, pesem embora o interesse, o capricho e o empenho com que (por exemplo) Fernando Mendes bai lutar. Mas, Agostinho vem do 5.º lugar da Volta á França, enquanto Fernando Mendes passou o pino da temporada em provas menores. De qualquer modo a registar-se uma grande surpresa, ela terá necessáriamente de ser provocada pe.

(Continua na página seguinte)

FUTEBOL

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

ESTÁDIO «ALMIRANTE AMÉRICO THOMAZ»

JORNADA FINAL

Quarta-feira, 21 de Julho de 1971

Às 20 horas

para apuramento dos 3.º e 4.º classificados

ACADÉMICA - BARREIRENSE

para apuramento dos 1.º e 2.º classificados

Às 22 horas

BENFICA - BRAGA

Preço dos bilhetes:

BANCADA CENTRAL	30$00
BANCADA LATERAL	20$00
GERAL	15$00

Espectáculo para maiores de 6 anos

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Reservas do Hóquei de Sintra, em Sintra: Sporting-Salesiana, ás 21 e 30; e Campo de Ourique-Sintra, ás 22 e 30.

NATAÇÃO — Torneio do Nadador Completo (1.ª jornada), na piscina dos Olivais, ás 21.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Pares-Seniores, no Operário e nos Alunos de Apolo, ás 21 e 30.

Campeonato Individual de Lisboa de Veteranos, nos Alunos de Apolo, Rio Seco e Ateneu, ás 21 e 30.

XADREZ — Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria: Alekhine-Sporting, A. P. Surdos-Benfica e Juventude-C. D. U. L., ás 21.

AGENCIA ABREU PASSAPORTES Av. Liberdade, 190

A VOLTA A PORTUGAL

(Contisuação da pág. anterior)

la luta Agostinho-Mendes, pela esgrima dos chefes das turmas do Sporting e do Benfica. Um derrimir de forças e astucias que pode proporcionar a «chance» de nomes colocados no segundo plano: Firmino Bernardino, Vítor Rocha e Leonel Miranda (Sporting); José Pereira, João Fonseca, Fulgêncio Sanchez, Juan Silloniz e José Luis Galdamez (Coelima); Manuel Correia, João Pinhal, Fernando Vieira e Orlando Alexandre (Benfica); Sousa Vieira, Henrique Silva e Francisco Valada (Ambar); António Graça, Eusébio Pereira, Henrique Neto e José Maria Nunes (Taviro); Manuel de Sousa, Cosme Oliveira, Joaquim Leite, José Luís Pacheco, José Azevedo e Joaquim Leão (F. C. Porto); Lino Santos e Celestino de Oliveira (Sangalhos); além dos estrangeiros Bellonis, Guillaume, Bothérel, Chappe, Peelman, Arauzabal, Ducreux, Jimenez, Vasseur e do veloz Régis (Délepine que pode roubar a Silloniz e a Emiliano alguns êxitos.

A classificação por equipas deve decidir-se no embate entre a formação francesa da «Bic», o Sporting, a Coelima e o F. C. Porto, ainda que acreditemos em proezas pelo conjunto benfiquista e pelos grupos da «Fagor» e da «Macieira» onde há valores a não desprezar.

Idalino de Freitas (presidente da Federação) e Jorge Lara (presidente do Conselho Técnico e director da corrida) vão dirigir esta 34.ª Volta a Portugal: uma tarefa para a qual se remetem as melhores esperanças e os votos de que a competição decorra sem sobressaltos.

Quantos vão suportar o desgaste de etapas sob sol ardente corridas a meio da tarde?

OS HOMENS DA CORRIDA

Noventa ciclistas representando onze clubes ou marcas estão já inscritos na «Volta a Portugal»:

Sporting (10):

1 — Joaquim Agostinho
2 — Leonel Miranda
3 — Firmino Bernardino
4 — Emiliano Dionísio
5 — Vítor Rocha
6 — Manuel Luís
7 — António Teixeira
8 — António Marçalo
9 — João Curto
10 — Francisco Miranda

Ambar (8):

11 — Sousa Vieira
12 — Henrique Silva
13 — Albino Alves
14 — Valdemiro Cardoso.
15 — Paulino Domingues
16 — Francisco Valada
17 — António Castro
18 — Álvaro Roque

Coelima (10):

19 — José Pereira
20 — Joaquim Moreira
21 — António Salazar
22 — Mário Miranda
23 — Fernando Ferreira
24 — Fulgêncio Sanchez
25 — Juan Sillonis
26 — Luiz Galdamez
27 — António Pereira
28 — João Fonseca

Ginásio de Tavira (8):

29 — António Graça
30 — Carlos Vitorino
31 — Eusébio Pereira
32 — Henrique Neto
33 — José Madeira
34 — José Nunes
35 — Manuel Mestre
36 — Manuel Severino

Benfica (10):

37 — Fernando Mendes
38 — Manuel Garcia
39 — João Pinhal
40 — José Pereira
41 — Orlando Alexandre
42 — Fernando Vieira
43 — Emídio Ferreira
44 — António Martins
45 — Fernando Camilo
46 — Vitorino Santos

F. C. Porto (10):

47 — Joaquim Leão
48 — Cosme Oliveira
49 — José Azevedo
50 — José Pacheco
51 — Joaquim Leite
52 — Manuel Sousa
53 — Custódio Gomes
54 — Ignácio Ascasibar
55 — Ricardo Echevarri
56 — Francisco Pereira

Macieira (8):

57 — Serge Guillaume
58 — Claude Largeau
59 — Joel Millard
60 — Alain Bellonis
61 — Gérard Briend
62 — Gérard Rochat
63 — Christian Blain
64 — Jacques Bothérel

Bic (8):

65 — Campaner
66 — Daniel Ducreux
67 — Leblanc
68 — Palka
69 — Alain Santy
70 — Guy Santy
71 — Sylvain Vasseur
72 — Aranzabal

Fagor (6):

73 — Georges Chappe
74 — Regis Delepine
75 — Catieux
76 — Theillère
77 — Eddy Peelman
78 — Gérard Vianen

Sangalhos (10):

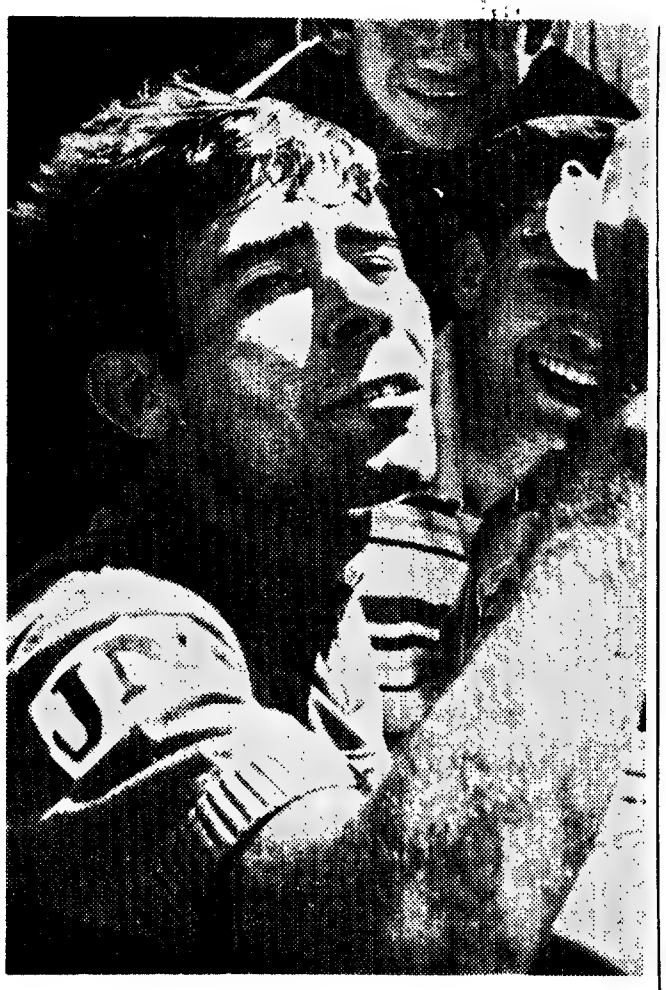
79 — Celestino Oliveira
80 — Lino Santos
81 — Manuel Lote
82 — Wilson Sá
83 — Manuel Durão
84 — Manuel Godinho
85 — Salvador Tomaz Belenguer
86 — Martinez Isterlich
87 — Eurique Sanchidrian
88 — Manuel Claudino

Louletano (2):

89 — Patrocínio Ramos
90 — Manuel Cota

Pela primeira vez haverá três formações estrangeiras na prova: um excelente aliciante para a corrida, até porque alguns dos ciclistas inscritos participaram ao lado do campeão nacional Joaquim Agostinho, na recente «Volta a França». Casos de Chappe, Delefine, Peelman, Vianen e Ducreux.

Ciclistas ainda em dúvida: o sportinguista Manuel Mendes, dois eventuais companheiros de turma e, ainda, dois espanhóis que parece virem reforçar o Sangalhos.



Mendes: na sombra do favorito?

Dois atractivos mais: a Feira de Amostras (orientada por Domingos Claudino e a Caravana Artística (que girará pela mão de Miguel Simões). Uma «Volta» que tem, assim, todos os condimentos para merecer a atenção do grande publico.

NEVES DE SOUSA

OS AMADORES DA COELIMA SÃO CAMPEÕES NACIONAIS

No Porto, disputou-se o Campeonato Nacional de clubes, organizado pela Federação Portuguesa de Ciclismo e destinado á categoria de amadores.

A designação da prova saiu frustrada e melhor seria ter-lhe chamado, por exemplo, campeonato nortenho, visto que as equipas das Associações de Aveiro, do Sul e de Faro primaram pela sua ausência.

As representações da Coelima, F. C Porto, Ambar e Salgueiros foram as unicas que se interessaram pela competição. O desinteresse dos clubes da Associação do Sul, que nem sequer haviam permitido a efectivação do campeonato regional, foi lamentável.

A prova foi disputada num percurso de 60 quilómetros, traçado no Monte dos Burgos, sendo a ordem de classificação a seguinte:

1.º, Coelima, 1 h 20 m 9 s; 2.º, F. C. Porto, 1 h 30 m 55 s; 3.º, Ambar, 1 h 34 m 28 s; 4.º, Salgueiros, 1 h 37 m 37 s.

A considerável diferença entre os dois primeiros classificados, superior a 10 minutos, reflecte bem a superioridade da equipa vencedora, cujo triunfo não pode ser contestado.

HÓQUEI EM PATINS

VINTE GOLOS NUM SÓ JOGO (Benfica-Salesiana)

Nos jogos a contar para o Campeonato Metropolitano da 1.ª Divisão de Hóquei em Patins, apuraram-se os seguintes resultados:

ZONA NORTE — F. C. Porto-Carvalhos, 12-3; Académica de Espinho-Termas, 16-2; Valongo-Fanzeres, 10--3; Infante Sagres-Oliveirense, 10-1.

ZONA SUL — Benfica-Salesiana, 10-10; Sporting-Torres Novas, 10-10; Paço de Arcos-C. U. F., 3-4; Parede--Rossiense, 13-2; Oeiras-C. Ourique, 5-5.

Comandam as respectivas zonas o Infante de Sagres (31 pontos) e Benfica (35 pontos).

CLUBE ORIENTAL DE LISBOA

Está aberto concurso para o aluguer dos bufetes do campo de jogos «Eng.º Carlos Salema».

Deste modo, todos os interessados são convidados a apresentar a sua candidatura na sede do Clube Oriental de Lisboa, até ao próximo dia 24.

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA DA GLÓRIA SAMPAIO FILIPE DE SOUSA

— CERTIFICO que por escritura de dezassete de Junho de mil novecentos e setenta e um, lavrada de folhas sessenta e uma, verso, a folhas sessenta e cinco, verso, do Livro número C sessenta e cinco, para «escrituras diversas», deste cartório, entre Beatriz Luna Inácio, Ilda de Almeida Mendes da Silva Gama, Filomena da Conceição e Clotilde da Conceição Franco, foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regulará pelas clausulas e condições constantes dos artigos seguintes: — *Primeiro:* A sociedade adopta a denominação de Ervanária de Viúva de Américo Teixeira, Limitada; fica com a sua sede em Lisboa, na Calçada da Tapada, vinte e três; e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje. — *Segundo:* O objecto social é o comércio de ervanária, produtos dietéticos, produtos orgânicos para a agricultura, sementes, importação e exportação. — *Terceiro:* O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de cinquenta mil escudos, dividido em quatro quotas iguais de doze mil e quinhentos escudos, uma de cada sócia. — *Quarto:* A sociedade fica com a faculdade de exigir dos sócios prestações suplementares nos termos do artigo décimo sétimo da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um, devendo a deliberação para o efeito ser aprovada por todos os sócios. — *Quinto:* A cessão, total ou parcial, de quotas entre os sócios, é livremente permitida, bem como as necessárias divisões, mas quando o for a favor de estranhos, dependerá do expresso consentimento da sociedade e dos outros sócios, a quem fica reservado o direito de preferência, o qual competirá, em primeiro lugar, à sociedade e, não querendo ou não podendo esta usar dele, aos restantes sócios. — *Sexto:* A sociedade será representada por um ou mais gerentes, que podem ser escolhidos de entre pessoas estranhas, com dispensa de caução. — *Parágrafo Primeiro:* Ficam desde já nomeadas gerentes as sócias Ilda de Almeida Mendes da Silva Gama e Filomena da Conceição. — *Parágrafo Segundo:* Qualquer dos sócios gerentes, com o consentimento dos restantes sócios, poderá delegar no todo ou em parte, os poderes de gerência, conferidos ou a conferir; — *Parágrafo Terceiro:* Considera-se desde já autorizada a referida delegação de poderes, constante do parágrafo anterior, quando feita a favor dos respectivos maridos. — *Parágrafo Quarto:* A sociedade obriga-se com as assinaturas de dois sócios gerentes, ou com a assinatura de um sócio gerente em conjunto com a de um procurador de outro gerente, ou ainda, com as assinaturas de dois procuradores, um de cada gerente. — *Parágrafo Quinto:* Fica expressamente vedado aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, avales e letras de favor estranhos aos negócios sociais. — *Sétimo:* As assembleias gerais serão convocadas, quando a lei não exigir outras formalidades, por cartas registadas, expedidas, com a antecedência mínima de oito dias. — *Oitavo:* No caso de falecimento de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes nomearão de entre si um que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa. — *Nono:* Por falecimento da sócia Beatriz Luna Inácio, a sociedade poderá amortizar a sua quota pelo preço ou valor que resultar do balanço a dar especialmente para esse efeito. — *Parágrafo Primeiro:* Se a sociedade resolver efectivamente amortizar a quota, deverá comunicá-lo aos referidos herdeiros ou representantes dentro do prazo de sessenta dias, a contar da data do óbito. — *Parágrafo Segundo:* O valor ou preço da amortização será pago em quatro prestações anuais, iguais, vencendo-se a primeira a sessenta dias da data do óbito e as restantes seguidamente.

Este extracto que se destina a publicação está conforme o original. — Lisboa, um de Julho de mil novecentos e setenta e um.

O Ajudante, *João Pedro Barradas.*

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

EM APLICAR OS SEUS CAPITAIS em J. PIMENTA, SARL

ADQUIRINDO APARTAMENTOS MOBILADOS

Preços desde 140 contos

Propriedades prontas a fazer escritura

INFORMAÇÕES

J. PIMENTA, S.A.R.L.

P. Marquês de Pombal, 15 - Telfs. 45843 - 47843 - Lisboa

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve

CEAL — S. A. R. L.

CAPITAL: 70.000.000$00

SEDE: Rua de D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 5.º, 6.º e 7.º

LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 5 % 1959

16.º SORTEIO

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Agosto próximo, se realizará na sede desta sociedade em 26 de Julho de 1971, pelas 12 horas.

Lisboa, 16 de Julho de 1971.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL — S. A. R. L.

Francisco Alberto Corrêa Figueira

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 7.ª página)

de aventar ciências e fanfarronices: «É só para apresentar espectáculo ao publico...» Está nisto envolvida uma criança de seis anos. Fantástico! Como se começa a trabalhar cedo em Portugal!

O numero seguinte traz-nos o exemplo demagógico da degradação do popular ao nível da rima. Dado o mote a Carlos dos Jornais, imediatamente este desencadeia o autoclismo da inspiração Saem quadras assim, dedicada este ao *Canal 13:*

Neste meu improvisar
nesta quadra aqui perduro.
O 13 é numero de azar,
mas é grande no futuro...

Bons augurios como se vê...

Prossegue no fundo do Canal a degradação do popular, ajudada agora pelo beneplácito do fado. Carlos Barra, celebrizado pela publicidade do «Ginjas com elas», dá-nos a total inutilidade, dá-nos a vergonha de termos ouvidos:

Catraias fadistas
que dão nas vistas
ao mais gingão...

ou

malfadado Bairro Alto
eu nunca falto
estou de atalaia...

Não mais, não mais- Passemos á Pippi, melhor dizendo: á Inger, a suequinha sardenta que. A Helena e o Henrique que trabalhão tiveram a traduzir as perguntas insensatas da Ana Maria! A Pippi ainda foi, deles todos, a mais ajuizadinha: as respostas que deu ao pequenino *terça-feira* estiveram de acordo com o espírito das histórias de Pippi e com a lógica das crianças:

— *Porque não trouxe o macaco?*

— *Porque preferiu ficar na Suécia a fazer companhia ao cavalinho?*

— *Porque é que o cavalo está com sarampo?*

— *Não sei Como os cavalos não sabem falar, ele nunca mo disse...*

— *Porque é que não tens medo dos polícias?*

— *Porque sou mais forte...*

— *Como é que saltas por aqueles telhados?*

— *Com as tranças faço coisas que não posso fazer sem as tranças...*

É isso. Agora compreendo. Agora sei porque o *Canal 13* não pode voar, nem imaginar, nem criar: porque não tem tranças. Porque tem chumbo nos pés. Tem chumbo na alma.

●

A MEDICINA FAZ A COBERTURA DO TERRITÓRIO DESPORTIVO NACIONAL?

A propósito de um apontamento crítico aqui feito, recebemos do dr. Aníbal Silva e Costa a seguinte carta:

«A função da crítica é criticar Contudo, criticar não significa destruir, denegrir, dizer mal... Antes pelo contrário, criticar deverá ser construir.

Por outro lado, para se criticar dever-se-á conhecer, pois o conhecimento, e isto não necessita de qualquer esclarecimento, é imprescindível para se criticar.

Vem isto a propósito de uma crítica assinada por Mário Castrim na rubrica «Canal da Crítica», após uma entrevista minha na R. T. P. a propósito de um Congresso de Medicina Desportiva Internacional.

Começo pelo primeiro apontamento do crítico que é o seu *apoiado*, mal ou *bem* intencionado, relacionado com a afirmação de que nas lesões dos joelhos o que deveria fazer-se era prevenir, pois não existem ligamentos como os que Nosso Senhor nos deu! Pois Mário Castrim é assim mesmo, só que você não relata o que eu disse, e apenas indica uma frase isolada que tudo poderia desburpar, aliás, que não é o caso. Todavia, pode confundir os menos esclarecidos.

Eu afirmei que, dada a insegurança dos enxertos por falta de irrigação e inervação, o que deveria preocupar-nos era a prevenção. Aliás, o que convinha que sucedesse e vai sucedendo em toda a Medicina que deve ser eminentemente preventiva. Isto é que foi!

Quanto ao segundo comentário, e pelo que respeita ao meu optimismo, volto a reafirmá-lo, pois o mundo é destes e não dos que vêem fantasmas e barreiras intraneponíveis em tudo.

Eu não disse pura e simplesmente que não havia limites para a capacidade humana, mas que «eles não são previsíveis». Isto sim. Mas até a respeito da eventualidade de se correr os 100 metros em 2', o que eu não disse, é defensável cientificamente. E como eu acredito na Ciência, o exemplo referido poderá ter no futuro concretização. Para seu esclarecimento, devo dizer-lhe que o ser humano desenvolve no seu mecanismo de contracção muscular apenas 1/10 do seu potencial energético e isto devido aos fenómenos de visco-elasticidade, que servem de mecanismo de frenação ao musculo, tal como o óleo nos travões de um automóvel. Se se vencer este mecanismo a possibilidade referida pode ser uma realidade. E, se se recordar dos avanços da Ciência e acreditar nela como eu acredito, talvez também enfileire nos que admitem a possibilidade.

Por outro lado não posso compreender o seu comentário á falta de enumeração do acesso á prática desportiva, e não referindo o que eu bem frisei, a *Evolução do Homem*. A pergunta não foi feita no ambito nacional, nem tão-pouco se perguntou *como* se atingem os recordes mundiais, mas sim a *causa* da queda desses recordes.

E se o desporto de massa pode favorecer uma selecção, porque ela pode ser feita num maior campo, não significa que seja o melhor meio para se os atingir.

Existem até muitos países que defendem a posição contrária quanto ao desporto de alta competição, onde se batem os recordes, e que deve ser construído na base de élites.

Por exemplo, o Kénia, com uma população diminuta e um pequeno numero de praticantes, ganhou 4 medalhas de ouro nos ultimos Jogos Olímpicos, e países como a França, com 50 milhões de habitantes, ganhou uma. E a Austrália? E porquê? O Kénia faz um desporto de élite. Outros exemplos lhe poderia dar.

Por razões que não importam de momento, eu não referi a superioridade dos americanos e russos, que, como sabe, é baseada num profissionalismo exacerbado pois uns são estudantes e outros militares...

Mas o que eu frisei, além dos factores mencionados por si, dando até exemplos, foi o problema da evolução do próprio homem e que é um dos mais influentes e que você olvidou até.

Pois creio que tenha alguns conhecimentos do problema, mas se os não tiver, aconselho-o a ler dois livros clássicos, um antigo, o de Darwin: sobre a evolução das espécies, e outro muito recente, do Prémio Nobel François Jacob, «La logique du vivant».

Eles dar-lhe ão uma ideia precisa da dimensão do problema!

Deve-o ter impressionado a circunstancia de eu não ter falado nas *infra-estruturas* e outros termos quejandos, e hoje em voga, mas eu sou de formação muito diferente e descomplexado em relação aos infra-estruturistas e psicanalistas que infelizmente campeiam no campo do desporto, e apregoam loas mas sem darem a face ao diálogo, sem nada dizerem de positivo.

Por fim, e quanto á ultima manifestação de optimismo, a resposta foi a mesma e pode crer a acertada

Tem pena e eu também de não poder dar uma explicação mais cabal, mas o interrogatório não foi por mim delineado e esta pergunta veio já no final, sem tempo para um esclarecimento total.

Mas para seu conhecimento posso dizer-lhe que até 1964, a Medicina Desportiva viveu apenas no esforço limitado da Mocidade Portuguesa e de alguns esforços individuais. Daí para cá realizou-se, sempre com o apoio da Direcção-Geral dos Desportos:

1 — Estudo da cobertura Médico-Desportiva do País: (drs. Mesquita Guimarães, João Barreto e Aníbal Silva e Costa).

II — Instalaram-se os Centros de Medicina Desportiva (prof. dr. Robalo Cordeiro, drs. Aníbal Silva e Costa e João Barreto);

III — Efectuou-se um Congresso Internacional de assinalado êxito em 1965, com a presença de cerca de 500 congressistas, entre os quais 200 estrangeiros, e onde se debateram temas importantes, tais como:

— Lesões musculo-tendinosas agudas no desporto;

— Desporto em altitude — foi a 1.ª Reunião Científica Internacional antes do México, onde se tratou de tão importante tema;

— Relações entre a Medicina e a Educação Física.

IV — Realizaram-se em Lisboa em 1966, e no Porto, em 1967, o primeiro com a comparticipação de mestres espanhóis, franceses, italianos e portugueses, e o segundo já com médicos nacionais, dois cursos de Medicina Desportiva. Estiveram presentes em cada um e em regime de tempo pleno, cerca de 90 médicos;

V — Realizou-se em 1967 um Curso para Enfermeiros Desportivos com a presença de cerca de 70 diplomados de Enfermagem e com a colaboração do Centro de Medicina de Recuperação do Alcoitão;

VI — Realizaram-se mesas-redondas no Porto e em Lisboa, com a comparticipação do *prof F. Plas* (Universidade de Paris) sobre «Os Limites entre o Fisiológico e o Patológico» e do prof. Antonelli (Roma), sobre «Psicologia e Psicopatologia do Desporto»;

VII — Além dos centros federados do Porto, Lisboa e Coimbra, e dos distritos da província, funcionando em edifícios próprios, outros em consultórios privados, construiram-se, caso de Lisboa, Porto e em Coimbra, Centros de Medicina Desportiva para o Sector Escolar e Universitário;

VIII — No Sector Federado a Medicina Desportiva está limitada aos exames de avaliação médico-desportiva, e em Escolar realizam-se já a parte de Controlo e Assistência aos acidentados;

Iniciou-se também a Investigação Médico-Desportiva.

Como se deve recordar, pois afirmei-o, é este o passo fundamental a dar, isto é, passar da *Rotina* á Investigação que leva á descoberta! Estou ciente que teremos o apoio das entidades oficiais;

IX — Temos dado apoio com lições, a muitos cursos desportivos, desde árbitros, treinadores de futebol, basquetebol, andebol, natação, actividades subaquáticas, etc., etc.;

X — O numero de publicações divulgando a Medicina Desportiva, e relatando os casos de Investigação têm vindo a ser regularmente publicados. Junto lhe enviarei alguns, quer meus, quer do Ministério da Educação Nacional.

Isto é o resmo de alguma coisa que se tem feito. Não é tudo, nem é oideal — difícil de atingir — especialmente num país onde se diz mal de tudo e onde se discute se primeiro se constroi o pavilhão, se formam agentes de ensino ou se divulguem as actividades desportivas.

Eu afirmei por duas vezes que o indispensável seria uma *Educação Básica* e isto é que é muito importante para resolução de tudo que abordamos.

Vou longe nesta carta, mas ainda bem que criticou, embora mal e por falta de conhecimentos, pois assim pude dar-lhe alguns esclarecimentos que numa entrevista de 12 minutos e não construida antecipadamente, mas sim espontânea, e á qual fui para relatar o que se passou num congresso, e em que era manifestamente impossível falar em tudo o que seria desejável e eu gostaria tanto como você.

Contudo julgo que fomos concisos e não desbaratamos o tempo.

ANÍBAL SILVA E COSTA

Embora o dr. Aníbal Silva e Costa não impusesse a publicação da carta acima, achámo-la de muito interesse para uma tentativa de diálogo .. sem alçapões. Ao signatário as nossas homenagens pelo facto de se não mostrar ofendido nem sequer agastado pelo apontamento crítico aqui feito. Teremos certamente de levar a seu débito a insinuação da actividade destrutiva da crítica. Já não espanta. É mal, pelos vistos, que foge às possibilidades da medicina. Mesmo desportiva.

A verdade, porém, é que a carta do dr. Silva e Costa não introdus nenhuma necessidade de modificação essencial, antes, pelo contrário, confirma a razão que assistiu ao crítico quando este apontou a fraqueza fundamental da entrevista: aquela em que, falando, como falou, o entrevistado na existência de uma medicina desportiva no nosso País, embora dentro de certos limites, *nada nos dissesse quais os limites* para ficarmos a saber ao certo qual o grau de existência da medicina desportiva portuguesa».

Note-se que no apontamento crítico não se põe em duvida a existência de uma cobertura médica desportiva do país. *Apenas se lamenta que informações pormenorizadas não hajam sido fornecidas. Diz-nos agora o dr. Silva e Costa que a* pergunta veio já no final, sem tempo para um esclarecimento total. *O crítico é responsável?*

Repito: foi pena. Foi pena que a entrevista não resultasse de um acordo sobre os tópicos a tratar. Evitar-se-ia, desse modo, a abordagem de temas marginais (como a «chuva dos records») ou suficientemente tratados já noutras rubricas da televisão quer ao nível dos atletas, quer ao nível científico (como o problema do doping).

Não sei se as informações prestadas, no final da carta, ajudarão a confirmar, perante o leitor menos exigente a existência na prática da cobertura médico-desportiva do país. Mas creio que não. Creio que nem a esses. Os congressos, as mesas-redondas, os cursos, os estudos, etc., relevam do desejo e da necessidade de montar a indispensável máquina, mas não necessáriamente da sua existência.

Por outro lado, importaria saber qual o grau de eficácia dos Centros Federados do Porto, Lisboa e Coimbra, dos distritos da província. Quanto ao sector escolar, apenas Lisboa, Porto e Coimbra estão cobertos. Verifica-se que no sector federado a Medicina Desportiva está limitada aos exames de avaliação médico-desportiva, quer dizer: deu-se apenas um primeiro passo, aquele que não podia mesmo deixar de ser feito. Treme-se á ideia de que possa sofrer acidente durante a prática desportiva, o atleta que não pertença a um clube grande, com recursos e meios próprios...

Já agora, e apenas para que o esclarecimento se completasse, gostaríamos de saber quais as medidas de prevenção adequadas para que o atleta evitasse as lesões nos joelhos. A verdade é que a degradação do espírito desportivo, a sua transformação no ganhar a todo o custo, a agressividade social que se reflecte no desporto (com a libertação, no calor da «luta» de todas as frustrações e aberrações) e ainda a própria contingência da prática (quantas vezes efectuada em recintos impróprios...) tornam essas lesões possíveis, mais: inevitáveis. Importa saber se a Medicina Desportiva se encontra organizada para responder a essas situações. Prevenção? Apoiado. *Mas se não?*

Muito haveria a dizer sobre esta carta e seria conveniente esclarecer alguns pontos nela mencionados como seja o desporto de elite do Quénia e «o profissionalismo exagerado» que se pratica num país socialista. Chamo á estocada os entendidos na sociologia do desporto.

MÁRIO CASTRIM

A «NOITE DE CINEMA» DA TV DÁ LUGAR (DURANTE O VERÃO) A «CINEMA EM FÉRIAS»

O programa «Noite de Cinema» da Radiotelevisão Portuguesa (1.º programa) vai entrar em férias. Não para interromper a projecção de filmes, mas proporcionar aos telespectadores alguns filmes leves, quase todos comédias. Foi assim organizado um ciclo de «Cinema em Férias» que começa esta noite com a película de William Wellmann «Nada é Sagrado», comédia clássica do cinema americano.

Seguir-se-á um pequeno ciclo com obras de George Stevens, de quem foram exibidos recentemente em Lisboa «Shane» e «O Gigante». Serão projectados «The Nitwits» e «Alive Adams», obras do começo da carreira, que interessarão os estudiosos.

Um pequeno intervalo com películas portuguesas preencherá o restante programa de Agosto, podendo ser vistas três comédias de Arthur Duarte: «O Grande Elias», «O Noivo das Caldas» e «Dois Dias no Paraíso».

Depois, serão projectadas várias fitas de humor europeias. A série começa com «O Grande Chefe», de Henri Verneuil, interpretado por Fernandel, o grande actor desaparecido, seguindo-se «Babette vai á Guerra», saborosa comédia de Christian-Jacques, com Brigitte Bardot, «O Juiz e o Vigarista», de Charles Crichton, típico filme de humor inglês, e dois filmes com Totó, justíssima homenagem ao famoso cómico napolitano: «Totó procura paz» e «Totó e Peppino em Berlim».

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
Tel. 555134/5
Grupo B — (M. 10 anos)
2.ª SEMANA
Às 15.15 e 21.15
A incomparável obra de George Stevens
O GIGANTE
com Rock Hudson, Elisabete Taylor e James Dean
Colorido
(Filme ás 15.25 e 21.25)

MONUMENTAL
Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
O SEGREDO DO PLANETA DOS MACACOS
com James Franciscus e Kim Hunter
Grupo C (M 14 anos)

POLITEAMA
(Adultos) Tel 426305
Às 15.15 e 18.15 e às 21.30
HOJE E AMANHÃ: ÚLTIMAS DO EXTRAORDINÁRIO FILME
COM A INCOMPARÁVEL LILI PALMER
INTERNATO DE RAPARIGAS
UMA OBRA-PRIMA DE «SUSPENSE» E DE ALTO NÍVEL MACABRO
EASTMANCOLOR

BERNA
(M 10 anos) Tel. 776098
As 18.30 e 21.45
Woody Allen e Janet Margolin na sensacional comédia colorida onde o imprevisto... acontece sempre!
O INIMIGO PÚBLICO
Um êxito de gargalhada!
— Ar condicionado —

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Às 17 e 21.30
LIOLA
c/ Ugo Tognazzi-Annouk Aimée

LIZ
As 21.30 (17 anos) Tel. 48560
O SOLDADO AZUL CAMINHO PARA DOIS

TIVOLI
(Grupo B-10 anos) Tel. 50595
As 9.30 da noite
Audrey Hepburn e Peter O'Toole
na famosa comédia
COMO ROUBAR UM MILHÃO

SATÉLITE
(Adultos) Tel 562882
Às 15.30, 18.30 e 21.45
21.ª SEMANA
COISAS DA VIDA
com Michel Piccoli e Romy Schneider
Situado no edifício do Monumental

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Julie Christie, Michael Sarrasin e John Hurt, na história de uma mulher que queria apaixonar-se..
CONVITE AO PECADO
Technicolor
Portentosa realização de Peter Wood
(Metro: Estação Picoas)

LIDO
As 21.30 h. (M. 17 anos)
Um filme de todo o interesse e actualização
NOVAS SEMENTES
c/ Kyle Johnson e Alex Clarke

LUMIAR
(Adultos) Tel. 795296
UMA QUESTÃO DE HONRA
Perry Gran-agente de ferro

ESTÚDIO 444
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (adultos)
DESERTO VERMELHO
com Monica Vitti e Richard Harris TECHNICOLOR

AVIS
As 21.45 h. Tel. 47163
(Grupo C — M 14 anos)
ROMEU E JULIETA
com Olivia Hussen e Leonard Whiting TECHNICOLOR

SÃO LUIZ
(M. 10 anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
4.º FILME DO FESTIVAL FRED ASTAIRE/GINGER ROGERS
VAMOS DANÇAR?
Um filme de Mara Sandrich
Musica de George Gershwins

EDEN
2.ª SEMANA
Grupo B — M 10 anos
As 15.15, 18.30 e 21.30
O mais fantástico dos filmes fantásticos
Considerado uma obra-prima do Cinema
KING-KONG

APOLO 70
Tel. 763319
Av. Julio Dinis
As 14.30, 16.45 e 21.45
A REVELAÇÃO DO CINEMA CHECOSLOVACO
«OS AMORES DE UMA LOIRA»
Uma obra-prima de MILOS FORMAN
(Grupo D — 18 anos)
2.ª SEMANA
Às 19 h.: TARZAN E OS INIMIGOS DA SELVA (Robert Day), com Mike Henry e Rafer Johnson (M/10 anos)

VOX
(Maiores 14 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
3.ª E ULTIMA SEMANA
Henry Fonda, Claudia Cardinale e Charles Bronson, numa sensacional e empolgante aventura!
ACONTECEU... NO OESTE
(Penavision e Technicolor)
A Av. Frei Miguel Contreiras

RESTELO
Tel. 610375
(Grupo B M. 10 anos)
Às 21.30
ANTES MORTO QUE VIVO

ODEON
C.-Maiores 14 anos T 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES DO ARRISCADO GOLPE DO MAIS AUDACIOSO BURLÃO
ASSALTO FANTASTICO
com Mark Damon e Madga Konopka
Um roubo desfeito pelos ciumes de uma mulher...
Cromoscope — Eastmancolor

ALVALADE
Tel. 717480
2.ª SEMANA
Grupo B — M 10 anos
As 15.30 e 21.45
Um magnifico filme de Alfred Hitchcock
SOB O SIGNO DE CAPRICORNIO
com Ingrid Bergman, Joseph Cotten e Michael Wilding
Technicolor

SÃO JORGE
Grupo B Tel 54153
(M. 10 anos)
As 15.15, 18.15 e 21.30
Para além do arame farpado
A FUGA
Com Brian Keith, Helmut Grien, Jean Hendry

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 821933
As 21 horas
A LUTA DE UM HOMEM UMA CARREIRA SENSACIONAL

EUROPA
Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
(Grupo D — 18 anos)
Romy Sohneider e Maurice Ronet em
«QUEM?»

CONDES
As 14.15 16.30 18.45 e 21.45
(Grupo D - M 18 anos)
As nupcias sobrenaturais de vampiros sanguinários
AMORES DE VAMPIROS
com Jonathan Fried e Crayson Hall

ROMAL
(Adultos) Tel. 865037
As 15 e 21 h
UM TRÉM PARA DURANGO
VIDAS PERIGOSAS

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
Um violento ajuste de contas
VERTIGEM DUM ASSASSINO
com Silva Koscina e Marcel Buzzoffi.

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS
GIL VICENTE — Às 22: «Ivone — princesa de Borgonha» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «A Capital» (14 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida mamã» (17 anos).

CINEMAS
OLIMPIA — Às 19: «O Santo em acção» (10 anos).
CINEARTE — Às 21: «A carta do Kremlin» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Cabelos loiros» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O homem a quem chamavam cavalo» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Antes do Crepusculo» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «À margem da lei» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A morte não tem sexo» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Sementes do Diabo» (17 anos).

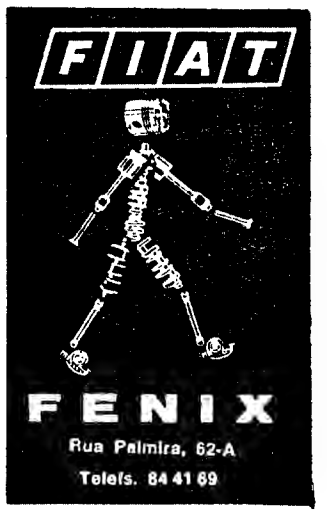
Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O morto era outro» (10 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O último guerreiro» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ CINEMA — À 21 e 15: «10 000 dólares para um massacre» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Os crimes de Dillinger» (17 anos).

Linha de Cascais
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Como ganhar um milhão» (10 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Como casar a nossa filha» e «Segredos da selva» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O Profeta» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Lirola» (17 anos); ESPLANADA — Às 21 e 30: «Com jeito vai campista» (17 anos); PALÁCIO — Às 21 e 30: «O senhor das ilhas» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A honra da família» (17 anos).

Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Saias acima» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — Às 21: «Alfaville» e «7 homens e uma mulher» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «A mão armada» (17 anos).

PORTO
CINEMAS
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A luta de um homem» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «A conquista do Oeste» (10 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Jovens fugitivos» (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «A grande paródia» e «Submarino X-1» (10 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os maridos de Elisabeth» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Aqueles dias contigo!» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Crime no Bosque» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Paixão» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 30: «Minuto a minuto sem respirar» e «Dez convites para a morte» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Estrada da Vida» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Amor bruxo» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O Invencível Robin dos Bosques» (6 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Romance em Acapulco» (10 anos).

COIMBRA
AVENIDA — Às 21 e 30: «Barbarella» (adultos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Uma réstia de azul» (17 anos).



farmácias de serviço

LISBOA
TURNO L
AJUDA — **Teles**, R João de Barros, 2 (tel 638249)
ALCANTARA — **Lealdade**, Rua do Olival, 226 (tel 663441) * **Nogueira**, Rua da Creche, 2 (telef. 631653)
ALFAMA — **Nacional**, R. S João da Praça, 26 (tel 863632)
ALTO DE S. JOÃO — **Oriente**, Rua Lopes, 20 (tel 843381).
ALVALADE — **Cartaxo**, Av da Igreja, 21-C (tel. 776358) * **Brisália**, Avenida Rio de Janeiro, 66-A (tel 722368) * **Nova Lisboa**, R Guilhermina Suggia, 12 (tel 727721) * **Aviz**, Avenida de Roma, 56-B (tel 775370)
AMOREIRAS — **D. João V**, R. D João V, 16-C (tel. 682772)
ANJOS — **Matos**, R Alvaro Coutinho, 10 (tel 40471)
ARCO DO CEGO — **Palma**, Avenida Duque de Ávila, 25-3º (tel 47088)
AREEIRO — **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (tel 726462)
AVENIDA DA LIBERDADE — **Nacional**, Rua do Salitre, 7 (tel. 468508)
AVENIDAS NOVAS — **Galeno**, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (tel 774920); **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (tel 533688) * **Império**, Rua Filipe Folque, 40-A (tel 48002) * **Fátima**, Av 5 de Outubro, 147 (ao cruzamento da Av. Barbosa du Bocage) (telef 763107)
BAIRRO ACTORES — **Esperança**, R Carlos Mardel, 01-B (tel 722868)
BAIRRO ALTO — **Azevedo**, R. da Misericórdia, 24 (tel. 323540).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, P do Norte, 1 (telefone 311216).
BAIXA — Costa, Praça da Figueira 6-B (tel. 328381)
BELÉM — **Remisio**, Rua dos Jerónimos, 14-C (tel 631699)
BENFICA — **Lisboa**, Rua Cláudio Nunes, Lote 2 (tel 703393); **Sousa**, Estrada de Benfica 429 (tel 780027)
BOA HORA — **Sepol**, Calçada da Boa Hora. 94-A (tel. 631958)
CAMPOLIDE — **Lab**, Rua Rodrigo da Fonseca, 101 (tel. 682338); **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (à R. dos Amoreiras) (tel. 680627)
CAMPO DE OURIQUE — **Ourique**, Rua Freitas Gasul, 32-B (tel 671667) * **Castro**, Rua do 4 de Infantaria 28-A (telefone 688857)
CARNIDE — **Leal de Matos**, **Rua Neves Costa, 33** (tel. 44438).
GRAÇA — **Santo António**, R Leite de Vasconcelos, 72-C (tel 862333)
LAPA — **Central**, Rua dos Navegantes, 10 (tel. 661734).
LUMIAR — **S. Tomé**, 12-C (tel 790704); **Alameda**, Alameda dos Linhas de Torres, 201-B (tel 790942)
MOURARIA — **Bastos**, Calçada de Santo André, 107 (tel 860450)
OLIVAIS — **Nova**, **Rua Sul**) (tel. 316402).
PENA — **Americana**, **Calçada de Santana 3** (tel. 863984).
PENHA DE FRANÇA — **Corrondo**, R. Padre Sena de Freitas 10-A (tels 728395-720703)
PICHELEIRA — **Luzmar**, Rua João Nascimento Costa, 16-A (telefs. 728395-720703).
SANTA CATARINA — **Combro**, Calçada do Combro, 78 (tel 326059)
S. MAMEDE — **Marçal**, (tel. 325318).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — **Aguiar**, Aven. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (tel. 764196) **Bairro Azul**, Av Ressano Garcia 7-A (tel 51451)
S. VICENTE — **Rosa & Viegas**, R de S. Vicente, 31 (tel. 864351).
XABREGAS — **Salter**, R de Xabregas, 63 (tel 381185).

Linha de Cascais
ALGÉS — **Branco** — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 212081)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av Patrão Lopes, 4 (t. 2432039)
OEIRAS — **Alcântara Guerreiro** — Bairro Residencial Dr. Augusto de Castro — Lote 0 (telef 2430591)
PAREDE — **Crincho** — Av. da Republica, 67 (Tel 247204)
S. PEDRO DO ESTORIL — S Pedro (tel 263052)
ESTORIL — **S. João** — S João do Estoril (telef 261186)
MONTE ESTORIL — **Costa** — Av. Sabóia, 29-B (tel. 260085).
CASCAIS — **Misericórdia** — R do Regimento, 19 (tel 280141) * **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caxias (telefone 282407)

Linha de Sintra
AMADORA — **Cavaco** — Rua Elias Garcia, 209 (tel. 930019) * **Flama** — Rua Elias Garcia, 18-B (telef 932485) * **Confiança** — Av D Nuno Alvares Pereira, 15-A (tel 938149)
DAMAIA — **Damaia** — P. Alexandre Guimão, 9 (Tel 970523)
QUELUZ — **Gil** — Av Miguel **Bombarda**, 38 (Telefone 950117) * **Simões Lopes** — Av Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034)
MEM MARTINS — **Quimia**, Est Mem Martins 285 (tel 291002)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (tel 980456)
SINTRA — **Marrazes** — L Afonso de Albuquerque (Tel 980058)
COLARES — **Colares** — Abreia (tel 299088)

Outra Banda
ALCOCHETE — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (tel 234137).
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — Rua Cândido dos Reis, 30 (tel 224020)
ALMADA — **Central** — Rua de Olivença, 11 (Tel 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est Nacional, 74 (Tel 224302)
BARREIRO — **Pimento** — R Cons Joaquim António de Aguiar, 259 (Telefone 2273012)
COVA DA PIEDADE — **Cerqueira Afonso** — P. 5 de Outubro, 18 (t. 270254).
MOITA — **Silva Rocha** (Tel 239029)
MONTIJO — **Diogo** — Rua Almirante Reis, 42 (tel. 2300322).
SESIMBRA — **Leão** — Av Solazar (Tel 229471).
SETUBAL — **Marques** — Rua Arronches Junqueira (tel. 22783) * **Bonfim** — Av. Rodrigues Manito, 12 (tel. 24558).
SEIXAL — **Soromenho**, R. Paiva Coelho 38 (Tel 2218580)

PORTO
Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520 (Tel 45048 * **Azevedo**, Rua do Meirat, 503 (Telefone 52344) * **Constituição**, Rua da Constituição, 93 (Telefone 490813) * **Correio de Araújo**, Rua de Santa Catarina, 259 (Tel. 25644) * **Cruz**, Rua Costa Cabral 082 (Tel 40041) * **Guarani**, Rua Pedro Hispano 367 (Tel 62250) * **Herculano**, Rua Alexandre Herculano, 384 (Telefone 279431 * **Liga Ass. Soc Mútuos**, Rua do Bonjardim 286 (Tel 21711) * **Magalhães**, Rua de Serralves, 566 (Tel 63561) * **Nova do Monsanto**, Rua de Monsanto, 148 (Telefone 490889) * **Ribeiro P da Liberdade**, 34-37 (Tel 24133) * **Gondarém, Júnior, Sucr.º**, Rua da Firmeza, 99-A (Tel 23849) * **Sampaio**, Rua de Cedofeita 636 (Tel 21782) * **Samil**, Rua do Paraíso, 214 (Tel 23995) * **Vitália**, Rua de Gondarém 360 (Foz)

COIMBRA
Olivais, Rua Bernardo de Albuquerque (tel. 22804)) * **Universal**, Praça 8 de Maio (tel. 23744) * **Adriana**, Praça da Republica (tel. 23609).

Diário de Lisboa

DL

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava pouco nublado ou limpo; havia nevoeiro e neblina locais e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto: 14°; Penhas Douradas: 13; Coimbra: 17°; Portalegre: 18°; Lisboa: 20°; Faro: 24°; Funchal: 21°.

TEMPERATURAS EXTREMAS — máxima: Monte Estoril, 30°; mínima Montalegre, 6°,7.

TEMPERATURAS NA COSTA DO SOL — na água do mar, 19°,8; na atmosfera, 20°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado do quadrante norte; condições favoráveis á ocorrência denevoeiro ou neblina matinais.

Amanhã
Nascer ás 6 e 27
Ocaso ás 20 e 58

Dia 22 — Dia 30 — Dia 6 — Dia 13

MARES

PREIA-MAR — **Hoje:** 2 e 39 (3,6 m); 15 e 04 (3,9 m). **Dia 21:** 3 e 37 (3,7 m); 15 e 56 (4,0 m). **Dia 22:** 4 e 23 (3,8 m); 16 e 41 (4,1 m).

BAIXA-MAR — **Hoje:** 8 e 01 (1,3 m); 20 e 40 (1,1 m). **Dia 21:** 8 e 52 (1,2 m); 21 e 26 (1,0 m). **Dia 22:** 9 e 36 (1,1 m); 22 e 10 (0,9 m).

«DIÁRIO DO NORTE»

Entra hoje no seu 23.º ano de publicação o nosso prezado colega portuense «Diário do Norte», a cujo director, sr. dr. António Cruz e aos colaboradores apresentamos as nossas saudações.

Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos

Sob a presidência do prof. Marcello Caetano reuniu-se, à tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

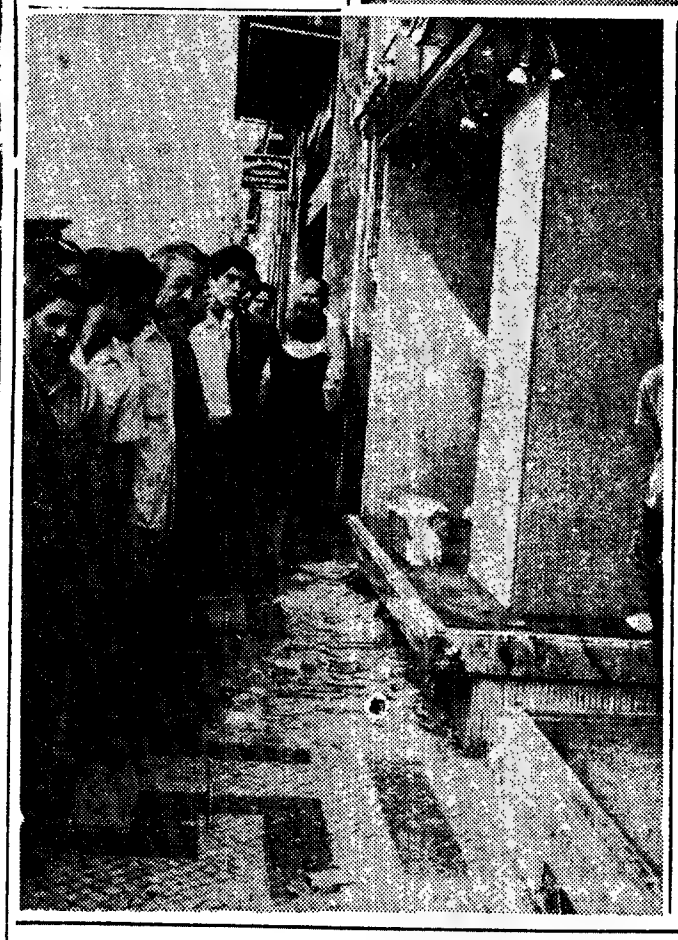
Na foto de cima vê-se o carro que chocou com as montras as quais ficaram pràticamente destruídas, como demonstra a foto ao lado

EM PLENO CORAÇÃO DA BAIXA

Despistou-se um automóvel que destruiu duas montras

Ao despistar-se, esta madrugada, na Rua dos Fanqueiros, o automóvel de matrícula inglesa XLG - 306 - J destruiu as duas montras do estabelecimento sito na esquina daquela artéria com a Rua de São Julião. Mas o condutor e um seu acompanhante não sofreram senão leves ferimentos.

O acidente deu-se quando o automóvel, conduzido por Augusto José Moreira Bessa, casado, mecânico, residente em Inglaterra, e acidentalmente em Lisboa, tentava ultrapassar o táxi conduzido pelo motorista profissional sr. José Rodrigues, morador em Brandoa. Ao fazê-lo o condutor do primeiro veículo perdeu o controle do mesmo, indo embater de frente numa coluna de mármore e nas duas montras do referido estabelecimento as quais ficaram totalmente destruídas.



Dois ciclomotoristas mortos por atropelamentos

OLIVEIRA DO BAIRRO, 20 — Na freguesia da Palhaça, deste concelho, quando o ciclomotorista sr. Carlos Barroco, casado, operário, residente em Águas Boas, freguesia de Oiã, atravessava o largo daquela localidade, foi atropelado por um automóvel conduzido pelo sr. Pompeu Tavares dos Santos, residente em Arada — Aveiro.

Transportado o ferido ao Hospital de Aveiro, chegou ali já morto.

Também quando o sr. António Maria dos Santos Dias, de 66 anos, viúvo, funcionário da Secção de Finanças deste concelho, morador no lugar da Caneira de Vila Verde, seguia, de motorizada, para Águeda, ao atravessar a estrada, no lugar do Silveiro, foi atropelado por um automóvel que seguia para Aveiro.

Conduzido ao hospital desta vila, faleceu pouco depois de ali dar entrada.

DOUTORAMENTOS EM AGRONOMIA

No Instituto Superior de Agronomia começou hoje de manhã a prestar provas de doutoramento em agronomia o eng.º agrónomo Carlos Alberto Martins Portas e de tarde o eng.º silvicultor Rui Fernando Romero Monteiro.

As provas de hoje foram preenchidas pela discussão, para cada um dos doutorados, de dois pontos tirados á sorte. O primeiro concorrente termina as suas provas depois de amanhã ás 10 horas, e o segundo no mesmo dia ás 15 e 30.

Amanhã terminam, também naquele estabelecimento de ensino superior, as provas de doutoramento em silvicultura, do eng.º José Filipe dos Santos de Oliveira.

SOCIEDADE ESCOLAR DE OEIRAS

A Sociedade União Musical e Escolar de Oeiras realiza uma série de actividades festivas de carácter cultural e popular, para assinalar o seu 35.º aniversário.

Haverá uma sessão solene, na sede, no dia 15 de Agosto, ás 17 horas.

CONCURSO PARA PROFESSOR DE MEDICINA

COIMBRA, 20 — Na Sala Grande dos Actos prosseguiram as provas do concurso para professor extraordinário da Faculdade de Medicina, prestadas pelo candidato, sr. dr. António Nunes Vicente.

Presidiu o sr. prof. dr. José de Gouveia Monteiro, reitor da Universidade e a prova constou de um ponto tirado à sorte.

JANE FONDA ILIBADA

CLEVELAND (OHIO) 20 — (F. P.) — A Polícia desta cidade retirou ontem a acusação, que pesava sobre a actriz americana Jane Fonda, de vias de facto contra um polícia quando da sua prisão pelos agentes da alfandega em Novembro último por tentativa de importação de tranquilizantes.

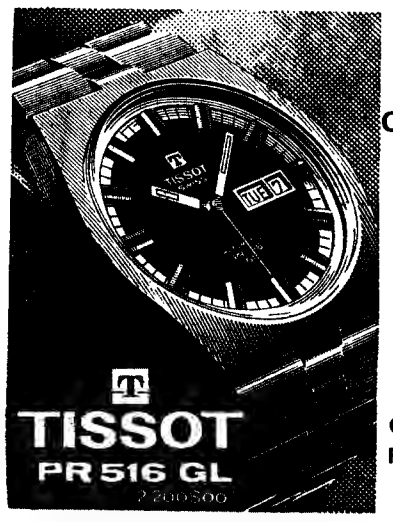
Esta ultima acusação já foi abandonada há algum tempo pelo Governo federal.

A mulher de Roger Vadim só terá de responder agora pela acusação do polícia de Cleveland que pede uma indemnização de 10 000 dólares (cerca de 290 contos).

De vez em quando

A avaliar pelas cifras agora divulgadas, o veículo que os astronautas da Apollo 15 utilizarão na Lua custa a bonita soma de oito milhões de dólares, ou seja algo parecido com 240 mil contos. Não nos atrevemos a tirar qualquer ilação, para respeitar completamente as ideias de todos. Mas não resistimos á tentação de lembrar que, com aquela verba, seria possível construir casas para cerca de dez mil famílias, daquelas que, à noite, só têm por tecto o céu e a Lua por candeeiro. Vai haver mais três exploradores do espaço. Mas, pela Terra, não diminuirá o número de explorados. As grandes vitórias da Ciência, o futuro, blá, blá, blá — dirão muitos. Mas outros tantos, ou mais até, continuarão presos à triste realidade de um presente sem luar.

V. D.



Este relógio conquistou o Mundo inteiro

AGÊNCIAS OFICIAIS

JOALHARIA CUNHA
Rua Aurea, 201

OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121
LISBOA

Exclusivo

NIKITRINE:

O SÁBIO QUE VEIO DE MOSCOVO

Por DON COOK

Exclusivo

HELSÍNQUIA

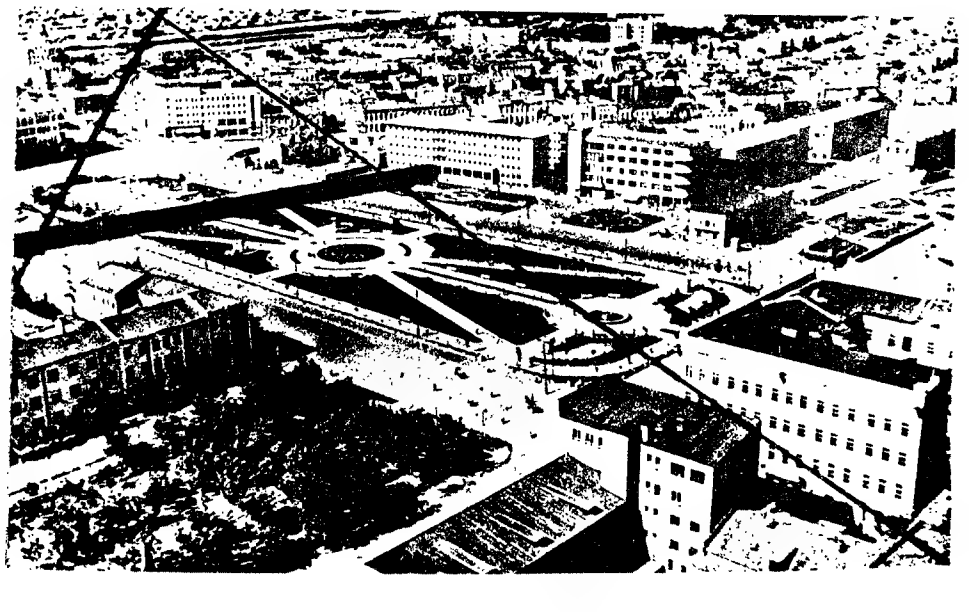
Moscovo — uma operação maciça

Informações tecnológicas da maior importância, com influência directa nas conversações acerca da limitação das armas estratégicas, as «Salt Talks» — foi o motivo que trouxe para os Estados Unidos o especialista soviético em assuntos espaciais, que «passou para o Ocidente», há umas seis semanas.

Na altura da deserção, com o auxílio da Embaixada da Grã-Bretanha em Paris, aquando do Salão Aeronáutico Internacional de Bourget, que teve lugar em fins de Maio, aquele especialista era conhecido pelo nome de «Anatole Fedoseyev». Mas «The los Angeles Times» conseguiu saber, graças a informações colhidas em diversas fontes, que se trata, de facto, da mais importante personalidade soviética alguma vez «passada para o Ocidente», com excepção dos agentes dos serviços especiais.

«Fedoseyev», de seu verdadeiro nome Ignatiev Alexandrovitch Nikitrine, era director-adjunto do Programa Espacial Soviético, colaborador de Leonid Sedov, responsável pelo Departamento de Electrónica e Cibernética. Homem de 61 anos, fez os seus estudos em Cambridge, durante os anos trinta, tendo sido proclamado «Herói da União Soviética», pelos serviços prestados ao país.

A sua deserção quase que equivale, digamos, à de Werner von Braun. É de tal ordem o seu conhecimento do programa espacial soviético, dos mísseis e dos vários programas científicos da U. R. S. S., que permite aos peritos americanos — que interrogam Nikitrine, provàvelmente já nos Estados Unidos — formular juízos rigorosos sobre estes diversos pontos, de vital incidência sobre as «Salt Talks»:



1) Concepção, eficácia e amplitude das defesas oviéticas antimísseis.

2) Grau de desenvolvimento do programa soviético MIRV.

3) O que se passa nos sessenta e tal novos silos de mísseis, detectados, em 1970, pelos satélites americanos.

4) Aperfeiçoamento, pelos soviéticos, de uma «bomba espacial» suborbital, que, teóricamente, pode ser

▶

CEILÃO: UMA GUERRA DE JOVENS

A guerra desencadeada no Ceilão contra o Governo da sr.ª Bandaranaike mas, acima de tudo, contra o sistema socio-económico reinate no país é uma luta decidida e sustentada por jovens. Como não obtiveram a vitória imediata que planearam, admitem que a luta se pode prolongar por muitos meses. Há quem fale mesmo em dois anos. Recolhidos à floresta, os jovens que se lançaram neste combate sabem que só lhes resta «baterem-se e morrer». Uma guerra sob muitos ângulos nova nos diversos tipos de guerrilha surgidos aqui e além. Há quem lhes chame discípulos de Che Guevara. Serão? (Ler na pág. 3).

NIKITRINE:

Uma deserção que equivaleria para os E. U. A à de von Braun

dirigida para um ponto determinado. Estado da tecnologia soviética em matéria de electrónica e mísseis, o que permitirá aos investigadores e especialistas americanos verificar as suas próprias informações, preencher lacunas e saber com que contar naqueles diversos programas soviéticos.

EFEITO DE UM INCIDENTE

Quanto às conversações sobre a limitação dos armamentos estratégicos, há pouco reencetadas em Helsínquia, as informações assim colhidas permitirão ao Governo americano decidir, com conhecimento de causa, quais os acordos que pode aceitar, dispondo da possibilidade de verificação com um mínimo de risco. É, evidentemente, muito cedo para que as informações fornecidas por Nikitrine possam influenciar as «Salt Talks», mas o certo é que, durante o desenrolar daquelas negociações, podem os elementos transmitidos pelo cientista soviético revelar-se de valor inestimável.

Os pormenores fornecidos por diversas fontes sobre o modo como se processou a deserção de Nikitrine revelam que os ingleses agiram com a maior rapidez e habilidade, antes mesmo de ter começado a maciça operação lançada pelos soviéticos.

Nikitrine chegou a Paris a bordo de um Tupolev supersónico soviético, sob o nome suposto de Fedoseyev, procedimento frequentemente utilizado pelos russos para esconder a identidade de personalidades importantes, que não devem atrair a atenção do público.

Quando os soviéticos chegados a Paris passavam diante dos funcionários dos Serviços Franceses de Imigração, um agente da «Securité» examinou atentamente o seu passaporte e perguntou-lhe: «O senhor é realmente Fedoseyev?» Dois «funcionários» da Embaixada soviética avançaram imediatamente, falando em francês, para dizerem que estava tudo em ordem. Não se sabe que efeito possa ter tido este incidente sobre Nikritine.

A verdade é que, chegado o momento da fuga, evitou entrar em contacto com os franceses. Saiu do hotel, meteu-se num taxi, pedindo para ser conduzido à «Place de la Republique», um dos poucos locais de Paris de que sabia o nome Comprou uns tantos bilhetes postais, e sentou-se num «bistro» para escrever à mulher e aos filhos, que tinham ficado na Rússia — e ver se era seguido

ALARME EM PARIS

Tendo decidido que chegara o momento de agir, chamou outro táxi e dirigiu-se para a Embaixada britânica. Os ingleses actuaram imediatamente. Após consultarem Londres, decidiu-se, ao nível mais elevado, fazer com que Nikitrine partisse de França, o mais depressa possível. Nas duas horas que se seguiram, Nikitrine recebeu um passaporte britânico, partindo para Calais, num automóvel conduzido por um membro da Embaixada, veículo que era seguido por um outro, pertencente, também, à representação britânica. Quatro ou cinco horas mais tarde, chegou a Calais, onde se atrasou a partida de um «ferry», graças a uma ordem recebida secretamente, de modo a poder transportar-se o veículo em que seguia Nikitrine. Os polícias franceses mal lhe olharam para o passaporte e o cientista soviético, chegado a Inglaterra, foi imediatamente conduzido para um refúgio secreto dos Serviços Especiais britânicos.

Entretanto, em Paris, os agentes do KGB, que acompanhavam o grupo de peritos soviéticos, não vendo «Fedoseyev» regressar ao hotel, deram o alarme. A KGB mobilizou mais de sessenta funcionários da Embaixada soviética que foram mandados, munidos de armas, para os aeroportos de Bourget e Orly, com ordem de interceptar «Fedoseyev». Esta operação foi acompanhada pelos serviços especiais franceses, mas, evidentemente, fracassou, porque Nik trine, nessa altura, já se encontrava muito longe de Paris.

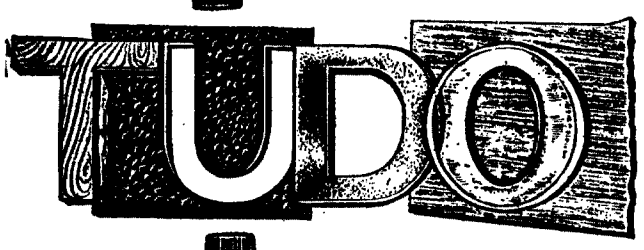
Os franceses só ouviram falar na deserção quando a Embaixada da U. R. S. S. se decidiu a anunciar que Fedoseyev não aparecia. Os ingleses não eram obrigados a informar mais cedo os franceses: em casos deste género, quanto menos pessoas postas ao corrente, melhor.

Mas podemo-nos perguntar porque é que Nikitrine não pediu asilo aos franceses. A explicação mais simples pode estar no facto de Nikitrine ter feito os seus estudos em Cambridge, há perto de quarenta anos, não sentindo, por isso, vontade de se instalar em França, mas, sim, num país que já conhecia. Podia, talvez, também ter conhecimento do caso do chinês que, querendo pedir asilo, foi entregue à sua Embaixada, pela Polícia francesa, ou, ainda, recear que os franceses, recebendo em sua casa os participantes no Salão Internacional de Aeronáutica, se sentissem embaraçados com o problema político resultante do caso.

ADAP VILLARS

Araldite liga tudo a tudo...

por isso o Araldite é o ligante ideal para resolver qualquer problema de colagem.
Muita coisa há que V. próprio quer «colar» e só o pode fazer com o Araldite. Porquê? Porque este mantém firme como uma rocha aquilo que liga — quer se



trate de metal com metal, madeira com ferro, vidro com cabedal, alumínio com borracha, etc., etc. Depois de endurecido o Araldite torna-se insolúvel na água e resiste ao calor, à humidade, aos solventes, aos ácidos e aos alcalis. Não é corrosivo nem tóxico.
Na indústria o Araldite tem-se imposto em todo o mundo, em condições extremas.
E se o Araldite satisfaz as altas exigências da indústria também naturalmente satisfaz as suas próprias exigências.

Araldite é um produto da CIBA

CASA MAX

Frigoríficos
Electrodomésticos
TUDO PARA VOSSA CASA

APARELHOS PARA SOM, MÚSICA E GRAVAÇÃO NA

CASA MAX
COMPRA MAIS COM MENOS DINHEIRO

VISITE OS NOSSOS 4 ESTABELECIMENTOS
2, Av. Praia da Vitória, 2-C e Rua de D. Estefânia, 293

CAMINHOS-DE-FERRO

LEILÃO

Em 26 do mês de Julho e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Jardim), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço de Promoção do Tráfego — Escritório de Reclamações (Rua Victor Cordon, n.º 45 — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 23 daquele mês, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão ainda afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

CEILÃO: Uma Guerra de Jovens

COLOMBO

Por LEE LESCAZE

A revolta do Ceilão é uma guerra de jovens. Deve-se á existência de um fosso intransponível entre as gerações e ás frustrações recíprocas provocadas por uma ausência total de comunicações, que acabaram por conduzir á guerra civil com todo o seu cortejo de crueldades.

A revolta dos jovens está a ser esmagada, um mês após uma tentativa mal preparada para se apoderarem do poder, mas não se trata de uma vitória que os mais velhos possam saborear. A maioria dos cingaleses bem informados calcula, com efeito, que a revolta e o seu fracasso marcaram a ilha de maneira definitiva, e prevêem anos de ódio e de violência em pequena escala. «Já lá vai o tempo em que um agente de polícia podia desempenhar a sua missão sózinho, em bicicleta, tendo sómente consigo um pequeno livro de notas», faz notar um funcionário. A partir de agora, serão necessários polícias armados, que se deslocarão em grupo e utilizarão o «jeep».

Um outro funcionário que segue de perto as operações contra o movimento dos insurrectos, é de opinião de que se pode estabelecer um certo numero de paralelos com erros cometidos no Vietname. «Por cada rebelde morto as autoridades espancaram 5 a 10 aldeões — e talvez os tenham morto. Estamos a fabricar inimigos»

Comparada com o Vietname, trata-se de uma guerra relativamente pouco importante. Mas ambas as partes se batem com uma brutalidade e um espírito de vingança que fazem lembrar o conflito da Indochina.

Saídos da juventude cingalesa, os rebeldes parecem pertencer igualmente ás castas mais baixas. Depois da independência, os sucessivos governos — democráticos, liberais e socialistas — vangloriaram-se de ter dado possibilidades iguais de educação ás diversas castas. Todavia, embora o jovem estudante proveniente das castas mais baixas do Ceilão tenha podido apresentar-se nos exames de admissão á universidade, foi particularmente vítima do marasmo da economia cingalesa e da divisão da sociedade.

«Um jovem pode sair da sua aldeia, frequentar a universidade e obter um diploma de sânscrito, de economia ou de pali», faz notar um observador, «mas se não tiver relações familiares, se não aperfeiçoar o seu inglês não consegue obter um emprego».

DESEMPREGO GENERALIZADO

Todavia, os rebeldes caracterizam-se mais pela sua juventude do que pela sua casta. Antes do início da revolta, o seu partido não revelou interesse pelo recrutamento de membros de mais de 30 anos. O exército, por seu turno, quando decidiu recrutar um regimento de voluntários para esmagar a rebelião, fixou a idade mínima de 35 anos, a fim de evitar toda e qualquer infiltração dos rebeldes.

Baseando-se no estudo dos primeiros grupos de rebeldes capturados, o exército calcula que 90 por cento daqueles têm menos de 25 anos. Muitos são estudantes que não completaram ainda os estudos, ou que acabam de os terminar, os quais optaram pela revolução em virtude do desemprego generalizado que existe em Ceilão e da ausência de oportunidades para os jovens. Calcula-se que 18 000 estudantes diplomados se vêem impossibilitados de encontrar uma situação, atingindo o numero total dos cingaleses desempregados as 800 000 pessoas.

O Ceilão é um Estado social: a educação é gratuita até ao fim da universidade. Todos os cingaleses recebem rações de arroz. A assistência médica, o transporte e os outros serviços são consideràvelmente subvencionados pelo Governo e pouco caros. Mas o Ceilão é um país pobre, e as subvenções do Governo têm sido mantidas á custa do crescimento económico. Por razões políticas, nenhum Governo encarou a hipótese de reduzir as subvenções ou aumentar os impostos.

Quaisquer que sejam os outros resultados, a rebelião parece dever obrigar o Governo a levar a efeito um certo numero de alterações no sector económico. Já se previa um «deficit» orçamental de 195 milhões de dólares para este ano. O custo das operações militares contra os rebeldes e as repercussões da rebelião sobre o turismo e a industria não deixarão de aumentar os problemas económicos do Governo de Colombo.

Entretanto, 3 794 jovens dirigiram-se ou foram levados pelos pais ás esquadras de polícia durante os quatro dias que o Governo lhes tinha dado a semana passada para se submeterem. Muitos eram bastantes jovens e quase todos davam a impressão de não terem tido quaisquer contactos reais com o movimento de rebelião.

PRISIONEIROS TORTURADOS

Um alto funcionário governamental declarou que um certo numero de jovens se tinha apresentado a fim de evitar ser implicado em novas violências. Alguns conhecem rebeldes e temem ser obrigados a participarem mais sèriamente nos combates. Outros foram compelidos a apresentarem-se, pois os pais tinham esperança de que as forças governamentais não levassem a efeito operações contra as suas aldeias ou não queimassem as suas casas.

As duas partes adversas lançaram fogo ás casas daqueles que se recusaram a colaborar sendo igualmente de lamentar outros actos de violência praticados em larga escala. Foi fácil constatar que a polícia torturava os seus prisioneiros. Visitantes que chegaram inesperadamente a uma esquadra de polícia puderam ver um suspeito pendente de uma árvore por meio de uma corda que lhe passava sob os braços, a ser espancados pelos que o interrogavam.

Tinha sido detido com uma mala que continha demasiados medicamentos e caixas de fósforos, na opinião da polícia, só para as necessidades da sua família.

Reina a confusão sobre certo numero de pontos respeitantes a esta revolta no Ceilão, ilha cuja população é essencialmente budista, e particularmente, sobre os que dirigem a rebelião. A «Frente de Libertação Popular», para usar o nome que o movimento deu a si próprio ou os «Guevaristas» para usar aquele que lhe foi dado pela maioria dos comentadores, apenas tem um «leader» conhecido, antigo estudante, que não terminou os seus estudos na Universidade Patrice Lumumba, de Moscovo, e conta 26 anos: Rohana Wijeweera, detido antes do início da revolta, em 5 de Abril ultimo, continua na prisão.

O interrogatório do prisioneiros não permitiu que a polícia obtivesse outors nomes. Cada jovem rebelde conhece alguns camaradas, mas não os dirigentes do movimento. Os rebeldes não publicaram quaisquer declarações, nem fizeram emissões através de um posto de rádio clandestino.

Segundo rumores que circularam em Colombo, o movimento de rebelião teria sido apoiado por potências estrangeiras — e ninguém foi poupado, desde Pequim a Moscovo, passando pela CIA. Todavia, a unica medida concreta do Governo de Colombo consistiu em expulsar os diplomatas norte-coreanos.

O primeiro-ministro de Colombo, sr.ª Bandaranaike declarou á nação: «É agora claro que este movimento é apoiado pelos grandes capitalistas, espíritos diabólicos e organizadores criminosos».

Todavia, parece, que, se este movimento recebeu encorajamentos do estrangeiro estes foram unicamente verbais. Não foram descobertas armas modernas nas mãos dos rebeldes, os quais atacaram o Governo com espingardas, algumas armas capturadas á polícia e explosivos de fabrico rudimentar.

No aspecto político, a insurreição corresponde a um ataque á antiga esquerda pela nova esquerda e traduziu-se, para o Governo, num concurso de ajudas provenientes dos mais variados sectores: Estados Unidos, Jugoslávia e U. R. S. S.

Os Estados Unidos enviaram peças sobressalentes para os três helicópteros que o Ceilão adquiriu em 1939, e deram seis helicópteros completamente restaurados á Grã-Bretanha para que esta os envie ao Governo de Colombo. Os soviéticos enviaram seis «Mig» e instrutores para formar pilotos cingaleses. Os russos teriam igualmente fornecido um numero não especificado de helicópteros, enquanto que algumas viaturas blindadas estariam também prestes a ser fornecidas.

INSURREIÇÃO PRECIPITADA

Além disso, a coligação governamental cingalesa que reune os partidos socialistas, trotskystas e comunistas pró-soviéticos, depende de uma polícia e de um exército, que desprezou frequentemente no passado, para a sua defesa contra um partido de jovens que a apoiou e lhe deu a vitória nas eleições de há um ano.

(Em Março ultimo, «A Vierite», o órgão do Partido Comunista pró-soviético, publica um editorial no qual pedia ao Governo que desarmasse a polícia e o exército e distribuísse as armas pelo povo).

O movimento rebelde organizou-se lentamente, a partir de 1964, criando células de 5 pessoas e pedindo a adopção de um socialismo «puro». Foi satisfeito pela chegada ao poder da coligação dirigida pela sr.ª Bandaranaike, que se tinha comprometido a reconhecer o Vietname do Norte, a Coreia do Norte, o Governo provisório do Vietname do Sul e a Alemanha de Leste, bem como a modificar a política de não alinhamento do Ceilão, para se aproximar mais do bloco comunista.

Por esta altura, o movimento rebelde estava já ocupado com uma campanha de conferências, dadas mais ou menos secretamente a grupos mais ou menos importantes por conferencistas mascarados ou que proferiam os seus discursos por detrás de um biombo. Os assuntos destas conferências eram em numero de 5: «A crise económica do Ceilão», «O expansionismo indiano», «O fracasso do processo económico», «O fracasso da esquerda no Ceilão» e «A necessidade de uma revolução». Alguns auditórios, talvez considerados menos dignos de confiança, eram advertidos de que o ultimo assunto não lhe dizia respeito.

Wijeera viajou através de todo o país, discursando perante as multidões, e escreveu o ano passado que «os guardas do capitalismo» deviam ser eliminados. Os seus partidários não deviam fumar ou beber, mas sim guardar o dinheiro para a causa.

Todavia, a despeito dos repetidos avisos de um certo numero de funcionários da polícia, durante três anos, o Governo não fez práticamente nada contra a «Frente de Libertação Popular». O Governo cessante refreou-o em princípios de 1970, mas Wijeera foi libertado, por imposição do Partido Comunista, que fazia parte da nova coligação. Só foi detido em Março, juntamente com cerca de 400 outros jovens, quando deixou de ser possível ao Governo ignorar a iminência das desordens. Esconderijos de bombas foram descobertos numa universidade, em Março. No mesmo mês, cinco jovens perderam a vida na deflagração acidental de explosivos que preparavam.

Sugere-se que o Governo tinha razões secretas para ignorar, até ao ultimo minuto, o que se estava a tramar. Todavia, a maioria dos observadores calcula que, uma vez no poder, o Governo da sr.ª Bandaranaike não podia crer que era ameaçado por uma outra oposição senão a da direita. «São todos bons socialistas ou bons comunistas», diz um observador, «e não se preocuparam com uma ameaça á sua esquerda».

Embora tardia, a reacção do Governo forçou, aparentemente, os rebeldes a desencadearem a sua insurreição antes de se encontrarem totalmente prontos.

DOIS ANOS DE GUERRILHA

Um plantador recebeu a visita de um jovem rebelde que lhe declarou: «Isto devia alcançar êxito em 24 horas. Agora que falhámos, nada mais nos resta senão batermo-nos e morrermos.

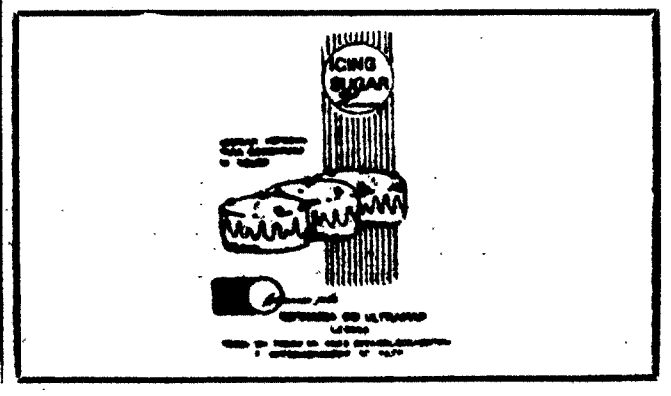
As estatísticas sobre o numero das vítimas são vagas, mas segundo as autoridades, cerca de mil jovens foram mortos ao passo que as baixas governamentais se elevam a 60 polícias e soldados.

Ninguém está certo do numero total dos rebeldes, mas calcula-se, em geral, que atinje 10 000, com 2500 «duros». Os rebeldes começaram com ataques surpresa contra as 265 esquadras de polícia das cidades e aldeias do Ceilão. Nem todos os objectivos foram atingidos mas 88 delas renderam-se durante os primeiros dias da revolta. Os rebeldes foram obrigados a refugiarem-se na selva das colinas do Ceilão, onde são perseguidos por uma força mista de polícias e soldados. Existem duas concentrações principais de rebeldes, uma na floresta de Sinharaja, a sul de Colombo, e a outra nas colinas do norte da ilha.

Em geral, têm ordens para se retirarem quando o exército se aproxima e tentarem esconder-se, em lugar de lhes fazer frente com as suas espingardas e as suas bombas rudimentares. É evidente que os jovens rebeldes sofreram pesadas baixas de início, ao tentarem proteger as suas bases da floresta. Por seu turno, os 6 700 homens do exército cingalês tentam, igualmente, reduzir ao mínimo as suas perdas. «A morte de 10 ou 15 rebeldes não vale a de um soldado», diz um oficial cingalês, que pretende utilizar bombas incendiárias para obrigar os insurrectos a saírem da selva.

Embora estes estejam na defensiva, mesmo os mais optimistas entre os oficiais do exército cingalês calculam que serão necessários dois anos de operações militares para os destruir totalmente. E numerosos cingaleses crêem que dois anos de guerrilha, mesmo pouco intensa, afectarão sèriamente

a autoridade do Governo desta ilha, tão bela e, outrora, tão tranquila. Temem que as operações de cerco aos rebeldes e a reacção por vezes exageradamente brutal do exército obriguem numerosos aldeões, apanhados contra a sua vontade entre dois fogos, a escolher, acentuando, deste modo, os ódios e dando novos partidários a estes jovens que desesperam do seu futuro no Ceilão e procuraram esperança na revolução.



OS DOCUMENTOS SECRETOS DO

INTERVIR COM TODO O PODER

OPINIÃO DE CONSELHEIROS DE JOHNSON EM 1964

Em 1964, alguns dos conselheiros do presidente Johnson eram de opinião que os Estados Unidos poderiam ver-se mergulhados numa guerra nuclear se não interviessem no Vietnam com todo o seu poderio, enquanto outros o punham de sobreaviso contra os riscos de conflagração nuclear que uma intervenção maciça poderia provocar.

O relatório secreto do Pentágono sobre as origens da guerra do Vietnam revela as angustiantes opções que o presidente Johnson teve de fazer, naquela altura, submetido, como estava, aos contraditórios conselhos de quantos o rodeavam.

Dois dos mais importantes responsáveis pela preparação da política americana, a nível imediatamente subgovernamental, evocaram o risco de uma deslocação para um conflito nuclear, no caso de o presidente não actuar no sentido de impedir a «perda do Vietnam». As sombrias previsões daqueles seriam expostas num relatório, escrito em Novembro de 1964, que termina desta maneira:

«...não se pode concluir que a perda do Vietnam do Sul teria, ràpidamente, para o Sueste Asiático e a Ásia em geral o efeito devastador que representaria, para a Europa, a perda de Berlim. Mas poderia ser igualmente grave, levando-nos à perda progressiva de outras regiões, ou a perder tantas posições, num determinado momento, que acabaria por provocar um grande conflito, resultando daí, talvez, o risco de uma guerra nuclear».

Esta advertência foi formulada pelo subsecretário de Estado, William Bundy, e pelo subsecretário da Defesa, John McNaighton.

Tornou-se evidente, uma vez que uma parte da intervenção americana foi melhor conhecida pelo público, que Johnson recebia sugestões diametralmente opostas por parte dos seus conselheiros, tanto dentro como fora do Governo, adoptando uma política de «moderação», que lhe devia permitir caminhar, prudentemente, num terreno inçado de riscos nucleares. Era do conhecimento público, durante os anos em que Johnson deteve o poder, que os «falcões» levavam a melhor sobre as «pombas», mas os documentos secretos do Pentágono revelam que aquela influência foi ainda mais pronunciada do que quanto, geralmente, se supunha.

Os conselhos recebidos por Johnson, de 1963 a 1967, mostravam-se, constantemente, favoráveis a um cada vez maior comprometimento no conflito, recorrendo-se à utilização de novas forças, sem limite fixado — e não o contrário.

RISCO ESTUDADO

Os documentos de que dispomos são muito incompletos, pois faltam, com efeito, a maior parte dos documentos da Casa Branca, numerosos outros do Departamento de Estado e, sobretudo, indicações sobre os pensamentos íntimos, as conversas e as motivações da estratégia política do presidente Johnson, assim como as informações e conselhos por ele recebidos de numerosas pessoas, pertencentes ou não ao Governo, nos Estados Unidos e no estrangeiro.

Mas mesmo com estas reservas, se nos limitarmos às informações transmitidas ao Departamento da Defesa, que figuram no relatório secreto do Pentágono sobre as origens da guerra do Vietnam, tal estudo revela, de uma maneira que podemos classificar de sem precedentes, o modo como o Governo americano agiu, na altura.

O estudo revela, também, a amplitude das imensas pressões exercidas sobre Johnson para que rasgasse um caminho através daquilo que se reconhecia como implicando o risco de uma guerra nuclear — fosse qual fosse a decisão.

Um dos riscos estudados no relatório é o da possibilidade de uma intervenção maciça por parte da China, intervenção essa que poderia forçar os Estados Unidos a recorrerem às suas armas nucleares.

Os militares do Mundo inteiro, em especial os das nações mais poderosas, costumam estabelecer «planos de socorro» para as situações mais graves e urgentes que se possam imaginar, mas estas, quando concretizadas, raramente correspondem aos planos preparados de antemão. Os Estados Unidos, portanto, tinham os seus planos para en-

Será a Indochina importante pa

PERGUNTA-SE NUM MEMORANDUM DE 1954

WASHINGTON — No dia 1 de Maio de 1950, o presidente Truman aprovou o estabelecimento de uma verba de 10 milhões de dólares, destinados a cobrir os próximos embarques de auxílio militar, urgentemente necessário, para os franceses na Indochina.

Foi a primeira «decisão crucial relativa ao envolvimento militar dos Estados Unidos na Indochina», segundo a análise feita aos Governos de Roosevelt e Truman, nos documentos do Departamento da Defesa, de que o «The Washington Post» pode dispor.

Os acontecimentos ocorridos durante os Governos de Roosevelt e Truman são, em geral, bastante conhecidos, tendo sido tornados públicos. No entanto, os «dossiers» do Pentágono incluem documentos, até agora não disponíveis, em que se revela a reacção dos Estados Unidos perante o mais relevante acontecimento político da altura — a queda da China Continental sob o Partido Comunista, de Mao-Tse-Tung.

O documento n.º 64 do Conselho Nacional de Segurança, datado de Fevereiro de 1950, dois meses depois das forças de Mao terem chegado às fronteiras com a Indochina, dá o tom daquilo que estaria para vir. Nele se conclui «que os Departamentos de Estado e da Defesa deveriam dar prioridade à elaboração de um programa em que se incluíssem as medidas possíveis destinadas a proteger a segurança dos interesses americanos na Indochina». No mesmo dia, os Estados Unidos anunciaram que reconheciam o regime do imperador Bao Dai. Em 18 de Janeiro, Pequim reconhecera o regime de Ho Chi Minh, em Hanói, e a União Soviética fizera o mesmo em 30 daquele mês.

Um memorando, com data de 3 de Fevereiro de 1950, e dirigido pelo secretário de Estado, Dean Acheson, ao presidente Truman, insiste no reconhecimento dos três regimes, o de Bao Dai, no Vietnam, e os do Laos e do Cambodja.

Ho Chi Mi é descrito como alguém «que, sob diversos pseudónimos, foi, a partir de 1925, agente comunista em várias partes do Mundo, e se mostrou capaz de tomar conta do movimento nacionalista antifrancês, em 1945». Insistia-se no reconhecimento como meio de encorajar «as aspirações nacionais sob uma chefia não-comunista, dos povos das áreas coloniais do Sueste Asiático; o estabelecimento de governos estáveis não-comunistas; o apoio a uma nação amiga que era, também, um dos membros do Tratado do Atlântico Norte, e como demonstração do desagrado para com as tácticas comunistas, que, obviamente, se orientavam on sentido de um eventual domínio da Ásia, agindo sob a aparência de um nacionalismo indígena».

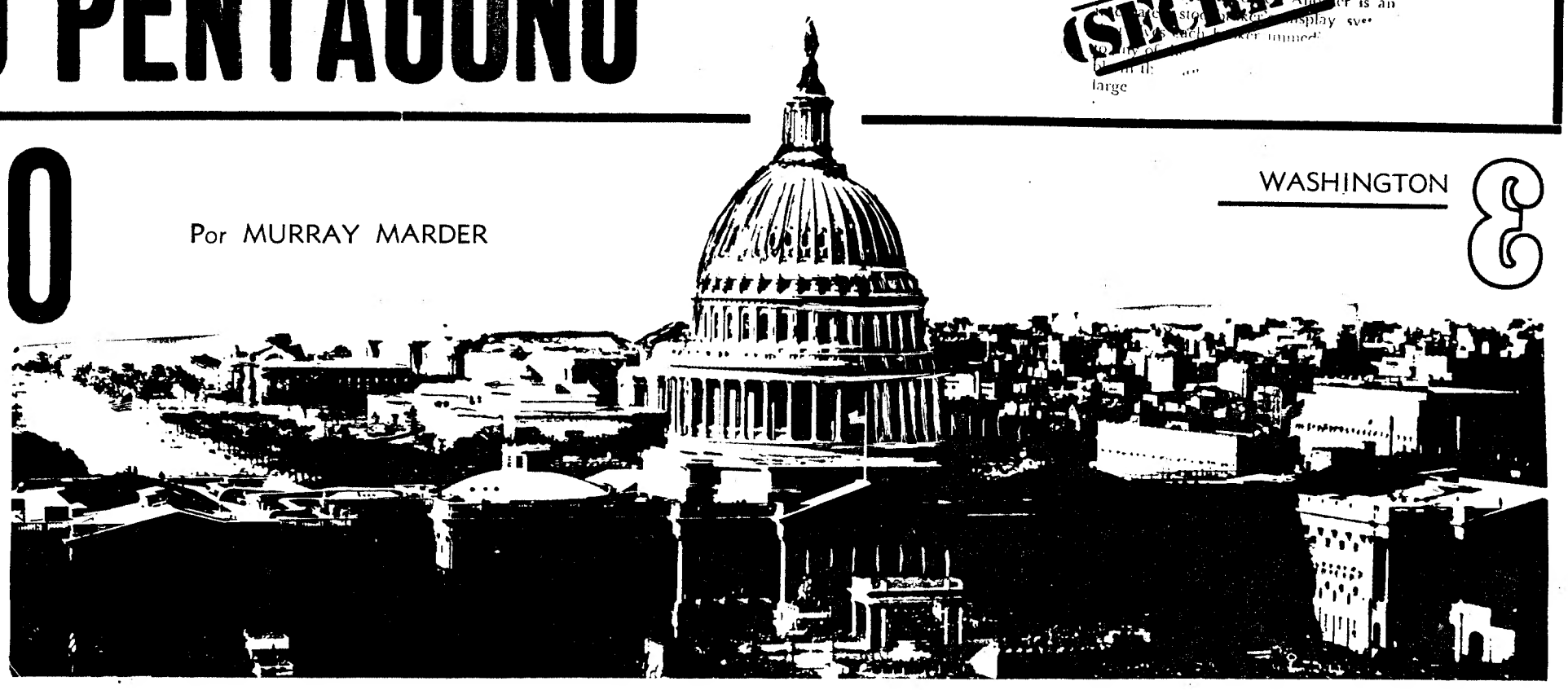
EVITAR UMA POSTERIOR USURPAÇÃO

Antes do documento n.º 64 do Conselho Nacional de Segurança ter sido discutido na Casa Branca, Dean Rusk, que era, na altura, subsecretário de Estado, adjunto, forneceu ao general James Burns, do Pentágono, uma declaração sobre a política seguida no seu Departamento: «O Departamento de Estado acredita que, dentro dos limites impostos pela existência de compromissos e prioridades estratégicas, os recursos dos Estados Unidos deveriam ser utilizados no sentido de preservar a Indochina e o Sueste Asiático de posteriores usurpações comunistas. O Departamento de Estado, de acordo com isso comprometeu todos os seus recursos políticos a fim de que tal objectivo possa ser assegurado. O Departamento está agora empenhado em examinar, com urgência, quais os

Ho Chi Minh: Uma ideia muito especial por parte de Washington

DO PENTÁGONO

RIO



WASHINGTON &

Por MURRAY MARDER

frentar uma eventual intervenção maciça dos chineses, no Sueste Asiático.

O relatório do Pentágono contém uma dessas análises, embora incompleta, escrita entre 1965 e 1968, provàvelmente numa data mais próxima de 1965 do que de 1968. O autor desconhecido da referida análise é de opinião que os comunistas chineses dispõem de forças suficientes para «lançar um ataque contra as unidades locais do Vietnam do Sul, Laos e Tailândia, com uma força combinada chinesa e norte-vietnamiana equivalente a mais de 30 divisões, acrescidas de 13 regimentos de artilharia e as forças necessárias à protecção de cinco quartéis-generais do Exército.

O autor da análise acrescenta que durante a «estação húmida», na Indochina, «os problemas de deslocação através de um terreno difícil, além dos logísticos, poderiam reduzir de 50 por cento os efectivos das forças operacionais».

PLANOS DE URGÊNCIA

Supunha o mesmo autor que a ofensiva dos chineses e dos norte-vietnamianos poderia ser apoiada, do ar, por mais de 500 caças de reacção e bombardeiros ligeiros, aplicando-se metade no plano ofensivo e outro tanto no ataque.

Ainda segundo aquela análise, a China poderia atacar, no mar, as forças navais americanas e sul-vietnamianas, com umas 50 vedetas lança-torpedos e canhoneiras. Além disso, a China poderia enviar submarinos para aquela área.

Na eventualidade teórica de um ataque no género, os Estados Unidos disporiam, segundo o autor daquela análise, de planos de urgência para fazer frente a uma «agressão» comunista ao Sueste Asiático, podendo aqueles optar por armas nucleares ou não.

Além disso, e sempre no plano das hipóteses, os Estados Unidos deveriam enfrentar uma ofensiva comunista «por meio de operações de contra-ofensiva, lançadas o mais ràpidamente possível, a fim de reconquistarem os territórios amigos e libertar o Vietnam do Norte».

É de sublinhar, mais uma vez, que os planos não passavam de um exercício, entre outros, para se fazer frente a um desafio possível, o que compete, afinal, aos estrategos. Mas serve para ilustrar as considerações a que levavam os estudos estratégicos sobre o prosseguimento da guerra na Indochina. Não era segredo que o papel dos Estados Unidos no conflito do Vietnam se encaminharia, após uma escalada em espiral, para uma guerra nuclear. Era precismente contra isto que protestavam os adversários da luta no Vietnam. O presidente Johnson, por seu lado, era forçado a fazer escolhas que obrigavam a encarar todos os riscos como reais e não como meras hipóteses.

ara nos batermos por ela?

Por CHALMERS M. ROBERTS

recursos económicos adicionais que podem, efectivamente, ser envolvidos na mesma operação. Trata-se, agora, e na opinião do Departamento de Estado, de caso de extrema urgência que o Departamento da Defesa aborde os aspectos estratégicos da questão, e considere, sob o ponto de vista militar, como é que os Estados Unidos podem oferecer o seu melhor contributo para se evitar uma posterior usurpação comunista naquela área».

No documento n.º 64 do Conselho Nacional de Segurança afirma-se que «a presença de soldados comunistas chineses ao longo da fronteira da Indochina torna possível a livre circulação de armas, material e tropas, a partir da China Comunista para o norte de Tonquim, área controlada por Ho Chi Minh. Já há sinais evidentes de movimento de armas».

Em apoio deste ponto de vista, vinha a convicção de que a União Soviética estava a expandir a sua influência, tanto na Europa Oriental como na Ásia. Num documento, de 1949, do Conselho Nacional de Segurança, declara-se, por exemplo, que «se torna agora evidente que o Sueste Asiático constitui o alvo para uma ofensiva coordenada, dirigida pelo Kremlin».

Neste ponto de vista se inseriu aquilo que, mais tarde, veio a ser conhecido como «a teoria das pedras de dominó». O documento do Conselho Nacional de Segurança prossegue:

«Ao procurar obter o «contrôle» do Sueste Asiático, o Kremlin é estimulado, em parte, pela vontade de obter os recursos do Sueste Asiático assim como as linhas de comunicações, em nosso detrimento. Mas as vantagens políticas que a U. R. S. S. disso pode colher são igualmente significativas. A extensão da autoridade comunista na China representa uma penosa derrota política para os Estados Unidos: se o Sueste Asiático também for arrebatado pelo comunismo, sofreremos uma derrota política cujas repercussões se irão reflectir no resto do Mundo, em especial no Médio Oriente e na Austrália, que se verá, em tal caso, numa posição bastante crítica».

ELIMINAR A POLÍTICA COLONIALISTA

O documento n.º 64 do Conselho Nacional de Segurança, naquilo que respeita á teoria das pedras de dominó foi ampliado, em Junho de 1952, num documento do mesmo Conselho, o n.º 124/2, redigido durante a guerra da Coreia. Num parágrafo-chave, pode ler-se:

«A perda de qualquer País do Sueste Asiático em favor do «contrôle» comunista, como consequência de uma aberta ou encoberta agressão chinesa, teria críticas consequências tanto psicológicas como políticas e económicas. Na ausência de uma efectiva e oportuna reacção, a perda de um único País poderia, provàvelmente, conduzir a uma relativamente rápida submissão ou alinhamento com o comunismo das outras nações daquele grupo. Além disso, poderia verificar-se, progressivamente, um alinhamento com o comunismo por parte do resto do Sueste Asiático e da Índia, e, a longo prazo, do Médio Oriente (com as possíveis excepções de, pelo menos, o Paquistão e a Turquia). A extensão de tal alinhamento poderia pôr em perigo a estabilidade e a segurança da Europa».

Em 20 de Agosto de 1945, Bao Dai, numa mensagem dirigida a Truman, Charles de Gaulle, Jorge VI e Chiang Kai-Shek, afirmou que «o único caminho para se salvaguardar os interesses franceses e a influência espiritual da França na Indochina é reconhecer, francamente, a independência de Vietnam e renunciar a qualquer ideia de restabelecimento da soberania francesa e da sua administração, seja por que forma for».

Mas de Gaulle, que presidia, na altura, ao Governo Provisório francês, pensava de maneira diferente. Truman estava disposto a auxiliar os franceses, embora os Estados Unidos incitassem, constantemente, Paris a agir no sentido de garantir aquela independência, o que significaria uma valiosa achega para se deter aquilo a que o seu secretário de Estado chamava «o imperialismo soviético».

Nove dias depois de o presidente Truman ter aprovado os 10 milhões de dólares destinados á Indochina, a França fez um pedido formal de auxílio militar e económico.

Truman começou com o tal auxílio de 10 milhões de dólares, mas o seu gesto inicial no sentido de envolver os Estados Unidos nos problemas da Indochina foi, de súbito, alterado por outro acontecimento: o ataque da Coreia do Norte á Coreia do Sul, no dia 27 de Junho de 1950.

A guerra da Coreia desviou para outro ponto os recursos militares dos Estados Unidos. Uma minuta da Comissão de Auxílio ao Sueste Asiático, datada de 31 de Outubro sobre a política americana a seguir na Indochina, declara que «a não ser os actuais compromissos americanos no sentido de fornecer determinada assistência militar na Indochina, os Estados Unidos, nas presentes circunstâncias, não comprometerão as suas forças armadas na defesa da Indochina contra uma aberta agressão estrangeira».

O auxílio posterior seria confinado á «garantia» dada pelos franceses de «um programa que tivesse em conta o eventual autogoverno da Indochina, dentro ou fora da União Francesa», á criação de «exércitos nacionais» na Indochina e á promessa da França de «eliminar a sua política colonialista» e «fornecer uma tutela conveniente aos Estados seus associados».

O auxílio militar, apesar da guerra da Coreia, aumentou ràpidamente, e, na altura dos acordos de Genebra, em Junho de 1954, os Estados Unidos tinham fornecido à Indochina auxílio militar no valor de 2.600 milhões de dólares, estabelece-se no estudo do Pentágono, importância essa a acrescentar aos milhares de milhões de auxílio orçamental á França.

RESPOSTA VESTIDA DE ESPERANÇA

RIO DE JANEIRO

Por CHIANCA DE GARCIA

Antes de mais nada peço desculpa de o estar incomodando, mas é a unica pessoa que «conheço» no Brasil. «Conheço-o» porque sou seu leitor. E de aí considera-me como amigo, talvez como irmão. Isso me comoveu.

Sonha vir para aqui, *e deseja saber o que vai encontrar.*

Vários leitores deste nosso «Diário de Lisboa» têm desejado de mim mais ou menos a mesma coisa. Fujo de responder. O tradicional jeito de vir para o Brasil está, como todos sabemos, em muitos romances de Camilo. Hoje não é nada disso. Têm vindo em anos mais recentes pessoas de alta qualidade. Há por aqui, nas universidades, professores portugueses. São homens de estudo, intelectuais, ensaistas. Uns vêm e ficam. Alguns, porém, buscam novos horizontes.

Há outra espécie de gente: — a dos ricos, decididos a se expandir no mercado das grandes indústrias, e no conforto bacano do *café-society*. Mas esse não é o caso em referência.

O leitor que começa com as palavras transcritas acima (a carta é grande) quer saber se — com os cursos que tem — *pode vir para o Brasil certo de encontrar rápidamente um lugar à altura da sua capacidade.*

DOIS

Este o problema: Ele teme vir ao acaso. Lamenta já ter escrito á Embaixada do Brasil, sem no entanto ter recebido resposta concreta. — *que sim, que há equivalência de cursos pelo acordo cultural, artigo tal, alínea tal...*

Bastante vago, concordo, para um português indeciso em vir para aqui, onde terá naturalmente de disputar entre centenas de candidatos, qualquer cargo a que pretenda concorrer. Parada dura por certo.

TRÊS

Insiste ainda em saber *como é o Brasil de hoje.* Tem de tudo, é claro. Riqueza e miséria. Euforia e desânimo. Entusiasmos e desilusões. Justos sonhos de grandeza e horas de desalento. Lamenta agora a decisão de Pelé em abandonar o futebol oficial. Mas acabará esquecendo-o como esqueceu Garrincha. Tem uma grande qualidade: sabe rir e ser alegre. Mas, por contraste, também gosta de chorar: aqui está, por exemplo, um anúncio que os jornais de hoje publicam: *Trinta e oito horas consecutivas de lágrimas. Das 10 da manhã de sábado á meia-noite de domingo, exibições ininterruptas do filme «Love Story».* E os cariocas vão em massa. E comovem-se. E choram de verdade. Eu também fui. Limitei-me a achar uma droga.

Sinceramente, o Brasil é aquilo que eu tenho tentado interpretar no «Diário de Lisboa» através do meu temperamento, da minha sensibilidade e do meu coração. Eu gosto do Brasil. Vivo feliz no Brasil. Amo, acima de tudo, o povo brasileiro. Cheguei, sem dúvida, em época diferente da actual. Quem vem para aqui, hoje, precisa de coragem, persistência, teimosia, mascarando a vaidade (no caso de a ter) com um grande espírito de sociabilidade. No Brasil é indispensável ser maleável. Ou então genialmente cabotino.

QUATRO

Quando cheguei abriram-se para mim todas as portas. Acrescendo que eu era, e ainda sou (fora do trabalho) um introventido, um tímido, e de modo nenhum um exibicionista.

Mas mesmo assim, e desde então, tenho navegado por aqui como peixinho miúdo em águas amenas. É claro que nos tempos de hoje, como afirmam os cientistas universalmente, não só a água, como o ar, tudo se encontra em completo estado de poluição. É o mal deste fim de século. O mal do super-industrialismo. A era da máquina. A negação de tudo. A asfixia pelo lixo. Nisso somos todos do mesmo mal. Nos *States*, no Japão, na Itália, ou em qualquer país desta inquieta América Latina.

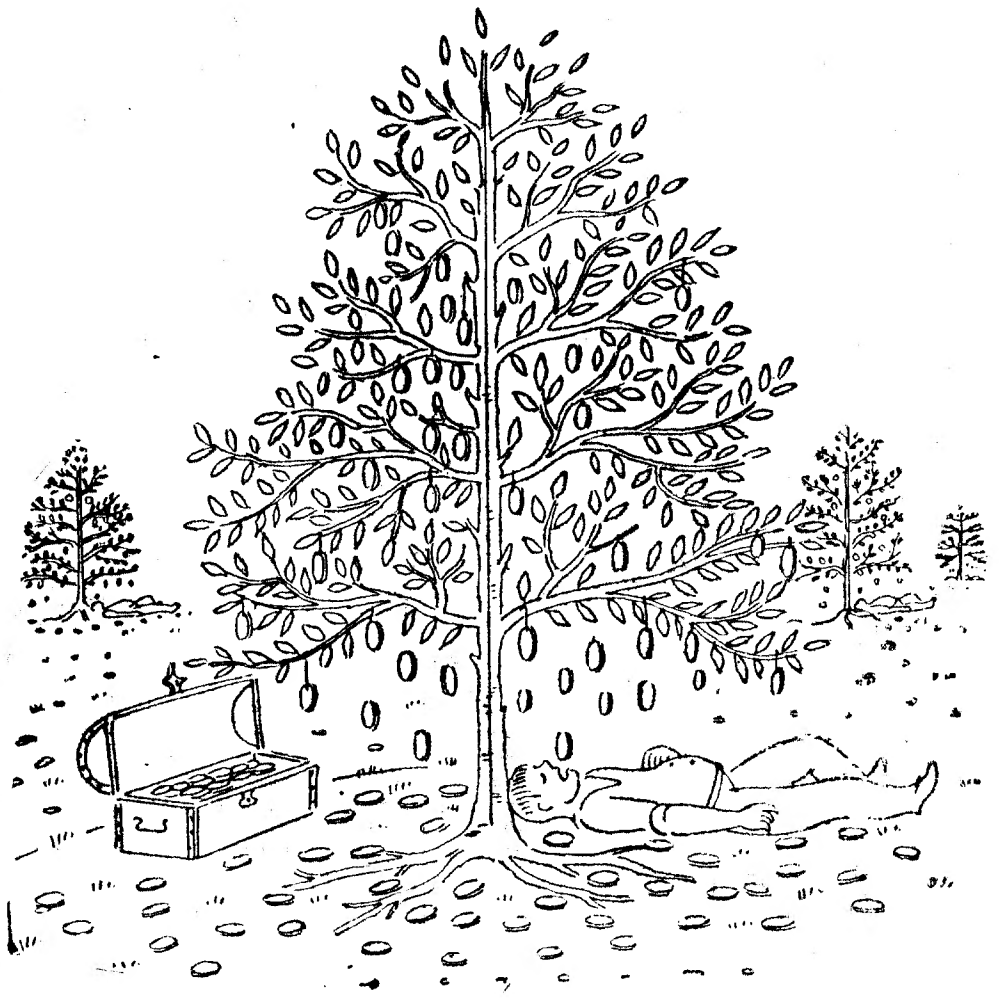


Ilustração de CARLOS BOTELHO

CINCO

Não o desiludo, não. Lute para vir. Mas contratado. Tente, talvez, a Fundação Gulbenkian. Experimente. Ela pode, dados os seus méritos, pô-lo em contacto com universidades do Brasil.

SEIS

Agora, portugueses e brasileiros vão ter os mesmos direitos. Falta só a aprovação do Brasil. Em Portugal já foi dada, não é? Desse lado do oceano devem residir alguns milhares de brasileiros. Portugueses, no Brasil, creio que devem ser para lá de um milhão. Portugueses *no duro*. Porque descendentes excedem na sua quase maioria. Mas esses já são *natos*, entendem? E isso é um facto muito importante. Porque ser brasileiro *nato*, ou português *nato*, tem marcas registadas. Eu, por exemplo, serei lisboeta enquanto vivo for, embora não queira sair do Brasil. Os brasileiros, por sua vez, pelo modo específico, de se alimentarem, de viverem (baianos, gauchos ou nortistas) nasceram com os olhos fitos na bandeira da Pátria. A minha é vermelho-e-verde. A deles é verde-e-amarelo. O que nos une essencialmente, é o idioma. Mas a maneira de o usarmos é diferente. Um Jorge Amado, nascido no Alentejo, que romances escreveria? Fernando Namora, nado e criado na cidade do Salvador, acaso poderia identificar-se como autor das *Minas ae San Francisco?*

SETE

Eu sou um lisboeta que, ontem, gastou horas, examinando, até com lupa, quinze fotos coloridas das recentes festas populares do mês de Santo António, que Manuel Ferreira Duarte, da Rua Conde de Rendondo, 15-2.º teve a generosidade de me enviar *por saber que eu com certeza iria gostar.* É claro que adorei. Lisboa está no meu sangue. Obrigado, Manuel Duarte.

OITO

Mas voltando á carta do nosso patrício. Ele é licenciado em filologia germânica. Tem um curso de ciências pedagógicas e não sei que mais. Podia ficar aí, confessa. Podia ingressar no quadro dos professores efectivos e ir apodrecer, como ele escreve, *numa vilória provinciana acorrentado aos caciques locais e fazendo coro com eles em tudo de que gosto ou não gosto.* É disso que quer fugir.

Mas se ele vier para o Brasil será que consegue um lugar em São Paulo, ou no Rio de Janeiro? Não terá de ir para o interior, num estado distante, muito aquem do ritmo violento das duas grandes metrópoles com que está talvez sonhando? Em todo o lugar, acredite, *há caciques locais a que se tem de fazer coro com eles.* Principalmente agora, se os portugueses tiverem, de facto, a obrigação, ou o direito, de votar nas eleições.

A dupla identidade tem sérias desvantagens. Porque, por exemplo, um paulista, no seu Estado, há-de ter sempre mais importâncias do que um seu próprio patrício, nascido, porém, no Piauí. E é fácil de entender o paralelo...

NOVE

Mas venha. Venha ao Brasil. Ou para o Brasil. Possui, como diz, milhares de livros? Venda-os. Tem alguns escudos no fundo de um baú? Venha. O melhor da vida é a aventura, a experiência. Principalmente se sabe observar e tem imaginação. Ele com modéstia insinua que se considera um escritor em embrião. Óptimo. *No Brasil só se morre de infra-estrutura.* Venha. E talvez saia das suas mãos o primeiro romance em que um português consiga reproduzir em gente, linguagem, usos, costumes, a realidade psicológica deste grande país carregado de profundas raízes portuguesas a que se misturou o sangue africano trazido por lusitanos mais remotos. Que romance a criar! Venha. O material humano está á sua espera. Vai ser lido em duas nações. E traduzido, por certo, para muitas outras. Uma obra, enfim, de dupla nacionalidade. Por isso talvez universal.

DEZ

NOTA — *Pede-me o leitor, por naturais melindres, que lhe responda «particularmente». Não o faço. O que penso digo-o aqui, com toda a franqueza. Apenas não lhe citei o nome, nem me referi á linda cidade de onde me escreve. Atendendo ao meio em que vive, não é?*

AGRADECIMENTO

Com o seu encanto gráfico vestido desta vez num verde do doce e brasileiro abacate, aqui chegou o número 2 da excelente *Colóquio-Letras* talvez a mais bela revista de carácter universitário que se tem publicado na Pátria de Luís de Camões, embora ele, por acaso, tenha sido um *não-universitário* (felizmente não obrigado a defender e publicar teses) mas que, mesmo assim, é o universo da nossa Poesia.

Óptimo número. Pareceu-me mais equilibrado do que o primeiro. Cheguei a casa depois da meia-noite e escolhi *Colóquio* ? como leitura, disposto a aceitar com boa vontade (e isso não é mais, para mim, motivo de discussão) a linha rigorosa a que a revista se atribuiu de ser apenas *serenamente reflexiva, problemática, e ensaística.* E mergulhei nisso mesmo. Mais além, cinco poemas recordaram-me a presença de Carlos Queiroz que durante alguns e breves anos, num minusculo escritório dos fundos do paço do São Luís, foi meu amigo e alegre companheiro. Evoqueio-o com saudade. Tudo tão longe já!

... ...

Continuo lendo, agora todas as páginas dedicadas a poesia. E de repente um terceto de David Mourão-Ferreira, ajusta-se ao meu estado de espírito:

Fulgava-me tão longe. E de tão perto
veio do deserto o eco do deserto
que se prolonga ao fim das minhas veias».

Quando acabei de ler *Colóquio*, comecei um novo colóquio. Era o sol que chegava. Na praia.

COPACABANA, JULHO DE 71

Para correspondência: Rua Fernando Mendes, 28 — Ap. 908 — Copacabana C. B. — Brasil.

LIVROS DE BOLSO
EXPOSIÇAO NA QUADRANTE
DE 12 A 31 DO CORRENTE

LUSTRES
de confecção esmerada, cores maravilhosas, temos fora Lindas Fábrica, Av. 5 de Outubro, 206, r/c., Esq.º (Ao Campo Pequeno) Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

NIXON DIZ NÃO AO JAPÃO NUCLEAR

WASHINGTON

Por MURRAY MARDER

A Administração Nixon declarou, recentemente, ignorar que um «sector de opinião responsável», no Japão ou nos Estados Unidos, se tenha declarado «favorável á posse de armas nucleares pelo Japão».

Este desmentido particularmente enérgico invalida as informações provenientes de Tóquio, onde o secretário da Defesa, Melvin Laird, prossegue os seus contactos com os dirigentes japoneses, segundo os quais os meios oficiais americanos calculam agora que o Japão poderia armar-se com mísseis antimísseis nos anos 80.

Segundo um telegrama, Melvin Laird teria dado a impressão, em Tóquio, de encarar «com serenidade» a perspectiva de um armamento nuclear japonês.

A Casa Branca e o Departamento de Estado apressaram-se a desmentir que possa verificar-se nesse domínio uma modificação da política americana, que assegura, actualmente, ao Japão, a protecção da «sombrinha nuclear» americana. Toda e qualquer modificação desta política, que encorajaria o Japão a construir as suas próprias armas nucleares, teria grandes repercussões internacionais.

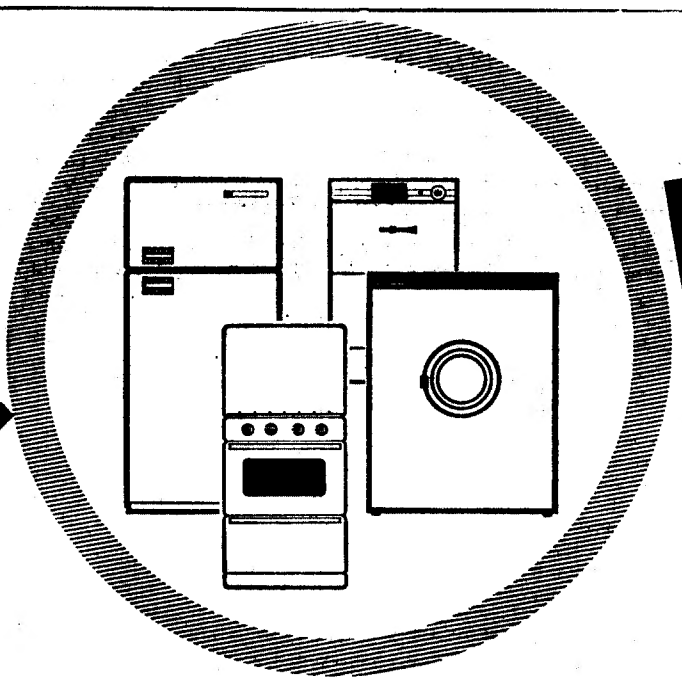
Após uma conferência na Casa Branca californiana de San Clemente, na qual participou o secretário de Estado William Rogers, o Departamento de Estado publicou uma declaração assegurando, nomeadamente, que o Japão não deveria experimentar qualquer preocupação no que diz respeito á validade da nossa dissuasão nuclear...

O informador do Departamento de Estado acrescentou que todos sabiam que o Japão assinou o tratado de não proliferação nuclear. Não conhecemos sector de opinião responsável, no Japão ou nos Estados Unidos, favorável á posse de armas nucleares pelo Japão, ou que possa encarar esta possibilidade».

O informador do Departamento de Estado acrescentou que os Estados Unidos tinham consultado, pormenorizadamente, o Japão sobre as discussões acerca da limitação dos armamentos estratégicos que prosseguem, actualmente, entre a U. R. S. S. e os Estados Unidos, e que «nada daquilo que é discutido» afectará a capacidade dos Estados Unidos para fazerem o Japão beneficiar da sua dissuasão nuclear.

A preocupação invulgar da Casa Branca face ás informações provenientes de Tóquio é devida ao facto de qualquer especulação sobre uma eventual alteração da política nuclear do Japão ter imediatamente repercussões na China, na India e no resto da Ásia, assim como sobre o equilíbrio mundial das forças.

O Japão, que assinou o tratado de não proliferação nuclear em 3 de Fevereiro de 1970, mas que ainda o não ratificou, bem como a India, figuram entre os países que poderiam produzir o seu próprio arsenal nuclear.



Dardo DÁ

INDESIT

INFORME-SE DESTA CORAJOSA CAMPANHA A QUE SÓ UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO COMERCIAL SE PODERIA ABALANÇAR
Dardo TEM ACTUALMENTE 8 LOJAS EM LISBOA
MAIS DE 80 000 CLIENTES, QUE NUNCA DEIXARAM DE VOLTAR,
ATESTAM A EFICIÊNCIA DOS NOSSOS PROCESSOS
ENHA A CERTEZA PESSOAL DE QUE A Dardo DÁ

AV. DA LIBERDADE, 131 * RUA S. BENTO, 55
ALMIRANTE REIS, 124 * PRAÇA DE LONDRES, 7
RUA D. ESTEFÂNIA, 193 * RUA 1.º DE MAIO, 146 A
RUA GONÇALVES CRESPO, 26 * LARGO DAS FONTAÍNHAS, 29
STANDS NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

Dardo
BOAS MARCAS-MENORES PREÇOS-MAIORES FACILIDADES

DARDO DEU
Um frigorífico de 165-S
Miguel Pias Sales
Rua Heróis da Bélgica, 65
Sobral de Monte Agraço

FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA
FOGÕES

Sihanouk: Os prisioneiros de guerra americanos serão libertados no dia em que os E. U. A. aceitarem deixar o Vietnam

SIHANOUK: JÁ NÃO QUERO GOVERNAR

PEQUIM

Por WILLIAM ATTWOOD

14 meses decorridos após o início do seu exílio forçado na China comunista, o príncipe Shianouk não se converteu ao comunismo. Mas não esconde a sua amargura perante a política americana na Indochina — em particular a invsão do sue país em 1970 — nem o cinismo do presidente Nixon perante a sua política de retirada.

«Nixon fez do meu país, um país neutral, o campo de batalha numero um da Indochiina, e o resultado final só poderá ser a transformação do Camboja num país comunista» — declarou-me o príncipe Sihanouk no decurso de uma das entrevistas que me concedeu na sua residência de Pequim, as primeiras conseguidas por um jornalista americano após a queda do seu regime por Lon Nol, há um ano.

«E no que diz respeito á retirada das tropas terrestres americanas do Vietnam Nixon joga em prol da política interna. Seja como for, os vossos soldados já não têm vontade de se baterem. E por que razão teriam vontade de combater? O que conta, na realidade, é a vossa aviação. É ela que impede as forças patrióticas de se apoderarem das grandes cidades e conserva no poder o bando de intrujões que chamam vossos aliados. Sem os vossos aviões e helicópteros, os seus exércitos — na realidade mercenários — seriam derrotados de um dia para o outro. Mas eu não ouvi falar do termo do apoio aéreo».

Sihanouk está convencido de que a vietnamização, na qual se baseia a política de retirada de Nixon, será um fracasso, porque as tropas sul-vietnamianas «não possuem ideal patriótico» que as anime na batalha.

(Estes soldados invergam um uniforme ùnicamente para receberem o soldo e pilharem, e não para morrerem por Thieu ou Ky» acrescenta o príncipe Sihanouk. «Foram postos em debandada no Laos, e, recentemente, também em Snoul, no Camboja, a despeito do apoio aéreo e logístico dos Estados Unidos. Estava de visita a Hanói na altura da incursão laociana e Giap disse-me qual era o seu plano: deixar avançar suficientemente as tropas sul-vietnamianas para os cortar das suas retaguardas e as esmagar. E foi isso que fez».

USURPADORES E INTRUSOS

O príncipe Sihanouk mostrou-se tão franco e impetuoso, falando alternadamente em francês e inglês, como quando o vi pela última vez, em 1968. O seu Governo é reconhecido por 23 países. Não lhe é possível regressar ao seu país, mesmo que metade do Camboja, segundo os seus próprios cálculos, seja actualmente controlada por forças teòricamente leais à sua pessoa, na sua qualidade de presidente da «Frente Unida Nacional» do Camboja.

«Pedem-me que volte», diz o príncipe em companhia de sua esposa, a princesa Monique, de seu primo o príncipe Sisowath, irmão de Sirì Matak, que participou na preparação do golpe do ano passado.

«As guerras civis são sempre terríveis» — observou a princesa — «porque dividem as famílias. Dois dos meus irmãos encontram-se actualmente detidos em Phnom Penh».

O príncipe Sihanouk intervelo: «Vocês, os americanos, sabem bem o que isso é com a vossa triste experiência da guerra contra os sulistas. Como teriam os americanos reagido se os britânicos, por exemplo, tivessem vindo auxiliar os sulistas no momento em que as suas forças iam ser derrotadas? Não poderão, portanto, compreender que, durante todos estes anos, desperdiçaram inùtilmente dinheiro e vidas humanas por uma causa perdida?»

PAPEL PREPONDERANTE

No que diz respeito ao futuro do Sueste da Ásia, o príncipe Sihanouk, que mantém estreitos contactos com os «leaders» pró-comunistas e já se revelou um bom profeta, faz os seguintes prognósticos:

1) O Camboja, após a «libertação», tornar-se-á um Estado marxista, social e econòmicamente, «no modelo romeno», muito embora o budismo continue a ser a religião do Estado.

2) Os dois Vietnames permanecerão divididos, embora associados, durante vários anos, após a partida dos americanos, «menos comunistas e mais neutrais», a fim de facilitar a integração dos «elementos patrióticos de Saigão» num Governo de coligação.

3) Os temores de depurações em larga escala ou de banho de sangue em Saigão não têm qualquer fundamento, dado que Hanói quer os serviços dos sul-vietnamianos capazes, mesmo que não sejam comunistas. «Vocês só têm que levar convosco algumas centenas de criminosos de guerra — talvez para Honolulu — quando partirem, e todos podem estar tranquilos.»

4) Os prisioneiros de guerra americanos serão libertados no dia em que os Estados Unidos cessarem o combate e aceitarem deixar o Vietname. «Fixem uma data, podem ter confiança em Hanói. Mas não esperem a libertação dos prisioneiros enquanto a guerra se arrastar. Vocês não libertaram os vossos prisioneiros alemães antes da vitória, não é verdade?»

5) O norte-vietnamiano desempenhará um papel «preponderante mas não dominante» na Indochina do pós-guerra. «Historicamente, todos os vietnamianos são expansionistas. Mas 25 anos de guerra moderam-nos e estarão demasiadamente ocupados com a reconstrução do seu país para se intrometerem nos nossos assuntos ou nos dos laocianos. Não existe qualquer razão para que não sejamos bons vizinhos, sobretudo depois de termos sido camaradas de combates».

6) A China não tentará ocupar ou fazer um satélite da Indochina: «Pode estar certo disso. Eles não pretendem assustar os pequenos países que têm os olhos postos neles. Sabem que ao intervirem nos assuntos da Indochina, apenas conseguiriam suscitar uma resistência, como os franceses e os americanos sabem por experiência própria. Os indochineses são muito nacionalistas e bater-se-ão contra todo e qualquer invasor, mesmo comunista».

CAUSA PERDIDA

A nossa conversa terminou com um jantar franco-sino-cambojano servido na sala de jantar da antiga Embaixada francesa, posta à disposição do príncipe Sihanouk,

PEQUIM: POSIÇÃO INFLEXÍVEL QUANTO À FORMOSA

PEQUIM

Por WILLIAM ATTWOOD

Ilude-se a si próprio quem quer que acredite que o Governo da China Continental irá aceitar a política de duas Chinas ou a existência, simultânea, da China e da Formosa dentro ou fora das Nações Unidas.

Tal é, pelo menos, a opinião unânime dos diplomatas aqui residentes, assim como dos jornalistas e funcionários do Governo com quem falei, em meados de Junho.

As razões para a inflexibilidade chinesa, neste capítulo, foram-me expostas pelo príncipe Sihanouk, do Camboja, que está em contacto com as altas esferas governamentais, pois se lhe reconhece, aqui, a qualidade de Chefe de Estado do seu país.

«Os chineses vêem o casa pertence à China e não so desta maneira: a Formosa Chiang Kai-Shek, que foi derrotado, numa guerra civil, há 21 anos, tendo sobrevivido, politicamente, naquele pedaço do território chinês, graças à protecção e ao apoio americanos», explicou-me Sihanouk, acrescentando que o seu «íntimo amigo» Chu En-Lai lhe afirmara que a República Popular da China nunca aceitará um compromisso em que aliene a sua soberania sobre a Formosa ainda que seja este o preço da sua admissão nas Nações Unidas.

«Os chineses não estão ansiosos pela admissão» «e, embora fossem convidados pela necessária maioria de Estados membros, recusariam, a não ser que os representantes de Chiang fossem expulsos e se reconhecesse o direito da China sobre a Formosa».

A opinião prevalecente entre os observadores aqui radicados é que a China não está decidida a atacar a Formosa no caso de os americanos lhe retirarem o seu apoio, pois estaria mais inclinada a esperar pela morte de Chiang Kai-Shek, para, então, negociar com o seu sucessor.

Sihanouk declarou-me que os americanos deveriam ser capazes de entender aquilo que os chineses sentem por terem tido, ourem manter a indivisibilidatrora, de enfrentar uma guerra civil, a fim de poderde nacional. Aquele político se os Estados Unidos acabassem por admitir que cambojano acrescentou que cometem um erro ao apoiar Chiang e se mostrassem dispostos a desembaraçar-se do seu compromisso para com a Formosa, seria, então, fácil normalizar as relações com Pequim.

UM HÓSPEDE ESPECIAL

Os chineses são gente maleável, capaz de negociar, mas têm um tremendo orgulho e muitos complexos, resultantes de gerações de gente explorada, humilhada e ofendida —explicou Sihanouk. «Sentem-se agora mais seguros de si, estão prontos a cooperar, em muitas áreas, com outras nações e a desempenhar um papel construtivo na comunidade mundial — mas sempre de acordo com os seus princípios» — acrescentou o príncipe.

Entre aqueles princípios — ou condições — os mais importantes são «a solidariedade e o apoio dado aos movimentos revolucionários dos países em vias de desenvolvimento, por meio de armas e de dinheiro — mas não de tropas — e a igualdade de todas as nações, o que significa o não-desarmamento ou outras conferências entre as superpotências, a não ser que os pequenos países possam, também, tomar parte nelas.

«É por isso que a China nunca assinará, com a U. R. S. S, outro tratado para se pôr termo às experiências nucleares» — afirmou Sihanouk. «Os chineses dizem que todas as nações deveriam ter direito a possuir — ou não — armamento nuclear, pelo que se recusam a admitir a existência de um clube nuclear, limitado às superpotências.

Sihanouk, claro, não tem competência para traçar a linha política da República Popular da China, nem actua como seu porta-voz Trata-se, de facto, de um hóspede muito especial, desde que os seus hospedeiros o não deixam viajar, a não ser até à Coreia do Norte e a Hanói, sob a alegação de que receiam que seja raptado pela C I. A. e levado a Lon Hol para ser executado.

Sihanouk, no entanto, fala na qualidade de alguém que sabe o que pensam os responsáveis pela política estrangeira chinesa, o que acaba por dar bastante valor ao seu depoimento.